

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD

CLARICE BOMDARUK

**A SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
PROFISSIONAL**

CAMPO MOURÃO – PR
2023

CLARICE BOMDARUK

**A SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Formação humana, processos socioculturais e instituições

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato

**CAMPO MOURÃO – PR
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BOMDARUK, CLARICE

A SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
PROFISSIONAL / CLARICE BOMDARUK. -- Campo Mourão-
PR, 2023.
113 f.

Orientador: Maria Izabel Rodrigues Tognato.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e
Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do
Paraná, 2023.

1. Saúde mental docente. 2. Trabalho docente. 3.
Prática profissional. I - Tognato, Maria Izabel
Rodrigues (orient). II - Título.

CLARICE BOMDARUK

A SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA PROFISSIONAL

BANCA EXAMINADORA

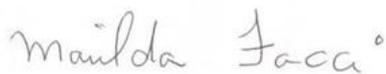


Profª. Drª. Maria Izabel Rodrigues Tognato.

Profª Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato (Orientadora) - Unespar, Campo Mourão



Profª Dra. Áurea Andrade Viana de Andrade - Unespar, Campo Mourão



Profª Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci - UEM, Maringá



Profª Dra. Luciana Manuela Almeida Graça - IPVC, Portugal

Data de Aprovação

27/11/2023

Campo Mourão - PR

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa as minhas filhas Ana Clara e Ana Lívia, que, embora pequenas em idade, foram grandes em pensamento, sabedoria e discernimento, sabendo compreender as minhas ausências. Toda esta trajetória não teria sentido se não fosse por vocês.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil! Muitos foram os obstáculos durante esta trajetória. Pessoas especiais fizeram parte desta minha conquista. Nesse momento oportuno, agradeço a todos que acompanharam minha caminhada.

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas ao longo de minha vida, por ter fortalecido minha fé e me permitido viver essa experiência como mestranda do PPGSeD, mostrando, a todo momento, que Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A toda minha família, meu esposo Carlos Henrique por estar sempre ao meu lado, incentivando e vibrando com minhas conquistas. Agradeço, em especial, a minha mãe Irene que sempre apoiou meus projetos e sonhos. Ao meu pai João (*in memoriam*) o qual estava sobre meus cuidados no seu processo de finitude, até os últimos dias de vida, ensinando-me na profundidade do seu olhar, (era assim que nos comunicávamos), que eu deveria continuar, mesmo eu estando entregue ao cansaço físico e mental.

À professora Maria Izabel, prefiro chamá-la carinhosamente de “Belinha”, que foi mais que uma orientadora. Uma excelente profissional que me acolheu no universo da pesquisa acadêmica, acreditou no meu potencial, na minha proposta de pesquisa e, além de professora, amiga, carinhosa, empata e altruísta, é uma pessoa admirável. Agradeço por assumir a orientação desta pesquisa e realizá-la de forma tão representativa.

A todos os meus colegas da turma, em especial as minhas amigas Renata e Luciane, pelo companheirismo, trocas de experiências e diálogos que contribuíram, e muito, para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao Grupo de pesquisa LIDERE-Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações, coordenado pela Professora Maria Izabel Rodrigues Tognato, por todo conhecimento, diálogo e trocas de experiências que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À coordenação e também aos professores do Programa PPGSeD pela dedicação em seu trabalho, não medindo esforços para a concretização desta etapa na minha vida e de meus colegas.

À banca, por disponibilizar seu tempo e compartilhar um pouco de seu conhecimento com o objetivo de colaborar com minha pesquisa.

Aos Professores e professoras participantes da pesquisa, meus companheiros de trabalho, que dedicaram parte do seu tempo para responder ao questionário na coleta de dados.

Aos gestores, equipe pedagógica e a todos os funcionários do Colégio Estadual São Judas Tadeu, de Quinta do Sol-PR.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa, agradeço pelo apoio e pela possibilidade de vivenciar este momento.

EPÍGRAFE

Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito.
Tenho fé e acredito
na força do professor.
Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.
Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado.
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito.
Tenho fé e acredito
na força do professor. (...)
(Bessa, 2018).

Apresento estas estrofes do poema "A força de um professor" para referir-me aos percalços enfrentados por milhares de professores, heróis nacionais, que transmitem conhecimentos e sonhos de um futuro melhor. Os professores têm essa força incalculável de construir as bases para uma sociedade.

BOMDARUK, Clarice. **A saúde mental docente: desafios de uma prática profissional**. 113f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2023.

RESUMO

A situação de trabalho e a saúde dos professores vêm sendo afetada devido ao acúmulo de tarefas que, por muitas vezes, é superior a sua capacidade física e mental, ocasionando o sofrimento/adoecimento docente. Por essas razões, este trabalho tem por objetivo entender os fatores que contribuem para o sofrimento/adoecimento dos mestres em situação de trabalho. Para tanto, nossos estudos foram fundamentados na Teoria da Complexidade, na perspectiva da pesquisa interdisciplinar, além de outros estudos relacionados à temática proposta. No que tange aos procedimentos metodológicos, quanto à natureza da pesquisa, a metodologia é composta de abordagem mista, envolvendo a quantitativa e a qualitativa. Quanto aos instrumentos de coleta e geração de dados, foram utilizados estudos bibliográficos e um questionário *online* junto a professores da Educação Básica. Para as análises e o tratamento dos dados, foram tomados por base alguns dos princípios da Teoria da Complexidade, tais como: o princípio o hologramático e o da recursividade, alguns procedimentos de análise do Interacionismo Socio Discursivo, como o contexto de produção, o plano global e/ou a macroestrutura, além do uso de Segmentos de Orientação Temática (temas) e Segmentos de Tratamento Temático (subtemas). Quanto aos resultados, esta investigação tem permitido identificar sentimentos e fragilidades relacionados à prática profissional do professor, apontando-os como fatores que contribuem para o adoecimento/sofrimento mental docente, afetando sua qualidade de vida. Tais fatores são considerados aspectos interdisciplinares que perpassam o objeto de estudo. Esta experiência de pesquisa revelou a importância de discutir a extensão da sobrecarga de trabalho, os desafios relacionados à indisciplina dos alunos, a falta de apoio pedagógico e familiar, bem como as limitações das políticas públicas como questões inerentes a um debate social. Além disso, esta pesquisa permitiu identificar ações que podem ser utilizadas como estratégias e recursos de enfrentamento, a partir da ótica dos professores, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e saúde mental, contribuindo assim para uma visão mais completa do panorama educacional. Enfim, os resultados têm possibilitado obter uma maior compreensão sobre como se dá a relação entre a organização do trabalho e o adoecimento mental dos professores.

Palavras-chaves: Saúde mental docente, Trabalho docente, Prática profissional.

BOMDARUK, Clarice. **Teacher mental health: challenges of a professional practice.** 113f. Dissertation (Master) - Society and Development Interdisciplinary Postgraduate Program, State University of Paraná, Campo Mourão Campus, Campo Mourão, 2023.

ABSTRACT

The work situation and the health of teachers have been affected due to the accumulation of tasks that, many times, is superior to their physical and mental capacity, causing the suffering/illness of the teachers. For these reasons, this work aims to understand the factors that contribute to the suffering/illness of teachers in a work situation, from the perspective of interdisciplinary research, from the identification of social and cultural aspects as challenging elements that permeate the teacher's professional practice. Therefore, we base our studies on the Complexity Theory, on the perspective of interdisciplinary research, in addition to other studies related to the proposed theme. Regarding the methodological procedures, regarding the nature of the research, we based the methodology on the mixed approach, involving quantitative and qualitative. As for data collection and generation instruments, we will use bibliographic studies and an online questionnaire with Basic Education teachers, in order to better understand the interdisciplinary aspects that can influence and/or constitute their mental health, as well as the challenges of their work situation. For the analysis and treatment of the data, we took as a basis some of the principles of the Complexity Theory, such as: the hologrammatic and recursion principles, some analysis of the ISD such as the production context, the global plan and/or the macrostructure, in addition to the use of SOT (Thematic Orientation Segments - themes) and STT (Thematic Treatment Segments – subthemes) such as the production situation, physical and socio-subjective production context, global plan and/or macrostructure, in addition to the use of SOT (Thematic Orientation Segments - themes) and STT (Thematic Treatment Segments - subthemes). This investigation has allowed us to identify feelings and weaknesses related to teachers' professional practice, pointing them out as factors that contribute to teachers' mental illness/suffering, affecting their quality of life. Such factors are considered interdisciplinary aspects that permeate our object of study. Finally, the results have enabled us to obtain a greater understanding of how the relationship between work organization and teachers' mental illness occurs.

Keywords: Teacher mental health, Teacher's work, Interdisciplinary research.

BOMDARUK, Clarice **La salud mental del profesorado: desafíos de una práctica de una práctica profesional**. 113f.. Tesis (Maestría) - Programa de Posgrado Interdisciplinario Sociedad y Desarrollo, Universidad Estadual de Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2023.

RESUMEN

La situación laboral y la salud de los profesores se han visto afectadas debido a la acumulación de tareas que, muchas veces, es superior a su capacidad física y mental, causando sufrimiento/enfermedad docente. Por estas razones, este trabajo tiene como objetivo comprender los factores que contribuyen al sufrimiento/enfermedad de los profesores en situación de trabajo. Para ello, basamos nuestros estudios en la Teoría de la Complejidad, desde la perspectiva de la investigación interdisciplinaria, además de otros estudios relacionados con la temática propuesta. En cuanto a los procedimientos metodológicos, en relación a la naturaleza de la investigación, basamos la metodología en el abordaje mixto, involucrando lo cuantitativo y lo cualitativo. En cuanto a los instrumentos de recolección y generación de datos, utilizamos estudios bibliográficos y un cuestionario online con profesores de Educación Básica. Para el análisis y tratamiento de los datos, tomamos como base algunos de los principios de la Teoría de la Complejidad, tales como: el principio hologramático y la recursividad, algunos procedimientos de análisis del Interaccionismo Socio-Discursivo, tales como el contexto de producción, el plan global y/o la macro-estructura, además del uso de Segmentos de Orientación Temática (temas) y Segmentos de Tratamiento Temático (subtemas). En cuanto a los resultados, esta investigación ha permitido identificar sentimientos y debilidades relacionados con la práctica profesional del docente, señalándolos como factores que contribuyen a la enfermedad/sufrimiento mental del docente, afectando su calidad de vida. Tales factores son considerados aspectos interdisciplinarios que permean nuestro objeto de estudio. Esta experiencia de investigación nos reveló la importancia de discutir el alcance de la sobrecarga de trabajo, los desafíos relacionados con la indisciplina de los estudiantes, la falta de apoyo pedagógico y familiar, así como las limitaciones de las políticas públicas como cuestiones inherentes a un debate social. Además, esta investigación nos permitió identificar acciones que pueden ser utilizadas como estrategias y recursos de afrontamiento, desde el punto de vista de los docentes, con el fin de mejorar la calidad de vida y la salud mental, contribuyendo así a una visión más completa del panorama educativo. Finalmente, los resultados han permitido obtener una mejor comprensión de cómo se produce la relación entre la organización del trabajo y la enfermedad mental del profesorado.

Palabras clave: Salud mental del profesorado, Trabajo del profesor, Investigación interdisciplinaria.

LISTAS DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Primeira busca de pesquisas relacionadas à temática da nossa investigação..... | 51 |
| Tabela 2 – Resultados da primeira e da segunda buscas de pesquisas..... | 70 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Resultado da primeira busca de pesquisas relacionadas à temática de nossa investigação | 52 |
| Quadro 2 – Resultado da segunda busca de pesquisas relacionadas à temática de nossa investigação | 62 |
| Quadro 3 – Sistematização dos procedimentos metodológicos | 82 |
| Quadro 4 - Perguntas, temas e suas finalidades | 83 |
| Quadro 5 – Relações entre as perguntas do questionário e os objetivos específicos | 85 |
| Quadro 6 – SOT (temas) e STT (subtemas) das percepções dos professores participantes da pesquisa..... | 88 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Campo de atuação dos participantes da pesquisa | 76 |
| Gráfico 2 – Tempo de atuação dos participantes da pesquisa | 77 |
| Gráfico 3 – Sentimentos relacionados à prática profissional docente | 90 |
| Gráfico 4 – Avaliação da qualidade de vida na percepção dos professores | 92 |
| Gráfico 5 – Fatores que afetam a saúde mental docente..... | 97 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Agir docente como um trabalho contínuo e ininterrupto..... | 31 |
| Figura 2 – Modos do agir docente em situação de trabalho | 31 |
| Figura 3 – Correlações entre o agir individual e social | 45 |
| Figura 4 – Movimento circular-retroativo da recursividade organizacional | 47 |
| Figura 5 – Contexto socio-histórico mais amplo educacional e suas partes | 48 |
| Figura 6 – Processo de busca pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES | 60 |
| Figura 7 – Contexto de produção dos participantes da pesquisa | 75 |
| Figura 8 – Etapas da coleta e geração de dados | 83 |
| Figura 9 – Sentimentos dos professores como parte dos desafios do trabalho docente | 96 |
| Figura 10 – Ações para enfrentamento da saúde mental docente | 100 |
| Figura 11 – Correlações entre o agir individual e social | 101 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas

RNE - Núcleo regional de Educação

SEED - Secretaria do Estado de Educação e do Esporte

SOT - (Segmentos de Orientação Temática – temas)

STT - (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas)

ISD - (Interacionismo Sociodiscursivo)

QPM - (Quadro Próprio do Magistério) com Especialização

PDE – Plano de Desenvolvimento Educacional

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 TRABALHO E SAÚDE MENTAL | 22 |
| 2.1 Saúde mental e doença/sofrimento mental no trabalho | 22 |
| 2.2 O trabalho que sustenta e o trabalho que adocece | 26 |
| 2.3 Ser professor em tempos de pandemia: desafios e transformações | 35 |
| 2.4 Intensificação, precarização e desvalorização do trabalho docente..... | 38 |
| 2.5 A teoria da complexidade e a pesquisa interdisciplinar | 42 |
| 2.5.1 <i>O princípio da recursividade organizacional</i> | 45 |
| 2.5.2 <i>O princípio hologramático</i> | 47 |
| 2.6 Síntese da seção | 48 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHO A SER DESVELADO | 49 |
| 3.1 Pesquisas desenvolvidas sobre a saúde mental docente | 49 |
| 3.2 Contexto de produção da pesquisa | 71 |
| 3.2.1 <i>Contexto físico e sociossubjetivo</i> | 72 |
| 3.3 Natureza da pesquisa | 79 |
| 3.4 Coleta, geração e tratamento dos dados | 81 |
| 3.5 Síntese da seção | 86 |
| 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 87 |
| 4.1 Fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente | 87 |
| 4.2 Ações de enfrentamento para a saúde mental docente | 98 |
| 4.3 Síntese da seção | 102 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 103 |
| REFERÊNCIAS | 107 |
| APÊNDICE | 107 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação Básica no Brasil vem sofrendo transformações que têm impactado diretamente no trabalho docente. Isso tem acarretado exigências, pressão e sobrecarga de trabalho no professor, como, por exemplo, as questões tecnológicas e mudanças sociais que influenciam a prática profissional docente. No entanto, embora tenhamos tido avanços tecnológicos e outras ações como contribuições ao contexto educacional, ainda percebemos lacunas em relação às condições objetivas de trabalho, que acabam não sendo apropriadas para se atender às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, como a sobrecarga de atribuições ao trabalho do professor, gerando problemas e/ou conflitos em relação à saúde mental docente. Além disso, há que se considerar a falta de reconhecimento do trabalho docente pela sociedade, o que tem também contribuído para a precariedade da saúde mental dos professores. Por essas razões, início¹ o texto da nossa pesquisa apresentando um relato da minha experiência como professora no contexto da Educação Básica pela rede estadual de ensino do estado do Paraná de modo a destacar as implicações no que tange à saúde mental docente.

Sendo assim, em 2002, iniciei minha carreira na educação como professora de Língua Espanhola e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. Em 2005, fui aprovada no concurso público estadual, atuando como professora efetiva, durante 17 anos, pela Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR)² com o ensino de Língua Espanhola no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM)³ em um Colégio da rede estadual de ensino em um município do interior do Estado do Paraná.

Ao vivenciar muitas dificuldades e desafios em minha prática profissional, no que diz respeito às condições objetivas de trabalho, às mudanças impostas pelo sistema educacional e à sobrecarga de atribuições à situação de trabalho do professor, minha saúde mental foi apresentando sinais de adoecimento psíquico ao longo deste período. Desse modo, no início de 2018, com a saúde mental fragilizada, resolvi procurar ajuda médica psiquiátrica, sendo afastada da sala de aula, com diagnóstico de depressão, síndrome do pânico e ansiedade⁴. Foram

¹ Utilizamos a primeira pessoa do singular neste momento do texto em função da necessidade de se destacar minha história pessoal e profissional de modo a justificar nossa pesquisa.

² Mais informações sobre a SEED neste endereço: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1364>.

³ Informações sobre o CELEM encontram-se disponíveis em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Celem>.

⁴ Trata-se de problemas psíquicos que têm ocorrido frequentemente no contexto educacional acometendo muitos professores de modo a abalar sua saúde mental.

23 meses entre idas e vindas à perícia médica, tornando-se um processo desgastante e humilhante, o que levou a minha readaptação definitiva⁵. Com isso, tive que me adaptar a minha nova função, como técnica pedagógica, obtendo, por conseguinte, uma nova identidade profissional. No início, ao assumir essa nova função, tinha receio de que não fosse me adaptar. No entanto, entendi que esta readaptação seria um fator favorável à minha saúde mental e que eu poderia me realizar nessa outra função fazendo algo que me proporcionasse maior satisfação e, ao mesmo tempo, poder contribuir com meus colegas de trabalho, pois os professores, de um modo geral, vivem, diariamente, suas angústias e aflições enfrentando os desafios que esta profissão lhes impõe, e assim, vivem um dia após outro sem esperanças de mudanças dessa realidade. Por outro lado, ainda há aqueles que resistem a tantas pressões psicológicas e à sobrecarga de suas atribuições tanto em sua prática pedagógica em sala de aula, quanto em sua prática profissional como um todo.

Enfim, trata-se de uma realidade vivenciada não somente por mim, mas por vários colegas de trabalho. Entretanto, mesmo diante de tantos desafios, continuo acreditando, com toda certeza, na capacidade de transformação social pela educação. Posso dizer que, durante os meus primeiros anos de docência, pude me realizar nessa profissão árdua, sem dúvida, mas, indescritivelmente bela. Pude também construir a minha história como docente no ensino de Língua Espanhola no CELEM, transmitindo e recebendo conhecimento, criando laços, vendo o desenvolvimento dos alunos e contribuindo para transformar vidas.

Diante do exposto, temos como objetivo entender os fatores que contribuem para o sofrimento/adoecimento docente em situação de trabalho. Nosso interesse por estudar tal temática justifica-se pela necessidade de um maior entendimento sobre a situação de trabalho e da saúde mental dos professores, que vêm sendo afetada devido ao acúmulo de tarefas, muitas vezes, superior a sua capacidade física e mental, ocasionando o sofrimento/adoecimento mental docente. Nesse sentido, consideramos pertinente desenvolver uma investigação no que diz respeito à saúde mental do professor, pelo viés da pesquisa interdisciplinar.

Desse modo, tomando por base nossa experiência no contexto da Educação Básica da rede estadual de ensino, ao longo dos últimos vinte anos, podemos afirmar que o ofício da docência, envolvendo a situação de trabalho que o abrange, tem se tornado um desafio para os profissionais da educação frente às políticas e aos organismos educacionais. Com tantos desafios a serem enfrentados, o profissional da educação sente a necessidade de rever suas

⁵ A readaptação definitiva diz respeito à adequação do profissional em uma outra função que não seja a atuação em sala de aula, sendo, por isso, considerada uma readaptação funcional.

práticas pedagógicas, de repensar suas capacidades docentes, a partir das condições objetivas de trabalho pela sobrecarga de suas atribuições, ao ter que lidar com as cobranças impostas pelo sistema educacional.

Assim, em função de uma grande demanda de atividades e tarefas a serem cumpridas e de resultados a serem obtidos como resposta a estas cobranças, é inevitável que o profissional da educação se sinta sobrecarregado diante das demandas, das mudanças educacionais e do excesso de atribuições a serem realizadas e cumpridas em seu ofício, chegando ao adoecimento/sofrimento mental. É neste cenário que o mal-estar docente surge como uma reação a esta conjuntura social e educacional.

Ademais, alguns estudos realizados sobre a temática investigada (ANDRADE *et al.*, 2007; FACCI, 2021) têm apresentado o cenário de um trabalhador desconhecido e desvalorizado pela sociedade, o qual tem, para si, apontados diversos questionamentos ou julgamentos sobre as capacidades profissionais mesmo sem conhecer sua realidade de trabalho. Isso, de algum modo, contribui para a vulnerabilidade da identidade do professor, o que acarreta conflitos psicológicos, sociais, comportamentais e econômicos. Além desta questão da desvalorização do trabalho docente pela sociedade, há que se considerar o período mais difícil e desafiador que vivenciamos recentemente, como foi o caso da pandemia pelo Covid-19, abrangendo o período de 2020 a 2021, o que agravou ainda mais a saúde mental docente.

Nesse contexto, o trabalho do professor no formato de ensino remoto emergencial nas instituições escolares, para muitos, pode ter sido também um ambiente favorável ao agravamento e ao adoecimento mental. Além disso, nem todos estavam preparados para viver essa nova realidade, seja pela dificuldade de manusear os recursos tecnológicos ou mesmo por não possuírem os instrumentos necessários para a sua execução, gerando dificuldades e frustrações, acentuando alguns problemas de saúde, como os de ordem psicológica (GUIMARÃES, 2021).

Nessa perspectiva, os impactos da pandemia, fundamentados pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, pelas pressões vindas das instituições de ensino relacionadas ao uso das tecnologias digitais, ajuntadas a sua vida conjugal, materna e doméstica e muitas outras atribuições que os professores já possuíam ou passaram a ter com esse período, agregaram elementos ao sofrimento/adoecimento mental docente. Diante dessa realidade social e educacional, estes profissionais vivenciaram diferentes formas de sofrimento ao confrontarem-se com situações desfavoráveis ao processo de ensino e aprendizagem em suas atividades.

Por essas razões, buscamos entender os fatores que contribuem para o sofrimento/adoecimento mental docente em situação de trabalho, pelo viés da pesquisa

interdisciplinar. Partindo deste objetivo mais amplo, sistematizamos os seguintes objetivos específicos a serem investigados a partir das percepções dos professores participantes da pesquisa:

1) Apontar os fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento/sofrimento mental docente em situação de trabalho;

2) Identificar as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho e à sobrecarga de atribuições para a qualidade da saúde mental docente.

Para tanto, nossos estudos baseiam-se na perspectiva da pesquisa interdisciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011; Santos, 2010, 2012), vinculada à Teoria da Complexidade (Morin, 1991, 1996, 2005, 2016), além de outros estudos que embasam nossa investigação relacionados à temática proposta, como Andrade (2019), Amaral (2021), Frota (2019), Silva (2021) e Maia (2022).

Para as análises, pautamos nossos estudos em alguns dos princípios da Teoria da Complexidade (Morin, 1991, 1996, 2005, 2010, 2011, 2016), tais como: o princípio hologramático e o da recursividade, bem como nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997/2009), por meio de alguns procedimentos de análise como o contexto de produção, o plano global e/ou a macroestrutura, além do uso de SOT (Segmentos de Orientação Temática – temas) e STT (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas) (Bronckart, 2008; Bulea, 2010). Além disso, as categorias poderão ser definidas conforme os objetivos da pesquisa e baseadas em aspectos que envolvem a realidade profissional dos docentes, como mostram alguns estudos (Codo, 1999; Meleiro, 2012; Reinhold, 2012; Vilela; Garcia; Vieira, 2013).

Diante do exposto, consideramos nossa proposta de pesquisa interdisciplinar fundamental ao desenvolvimento do contexto de atuação profissional dos professores participantes deste processo de investigação, uma vez que podemos analisar os diferentes fatores, oriundos de campos teóricos distintos, que podem influenciar a saúde mental do professor em situação de trabalho, assim como os aspectos de vulnerabilidade, adoecimento docente e os desafios que envolvem esta prática profissional.

No que concerne à natureza da pesquisa, fundamentamos a metodologia na abordagem mista (Lakatos, 2010, 2015, 2018; Cano, 2012; Creswell, 2010, 2015; Creswell; Clark, 2018), envolvendo a quantitativa e a qualitativa. De acordo com Creswell (2010), o método misto de pesquisa é uma abordagem que combina ou mescla tanto o método quantitativo quanto o qualitativo, propiciando a obtenção de dados mais precisos e uma compreensão mais aprofundada dos dados obtidos. Em relação aos procedimentos de coleta e geração de dados,

utilizamos estudos bibliográficos e um questionário *online*, via *Google Forms*, envolvendo todos os professores do contexto investigado, sendo um total de 28 docentes participantes desta pesquisa, de diversas áreas do conhecimento, que atuam na Educação Básica, da rede estadual, do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de uma escola pública, em um município do norte/noroeste do Paraná.

No que se refere à organização da pesquisa, na primeira seção, apresentamos a introdução de nossa investigação apontando aspectos da realidade vivida em relação ao tema proposto, evidenciando o lugar de fala da pesquisadora por meio do relato de sua experiência, vivenciada no seu contexto de produção, e os motivos pela escolha da temática.

Na segunda seção, intitulada Trabalho e saúde mental: uma reflexão necessária, discorreremos sobre a definição de saúde mental e saúde emocional, visto que são conceitos que se correlacionam a partir de uma discussão teórica. Além disso, discorreremos sobre a historicidade da relação entre trabalho e saúde e como esta foi se inserindo no contexto brasileiro, mostrando a luta dos trabalhadores por ações mais efetivas de garantia e proteção à saúde no ambiente de trabalho.

Posteriormente, ainda nesta seção, com base nos estudos de Esteve (1999), tratamos do mal-estar docente e o adoecimento mental dos professores e professoras, destacando algumas inquietações a respeito da nossa temática de pesquisa e suas relações com a organização do trabalho docente. Na sequência, abordamos a Teoria da Complexidade vinculada à perspectiva da pesquisa interdisciplinar no sentido de explicitar suas propostas e sua relevância social. Em seguida, tratamos de questões relacionadas à precarização, à intensificação e à desvalorização do trabalho, abordando os sinais do adoecer e as situações e/ou fatores que podem ocasionar a vulnerabilidade e o adoecimento mental docente.

Na terceira seção, tratamos dos procedimentos metodológicos em relação ao contexto de produção da pesquisa, envolvendo os contextos físico e sociossubjetivo, pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999), à natureza da pesquisa, à coleta, geração e tratamento dos dados.

Na quarta seção, discorreremos sobre os resultados das análises dos dados obtidos ressaltando questões relacionadas à reação e à superação, como enfrentamento e resistência. Para isso, retomamos os objetivos específicos de nossa pesquisa de modo a respondê-los. Assim, primeiramente, discorreremos sobre os aspectos sociais e culturais constitutivos da saúde mental docente, em seguida, dos fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente e, por fim, das ações de enfrentamento para a saúde mental docente. Para finalizar a

seção, sintetizamos a discussão dos resultados obtidos de acordo com o que pretendíamos para esta investigação.

Ao final de cada seção, apresentamos uma síntese com o intuito de explicitarmos o que foi exposto, destacando a relevância das informações apresentadas, afim de oferecer ao leitor uma melhor compreensão entre os diferentes aspectos discutidos.

Enfim, esperamos, com o desenvolvimento da nossa pesquisa, ampliar nossos conhecimentos científicos, contribuindo não somente para o contexto investigado, como também para o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD)⁶ e a Unespar, a partir da disseminação dos resultados de nossa pesquisa como contribuições a pesquisas posteriores.

Na sequência, trataremos das discussões teóricas que fundamentam a nossa pesquisa.

2 TRABALHO E SAÚDE MENTAL

É preciso considerar que, mesmo em casos de doenças com manifestação basicamente orgânica, deve-se considerar, além dos aspectos relacionados ao trabalho, também a história do trabalhador no que toca às suas condições de vida, à sua própria saúde e à de sua família etc. (Borsoi, 2007, p. 108).

Nesta seção, visamos discutir questões relacionadas ao trabalho e à saúde mental, partindo de concepções mais amplas para algumas mais específicas no que se refere ao trabalho e à saúde docente. Para tanto, primeiramente, esta seção tratará da saúde mental e doença/sofrimento mental no trabalho, do trabalho que sustenta e o trabalho que adocece apontando os sinais do adoecer e o espelho da dor, o ser professor em tempos de pandemia e os desafios e transformações enfrentados pelos docentes durante este período e a intensificação, precarização e desvalorização do trabalho docente.

Na sequência, discorreremos sobre a teoria da complexidade e a pesquisa interdisciplinar, abordando dois de seus princípios, a saber: o princípio da recursividade organizacional e o princípio hologramático. Por fim, trataremos das pesquisas desenvolvidas sobre a saúde mental docente, as quais compõem o nosso Estado da Arte, finalizando com uma síntese da seção.

2.1 Saúde mental e doença/sofrimento mental no trabalho

Para discorrer sobre saúde mental e doença/sofrimento mental no trabalho, desenvolvemos uma retomada histórica no sentido de contextualizar a importância dessas temáticas para a sociedade e, em especial, o contexto educacional. Assim, por meio de um estudo bibliográfico, tomando por base os estudos de Andrade (2007), constatamos que, já na antiguidade, as discussões sobre tais temáticas evidenciavam que os trabalhadores que sofriam em decorrência da natureza das suas atividades e eram acometidos por agravos à saúde não pertenciam às camadas privilegiadas da sociedade. Além disso, como escravos ou servos tinham sob suas responsabilidades o desenvolvimento de quaisquer tarefas que exigiam esforços físicos implicando em riscos à saúde. As questões relacionadas ao trabalho e à

saúde/doença pareciam não evidenciar a preocupação em preservar ou promover a saúde da população trabalhadora.

Com a chegada do capitalismo, muito foi investido na força de trabalho em linhas de produção, o que gerou uma maior preocupação com o trabalho e suas relações com a saúde do trabalhador. Com isso, a problemática da saúde da população e da doença da pobreza passou a apresentar-se não somente como questão política, mas também como econômica a partir do século XVIII. Após este contexto, as discussões sobre as relações entre trabalho e saúde/doença ganharam mais espaço, a partir da segunda metade do século XX. Porém, de acordo com Andrade (2007), tais preocupações começaram a ser intensificadas na última década. Ademais, a saúde no trabalho e a sua garantia em relação aos trabalhadores não é uma questão isolada, mas determinada por múltiplos fatores que engendram a vida em sociedade. Este entendimento passa pelo desvelamento de ações que vão desde o investimento do capital no corpo e na saúde de sua força de produção à mobilização pessoal do trabalhador por melhores condições em seu ambiente de trabalho.

Além disso, há que se destacar o papel social do âmbito coletivo, como a organização das instâncias civis e representativas como espaços fundamentais para a luta por direitos no que tange às questões relacionadas ao trabalho e à saúde do trabalhador. Estas questões não se configuram de forma diferente com os/as profissionais da educação, em particular, os docentes. Apesar de, muitas vezes, ser desconhecida ou mesmo ignorada, a historicidade acerca da articulação trabalho e saúde docente dá mostras da seriedade da problemática e sinaliza para as evidências do padecimento dos professores e professoras que não mais se ocultam, denunciando uma tensão que já não admitem ser relegada a outro plano (ANDRADE, 2007, p. 67).

Por essas razões, é fundamental entendermos a concepção de saúde mental, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo “o estado de bem-estar mental que capacita ou dá condições às pessoas para lidar com o estresse da vida, perceber suas habilidades, aprender e trabalhar bem, e contribuir com sua comunidade”⁶ (OMS, 2022, p. 1). Vinculada a esta definição, encontramos uma explicação da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017, p. 1), ressaltando que “um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser

⁶ “Mental health is a state of mental well-being that enables people to cope with the stresses of life, realize their abilities, learn well and work well, and contribute to their community” (OMS, 2022, p. 1). Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.

produtivo e contribuir com a sua comunidade”⁷.

No entanto, de acordo com Lunardi (1999), tomando por base os estudos de Dejours (1991), a definição de OMS é considerada como algo inatingível, ressaltando que a normalidade é um estado em que as doenças estão estáveis devido à ação de estratégias defensivas; quanto à saúde mental, nunca é verdadeiramente atingida e é evidente a relação entre saúde física e saúde mental. Portanto, o trabalho pode contribuir para a saúde ou para a doença, sendo um elemento fundamental na construção da saúde mental, moldando a identidade do trabalhador e podendo levá-lo ou não a sua autorrealização e a sua autoestima, propiciando reconhecimento e oportunidades de relações sociais. Ademais, para Guimarães (1999, p. 23), a saúde mental e trabalho envolvem o estudo da dinâmica, da organização e dos processos de trabalho, visando à promoção da saúde mental do trabalhador, por meio de ações diagnósticas, preventivas e terapêuticas eficazes.

O conceito de saúde mental faz referência ao homem em seu todo biopsicossocial⁸ e ao contexto social em que está inserido, considerando-se a fase de desenvolvimento em que se encontra. Nesse sentido, corroboramos com Fonseca (1985) ao ressaltar a saúde mental como um equilíbrio dinâmico que resulta da interação do indivíduo com os seus vários ecossistemas: o seu meio interno e externo, as suas características orgânicas e os seus antecedentes pessoais e familiares.

Um outro aspecto a ser levado em conta são as mudanças que têm ocorrido na vida laboral nos últimos anos, na tentativa de se obter melhores condições de trabalho, como um ambiente mais limpo e menos insalubre, com menor risco de acidentes e doenças. Entretanto, tais mudanças nos processos de trabalho têm criado novas formas de sofrimento e/ou adoecimento, muito relacionadas ao funcionamento psicológico dos trabalhadores, espalhando-se nos mais diversos ambientes de trabalho como o setor de serviços.

As questões relativas à doença mental ainda ocupam um lugar bastante nebuloso. As doenças crônicas, por exemplo, podem ser comprovadas por meio de um exame. A doença mental, muitas vezes, é concebida como uma fraqueza do sujeito, acarretando preconceito e julgamento. As pessoas não querem ser posicionadas no lugar daqueles que têm transtornos mentais, com o risco de serem vistas como fracas ou descontroladas, o que envolve questões

⁷ Mais informações do Ministério da Saúde (Brasil, 2017) em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>.

⁸ De acordo com Pereira, Barros e Augusto (2011, p.523), trata-se de um “paradigma biopsicossocial, que busca superar o paradigma curativista ou biomédico, se refletindo em transformações no conceito de saúde, na compreensão sobre o processo saúde-doença, na organização do sistema brasileiro de saúde pública e nas práticas profissionais em saúde”. Segundo as autoras (2011, p.526), “o modelo biopsicossocial pressupõe ações integradas e interdisciplinares”.

morais e éticas. Nessa perspectiva, a nosso ver, há que se considerar o papel da psicopatologia do Trabalho (LE GUILLANT, 1984), que se preocupou em fundamentar a clínica do sofrimento e a relação psíquica com o trabalho a partir do início dos anos 1980. Trata-se de uma perspectiva, conforme explicita Lima (1998, p. 12), que propõe

[...] verificar o papel do meio no surgimento e no desaparecimento dos distúrbios mentais. Em outras palavras, apesar de não negar a presença de fatores orgânicos e psíquicos no adoecimento, Le Guillant busca nas transformações sócio-históricas os elementos essenciais para compreender a gênese das doenças mentais.

Diante do exposto, reconhecemos a relevância desta área para uma maior compreensão acerca da saúde mental no trabalho. Além disso, segundo Codo *et al.* (1993), nessa nova abordagem, o trabalho na clínica psicológica pode ultrapassar seus conceitos filosóficos, econômicos e sociológicos, passando a ser definido como uma psicopatologia, que tem sua origem nas pressões do trabalho, pressões essas que ameaçam o equilíbrio psíquico e a saúde mental na organização do trabalho (DEJOURS, 1994). Vinculado a esta concepção, Dejours (1998) também ressalta que as relações de trabalho, dentro das organizações, freqüentemente, despojam o trabalhador de sua subjetividade, excluindo o sujeito e tornando o homem uma vítima do seu trabalho.

Uma outra área que pode auxiliar em nossa investigação é a psicodinâmica do trabalho. Esta área é desenvolvida pela Clínica da Atividade⁹ (CLOT, 1999 [2006]), que é a “denominação escolhida por Yves Clot para o método desenvolvido por ele e sua equipe no *Conservatoire National des Arts et Métiers* (CNAM), em Paris, onde é professor e responsável pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho” (LIMA, 2007, p. 100). No que diz respeito à psicodinâmica do trabalho, tomando por base a pesquisa de Tognato (2009, p. 25), de acordo com Dejours (HELDANI; LANKMAN, 2004), esta área foi iniciada por Dejours (1980), sendo uma clínica.

Segundo Heldani e Lancman (2004), trata-se de um método clínico de intervenção e investigação, que visa “compreender os aspectos psíquicos e subjetivos do trabalhador mobilizados a partir das relações e da organização do trabalho, ligando a intervenção à pesquisa, sendo, pelas suas características específicas, intitulada clínica do trabalho” por buscar “desenvolver o campo da saúde mental e trabalho, retornando a ele constantemente”. Sendo

⁹ No que concerne às questões teórico-metodológicas referentes à Clínica da Atividade, recomendamos a leitura de CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

assim, “a Clínica da Atividade (Clot, 1999 [2006]), pela Psicologia do Trabalho, privilegia a função psicológica do coletivo de trabalho, por meio de psicodinâmica de grupo” (TOGNATO, 2009, p. 23). A nosso ver, esta área pode ser melhor explorada tanto em estudos posteriores, quanto junto ao contexto investigado no sentido de poder contribuir para o coletivo de trabalho em relação às questões tratadas nesta pesquisa.

2.2 O trabalho que sustenta e o trabalho que adocece

Os desafios que afetam e preocupam os profissionais da educação não são uma temática nova, uma vez que estão intrinsecamente ligados à origem da profissão, ao seu desenvolvimento histórico e a sua valorização na sociedade. Segundo Aguiar e Almeida (2008), a crise na educação escolar está vinculada ao entendimento de que há também uma crise na educação familiar e na própria sociedade, que se sustenta em bases frágeis constituídas por valores morais e éticos, que permeiam a vida moderna. Existe uma disparidade marcante entre a visão idealizada do papel de um professor e a realidade tangível em que essa função é exercida. Para as autoras, a crise na educação tem se intensificado com o passar dos anos, a o afirmarem que:

A crise na educação arrasta-se há muitos anos, sem perspectiva de solução em curto prazo, e que a escola acaba sofrendo as consequências de uma sociedade conflituosa, pois a escola é parte integrante dessa mesma sociedade (AGUIAR; ALMEIDA, 2008, p. 27).

Com isso, reconhecemos o sofrimento e os conflitos pelos quais a escola tem passado como consequência de uma sociedade complexa que parece não ter entendido ainda o papel da educação na formação humana e no seu próprio desenvolvimento. Diante disso, consideramos as várias reformulações ocorridas na esfera das políticas educacionais nas últimas décadas, o que tem resultado em transformações na estrutura escolar, bem como desencadeado uma reavaliação do papel e das atribuições do professor, impactando diretamente em suas práticas pedagógicas. Além disso, esse fenômeno tem refletido intrinsecamente na saúde dos profissionais da educação, com foco particular naqueles que estão envolvidos nas atividades de ensino. Dentre as mudanças e/ou transformações mencionadas, Carlotto (2002), destaca alguns aspectos, a saber:

Dentre várias questões impostas pela nova organização do trabalho, algumas foram especificamente formuladas aos professores: 1) desenvolver métodos eficazes a serem seguidos pelos professores; 2) determinar, em função disso, qualificações necessárias para o exercício da atividade; 3) capacitá-los em

consonância com as qualificações, ou colocar requisitos de acesso; 4) fornecer formação permanente que mantivesse o professor à altura de suas tarefas durante sua permanência na instituição; 5) dar-lhe instruções detalhadas sobre como realizar seu trabalho; e 6) controlar permanentemente o fluxo do produto parcialmente desenvolvido, isto é, o aluno (CARLOTTO, 2002, p. 22).

Tais mudanças impostas pela nova organização do trabalho podem ter seus benefícios, por outro lado, podem acabar propiciando uma redução da autonomia do trabalho do professor e do seu agir docente como, por exemplo, ao mencionar “desenvolver métodos eficazes a serem seguidos pelos professores” e “controlar permanentemente o fluxo do produto parcialmente desenvolvido, isto é, o aluno”, gerando alguns sentimentos como angústia, frustração, insatisfação, desânimo e tristeza, o que colabora para o adoecimento/sofrimento mental docente. O uso dos termos “métodos eficazes” demonstra uma exigência de estratégias de ensino que permitam obter resultados positivos e significativos e o uso dos termos “a serem seguidos pelos professores” reforça esta exigência.

No entanto, como sabemos, o processo de ensino e aprendizagem é influenciado e constituído por muitos fatores, não somente em relação aos aspectos inerentes ao ato de ensino, que envolvem preparação de aulas, uso de metodologias e estratégias específicas para a obtenção de resultados e recursos didáticos necessários a um ensino mais efetivo para que a aprendizagem ocorra de fato. Ademais, no que tange aos aspectos relacionados aos alunos, aos contextos sociais e familiares nos quais estão inseridos, além do contexto escolar, o qual, muitas vezes, não oferece as condições objetivas de trabalho necessárias à realização do trabalho do professor. Ou seja, o professor pode preparar a melhor aula com os melhores recursos, mas outros fatores podem influenciar o processo de aprendizagem de modo a impedir sua apropriação por parte dos alunos. Tais exigências, levando-se em consideração os aspectos mencionados, acabam gerando sentimentos que propiciam o adoecimento/sofrimento mental docente.

Em outras palavras, a reestruturação das responsabilidades docentes engloba aspectos que transcendem as meras instalações físicas, recursos materiais, equipamentos e os meios de condução das atividades, tais como: relações trabalhistas, reconhecimento profissional, remuneração e desenvolvimento de carreira, bem como a criação de um ambiente que propicie interações interpessoais saudáveis. Quanto a este último aspecto, a falta desse ambiente de apoio expõe os educadores a potenciais riscos de deterioração de sua saúde mental, ao passo que níveis adequados de segurança nas configurações laborais têm um impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos. Por essas razões, é necessário, a nosso ver, que a sociedade priorize a educação, valorizando a profissão docente, a fim de que o profissional dessa área

possa realizar seu trabalho de modo mais efetivo com vistas ao desenvolvimento da sociedade. No que tange a esta questão, Robalino destaca que:

A valorização da profissão docente inclui, também, a atenção aos diversos aspectos da vida profissional e pessoal dos trabalhadores da educação como condição fundamental para um bom desempenho e para garantir seu direito a um trabalho que seja fonte de alegria e realização (Robalino, 2012, p. 317).

Isso posto, corroboramos com Robalino ao destacar a importância da valorização da profissão docente como elemento fundamental não somente para a realização deste trabalho, mas também como contribuição aos avanços sociais, culturais e educacionais. A docência como trabalho, de envolvimento interpessoal, traz implicações significativas tanto no âmbito profissional, quanto pessoal para os educadores. Isso ocorre porque está intrinsecamente relacionada a uma série de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos interligados à identidade do professor. Esse indivíduo enfrenta o desafio de satisfazer as demandas cada vez mais imediatas da sociedade e do contexto educacional no qual se insere, embora boa parte da sociedade produza um discurso de desvalorização do trabalho do professor, o que, frequentemente, resulta em exaustão tanto física quanto emocional, ocasionando um desânimo em relação à profissão. Esse cenário reflete uma diminuição da percepção do valor da profissão docente, mesmo que o professor se desdobre para cumprir e atingir os objetivos de ensino e aprendizagem, bem como para cuidar das relações sociais em seu contexto de atuação, o que é visível a quem acompanha a situação de trabalho docente.

A nosso ver, a prática de ensino, que envolve interações interpessoais, requer uma abordagem que considere o estado de saúde-doença dos professores. Isso implica na compreensão de saúde como um fenômeno que abrange dimensões eminentemente humanas e não meramente biológicas. Para além dessas interações interpessoais, há que se considerar outros aspectos constitutivos do trabalho docente que podem implicar na qualidade da sua saúde mental. Nesse sentido, corroboramos com Tognato (2009, p. 89), ao nos apontar as características desta situação de trabalho, as quais, do nosso ponto de vista, devem ser consideradas e validadas pela sociedade que recebe os resultados e os frutos do trabalho docente, explicitando que:

[...] Machado (2007, p. 91), apoiada em Bronckart (2004), Clot (1999/2006), Amigues (2004), Saujat (2002) e Roger (2007), caracteriza a atividade do trabalho, considerando os seguintes aspectos:

a) trata-se de uma atividade *situada*, pois sofre influência do contexto mais imediato e do mais amplo, sendo pessoal e única, engajando o trabalhador em

todas as suas dimensões: física, cognitiva, emocional, entre outras, e, ao mesmo tempo, impessoal por não desenvolver-se de modo totalmente livre, considerando o papel das tarefas prescritas por instâncias externas e superiores ao trabalhador;

b) o trabalho é uma atividade *prefigurada* pelo próprio trabalhador a partir do momento em que ele reelabora as prescrições, construindo prescrições e objetivos para si mesmo;

c) a atividade do trabalho é *mediada* por instrumentos materiais ou simbólicos, pelo fato de que o próprio trabalhador se apropria de artefatos socialmente construídos e disponibilizados a ele pelo meio social;

d) o trabalho é *interacional*, na medida em que o trabalhador transforma o meio social e os instrumentos (materiais ou simbólicos) e, ao mesmo tempo, é por eles transformado;

e) o trabalho é *interpessoal* pela interação vivida com outros indivíduos presentes e ausentes na situação de trabalho;

f) o trabalho é *transpessoal* por ser guiado por “modelos do agir” específicos de cada atividade profissional, constituídos sociohistoricamente pelos coletivos de trabalho;

g) a atividade de trabalho é *conflituosa*, pelo fato de que o trabalhador deve fazer escolhas constantemente para (re)direcionar o próprio agir em diferentes situações, considerando as vozes contraditórias interiorizadas, o agir de outros envolvidos, o meio, os artefatos, as prescrições, entre outros;

h) por isso, de acordo com a autora, a atividade do trabalho pode ser *fonte para a aprendizagem de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de capacidades* do trabalhador, ou *fonte de impedimento* para tais aprendizagens (TOGNATO, 2009, p. 89).

Diante do exposto, é necessário reconhecermos que, para a realização e concretização do trabalho docente, que envolve não somente o processo de ensino e aprendizagem na prática pedagógica, mas também a prática profissional docente como um todo, a saúde é uma condição vital para o funcionamento adequado do indivíduo em todos os âmbitos, particularmente para os professores, que estão cada vez mais sujeitos ao risco de adoecimento durante sua atividade profissional, considerando-se os fatores supracitados.

Tomando por base nossa experiência de trabalho, temos notado uma sensação de desânimo entre os professores e a falta de tempo para seu autocuidado. O tempo utilizado por estes profissionais é invariavelmente dedicado à busca por resultados. Com isso, o trabalho docente parece transcender limites, infiltrando-se na esfera da vida pessoal e social dos professores, levando-os ao extremo da sua situação de trabalho, que é o adoecimento em plena atividade escolar. Isso gera implicações tanto do ponto de vista profissional, quanto pessoal por envolver diversos fatores sociais, culturais, políticos, econômicos constitutivos deste sujeito professor, que precisa dar conta das demandas de uma sociedade que cobra e que, ao mesmo tempo, não reconhece seu fazer profissional, o que provoca esgotamento físico, emocional e desânimo pela profissão.

Dentro desse contexto temporal, apresentamos uma análise sobre os acontecimentos no cenário laboral e a crescente introdução de flexibilização no tempo de trabalho na vida dos profissionais. Isso tem se concretizado por meio de implementações de novos modelos de compensação de horários e da emergência de regimes de trabalho atípicos que surgem em resposta às mudanças tecnológicas, organizacionais e de gestão. Esses eventos, que se entrelaçaram entre as décadas de 1980 a 1990, coincidem com o crescimento das políticas neoliberais. A fragmentação e a singularização dos períodos de trabalho resultam na emergência de uma diversidade de horários laborais inovadores. Esses horários de trabalho, frequentemente, desvinculam-se consideravelmente dos outros ritmos de vivências sociais, como os períodos reservados para a família, o repouso, o entretenimento e a educação. Como observado por Cardoso (2013, p. 351), essa desconexão se torna evidente.

Em relação a esta questão dos horários do trabalho docente, está oculto um período que não é considerado formalmente como parte do tempo de trabalho do professor, desconsiderando-se sua disponibilidade, pois trata-se de um tempo que não é valorizado ou remunerado e nem apreciado pelo empregador, seja ele do setor público ou privado. Além disso, cresce significativamente o tempo destinado a atividades que se estendem para o ambiente doméstico, muitas das quais ocorrem de maneira informal.

Adicionalmente, é notório o aumento do tempo dedicado ao uso de tecnologias da informação, como *smartphones*, *laptops* e a *internet* na realização do trabalho docente, principalmente, com o contexto da pandemia por nós vivenciado. Essas ferramentas desempenham um duplo papel, uma vez que podem ser utilizadas tanto para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, quanto para monitorar e controlar os trabalhadores, independentemente do local ou momento, como destacado por Cardoso (2013, p. 354).

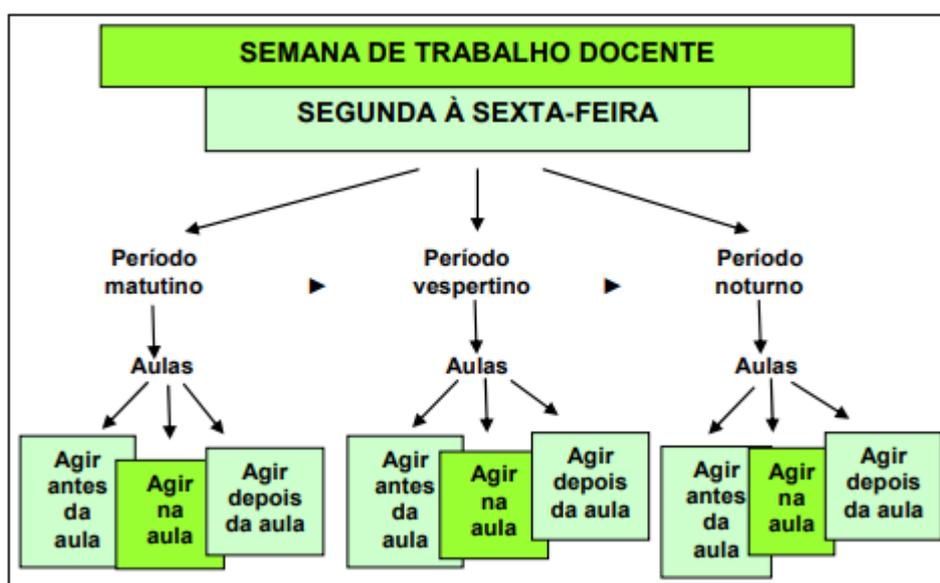
Assim, no que se refere ao trabalho do professor, é indiscutível que esta profissão acarreta uma transferência contínua de tarefas para o ambiente doméstico. Diariamente, uma parte considerável do seu tempo é dedicada à avaliação de aulas realizadas, ao planejamento de aulas e às atividades avaliativas, correção de atividades e avaliações, à pesquisa e ao estudo de conteúdo para a preparação e a planificação de aulas. Nesse sentido, corroboramos as conclusões de Tognato (2009, p.188), ao destacar o agir docente como um agir intermediário e ininterrupto por se tratar de um trabalho contínuo, para além dos seus horários de aula, ao ressaltar que:

[...] Mesmo a sobrecarga de trabalho, que leva o professor a desenvolver um trabalho extra-classe, centrando-se cada vez mais em seu agir individual para

realizar suas tarefas em situação de trabalho, diz respeito a um trabalho do coletivo, representativo desse grupo de trabalhadores, que são os professores. Isto mostra-nos também uma característica desse trabalho docente como sendo um agir ininterrupto, ou seja, o professor instrutor está em constante atuação, tanto em sala de aula e na escola, como em sua própria residência nos fins de semana e horários livres (TOGNATO, 2009, p. 188).

Diante do exposto, ao tratar desta caracterização do trabalho docente, destacamos a representação da descrição de uma semana de trabalho do professor, realizada pela autora (2009, p. 141) ao apresentar o seguinte esquema:

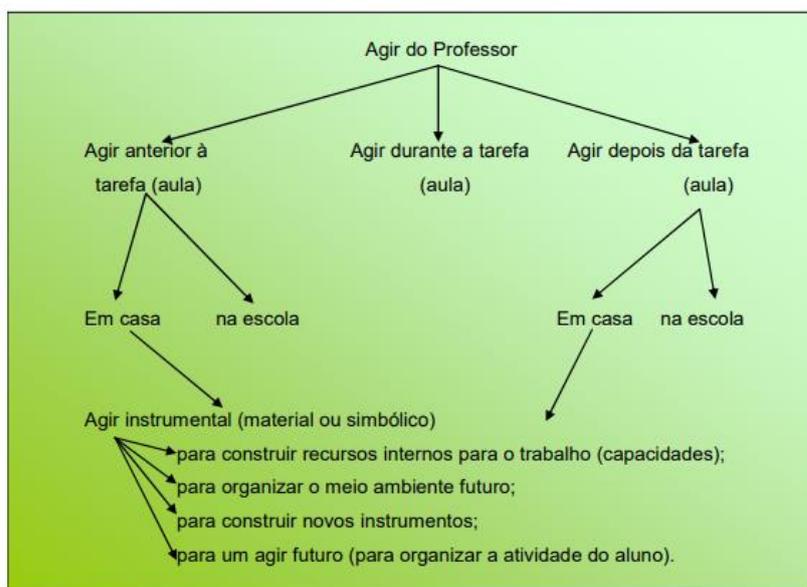
Figura 1 – Agir docente como um trabalho contínuo e ininterrupto



Fonte: TOGNATO, 2009, p. 141.

Na sequência, Tognato (2009, p. 159) explicita a situação do trabalho docente descrita e analisada, após discutir os três modos de agir, constitutivos deste agir docente, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Modos do agir docente em situação de trabalho



Fonte: TOGNATO, 2009, p. 159.

Além disso, nos tempos recentes, o uso de tecnologias e plataformas de mídia social tem se tornado uma parte integrante do monitoramento virtual dos alunos. Isso é evidenciado pelos grupos formados para atender alunos no *WhatsApp*, *Facebook*, dentre outras plataformas virtuais de aprendizagem, tais como: *Moodle* e *Google Classroom*, que conectam professor, aluno e ambiente educacional, tanto dentro quanto fora do contexto profissional.

Nesse sentido, essa reflexão sobre uso e gerenciamento de tempo no trabalho docente, em função das diferentes ferramentas utilizadas, também envolve a expectativa de que o professor se dedique à busca de soluções para as situações-problema, como orientar alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem ou situações sensíveis, relacionadas aos seus sentimentos, auxiliando os estudantes que passam por problemas de saúde mental ou que enfrentam violência doméstica. Embora essas atividades não sejam reconhecidas como parte da tarefa docente, muitas vezes, são exigidas e esperadas, demandando um engajamento proativo por parte dos educadores.

Ademais, Cardoso (2013) também salienta o tempo gasto no deslocamento entre casa e trabalho, bem como o aumento do tempo dedicado a atividades de aprimoramento profissional. Todos esses aspectos temporais merecem ser considerados como partes integrantes do trabalho docente. Isso nos conduz a uma análise mais profunda das implicações do uso do tempo no desgaste físico, mental e social dos profissionais e como isso está vinculado com a importância do autocuidado. Por isso, destacamos uma pesquisa realizada durante o período de 1990 a 2000,

pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE)¹⁰ tendo como foco a saúde dos profissionais da educação. Essa investigação revelou uma conexão praticamente inseparável entre as condições de trabalho e o bem-estar dos trabalhadores. Os resultados apontaram que a Síndrome de *Burnout*¹¹, que reflete uma perda de entusiasmo em relação ao desempenho laboral e emerge como um fator primordial que tende a levar à depressão.

O desvanecimento do vínculo afetivo com a profissão faz o trabalho perder seu significado pessoal e, muitas vezes, transformar-se na única maneira de garantir o sustento financeiro da família. O prazer cede espaço ao sofrimento, sustentado por razões econômicas e adversidades impostas pelo mercado de trabalho. Isso resulta na persistência de muitos educadores na profissão, mesmo que isso signifique recorrer à medicação, submeter-se a consultas médicas frequentes e enfrentar sua situação de trabalho em dias nos quais se apresentam doentes no ambiente profissional. Esse sofrimento, especialmente para aqueles que estão imersos nele, muitas vezes, começa de forma sutil, expressando-se por meio de desmotivação em relação ao trabalho, relacionamentos conflituosos ou desanimadores com colegas e, até, com determinados alunos. Com o passar do tempo, no entanto, essas experiências podem culminar em condições psicossomáticas, levando o professor a um afastamento temporário ou definitivo das suas responsabilidades educacionais.

Nesse sentido, conforme observado por Lapo (2003), é imprescindível reconhecer que os docentes não estão adoecendo como um processo intrínseco ao biológico, mas sim devido às condições laborais que fomentam o surgimento de enfermidades relacionadas ao trabalho, impactando diretamente os professores em pleno exercício na escola. É crucial expor a situação de desconforto enfrentada pelos educadores, em vez de agravar ainda mais a sua autoestima fragilizada, especialmente quando o sistema atribui aos professores a responsabilidade única pelo insucesso dos alunos. A detecção imediata dos fatores responsáveis pelas dores e pelo adoecimento dos professores no ambiente de trabalho é uma necessidade premente, a fim de restabelecer o entusiasmo pela profissão, a motivação por se manter em sua situação de trabalho ou considerar uma eventual saída.

¹⁰ Para maiores informações acerca desta pesquisa, bem como seu acesso, consultar este endereço: <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/70952-pesquisa-demonstra-dados-sobre-a-saude-dos-trabalhadores-em-educacao>.

¹¹ De acordo com o Ministério da Saúde, “Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros”. Mais informações, consultar este endereço: <https://rb.gy/ghgt4e>.

Nesse contexto, a pesquisa de Lapo (2003) evidencia que a mesma relação que leva alguém a escolher a carreira docente é uma jornada contínua, o que também se aplica quando alguém decide deixá-la. Essa transição é, muitas vezes, dolorosa, devido à complexidade dos desafios enfrentados ao longo do percurso profissional. Para muitos, identificar o exato momento em que o afastamento gradual começa, quando o prazer e a satisfação com a docência se esvaem, torna-se uma tarefa difícil. Com isso, o entusiasmo inicial pode ser transformado em sentimentos de dor, sofrimento, angústia e tristeza. Este momento de adoecimento é desafiador e constituído de vários aspectos que influenciam na sensibilidade do trabalho docente e do ser docente. Assim, corroboramos com Lapo (2002, p.78) ao afirmar que:

A ruptura total e definitiva dos vínculos estabelecidos com a escola e com o trabalho docente, mesmo quando estes já estão enfraquecidos pelas dificuldades e insatisfações, é muito difícil de ser realizada, como se pôde depreender das narrativas dos professores. A dificuldade de abandonar definitivamente o trabalho se deve a vários fatores. Um deles é o fato de que o estabelecimento desses vínculos custou esforços por parte da pessoa, e ter de afastar-se provocará, além da frustração, a sensação de fracasso, de ter sido malsucedida em seus esforços.

O adoecimento dos professores, seja mental ou fisicamente, durante suas atividades escolares, suscita neles um temor de que possam perder a capacidade de serem produtivos e criativos em suas práticas pedagógicas formativas e profissionais, o que, frequentemente, leva à evasão da interação com a comunidade escolar, à automedicação e à internalização da culpa pelo seu próprio estado doentio, em uma perspectiva individualizada de sua posição na sociedade. O processo de adoecimento, muitas vezes, passa despercebido dentro da comunidade escolar, ganhando visibilidade apenas quando o professor precisa se afastar de suas funções devido à licença médica. No entanto, o que chama a atenção não é tanto a ausência do professor devido à doença, mas sim o fato de estar de licença e a preocupação em relação a quem assumirá suas responsabilidades. O foco acaba sendo mais na exigência do atestado médico, do que na razão pela qual os professores estão adoecendo.

Com tudo isso, é fundamental que a comunidade escolar compreenda as ramificações das condições de trabalho que podem influenciar a qualidade da saúde dos professores. Como mencionado por Esteves (1999, p. 38), "a assunção das novas funções exigidas pelo contexto social demanda uma ampla gama de habilidades pessoais que não podem ser reduzidas apenas à acumulação de conhecimento". Daí a importância de compreender e refletir sobre a rotina dos professores e de acolher suas queixas de adoecimento provenientes e relacionadas ao ambiente de trabalho. A nosso ver, a escola tem um papel social essencialmente relevante no que tange

ao trabalho e às relações colaborativas, uma vez que envolve uma situação de trabalho coletivo, contemplando toda uma comunidade escolar que pode e acaba, muitas vezes, sentindo o reflexo do sofrimento e do adoecimento da saúde mental docente.

A interligação entre trabalho e adoecimento é inegável, uma vez que a relação entre saúde e trabalho é historicamente marcada por enfermidades laborais, embora seja um tópico frequentemente negligenciado pelas políticas de saúde ocupacional. Um embasamento legal é encontrado na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 8.080/90, que estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) e na Portaria nº 1.823/2012, que implementa a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST). No entanto, na prática, a política de saúde do trabalhador, muitas vezes, falha em promover a saúde e a segurança no ambiente de trabalho, bem como em reduzir os riscos de adoecimento resultantes dos modelos e processos produtivos aos quais os trabalhadores são submetidos.

Para muitos, a ideia de adoecer no trabalho ou em função dele é tomada como natural, normal ou comum. Entretanto, para aqueles que enfrentam o adoecimento, fica explícito que esse é um processo doloroso e de negação, que nega a própria condição de estar doente. Em relação a estas questões, Mendes e Punch (2019) alertam para o fato de que o trabalho desempenha um papel crucial na determinação da saúde ou doença do trabalhador. Sendo assim, o trabalho pode ser uma fonte de satisfação ou sofrimento, dependendo das situações, exigências e pressões decorrentes da relação entre o capital e o trabalho. Em outras palavras, não deve ser considerado natural adoecer devido ao trabalho.

Além disso, de acordo com Delors (1993), o trabalho exerce um papel fundamental na estruturação da saúde mental do indivíduo, sendo o meio pelo qual a identidade, os laços sociais e os projetos pessoais são construídos. Reconhecimento, respeito, empatia e gratificação são elementos que promovem bem-estar e satisfação no trabalho. Por outro lado, a falta de reconhecimento, pressões, conflitos nas relações, desrespeito e desmotivação podem levar ao sofrimento e ao adoecimento, levando o trabalhador, em muitos casos, a um afastamento temporário, à readaptação ou à saída definitiva do trabalho. Por tudo isso, a profissão docente apresenta-se como uma situação de trabalho complexa, uma vez que lida com vidas e interações sociais, demandando um trabalho especializado para atender às demandas das interações humanas, também complexas, muitas vezes, como observado por Tardif e Lessard (2014).

Ademais, Carlotto (2002, p. 25) destaca que os professores assumem funções que vão para além de suas atividades pedagógicas e competências. Essas funções estão diretamente relacionadas aos aspectos sociais e emocionais dos alunos, bem como às pressões dos pais, gestores e da própria comunidade, os quais, muitas vezes, atribuem aos professores a

responsabilidade total pela formação e conhecimento dos alunos. A autora também ressalta que o excesso de tarefas burocráticas faz os professores se sentirem desrespeitados, especialmente quando são encarregados de executar tarefas que não estão diretamente relacionadas à essência de sua profissão que é o ato de ensinar com foco no processo de aprendizagem.

Enfim, tratar dos desafios que afetam e preocupam os profissionais da educação é complexo, uma vez que o trabalho docente é constituído por diversos elementos, envolvendo desde recursos didático-pedagógicos, formação por meio de outros professores e pesquisadores, autores, sujeitos e suas interações, dimensões e processos sociais e histórico, a sentimentos e emoções que constitui o agir docente. Por tudo isso, há que se valorizar o profissional da educação, pois, além do conhecimento e todo um processo de formação e percurso de experiência, o professor desenvolve um trabalho humanizador, o que reflete, de algum modo, na sociedade e em seu desenvolvimento.

2.3 Ser professor em tempos de pandemia: desafios e transformações

Nos últimos anos, o mundo testemunhou uma série de desafios imprevistos e transformações radicais que impactaram todos os aspectos da vida humana. Entre esses desafios, a pandemia global de COVID-19 que emergiu no início deste século destacou-se como um evento de proporções inigualáveis, alterando profundamente as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais. No centro dessa transformação, os educadores foram obrigados a se adaptar rapidamente a novas realidades para além do uso de novas ferramentas tecnológicas, enfrentando dilemas inéditos com responsabilidades ampliadas, pois esta nova conjuntura social afetou não somente os professores em seu agir profissional, mas também os alunos em seu processo de aprendizagem.

Assim, a mudança repentina para o ensino remoto emergencial trouxe consigo uma série de desafios que os educadores tiveram que superar. Conforme ressalta Clark (2020, p. 76), "a transição para o ensino *online* não envolveu apenas o domínio de novas tecnologias, mas também a revisão fundamental das práticas pedagógicas para se adequarem ao ambiente virtual". Ou seja, os professores tiveram que explorar ferramentas digitais, repensar metodologias e adaptar o conteúdo para um formato mais adequado ao ensino remoto. Além dos desafios em relação às práticas pedagógicas e ao uso de diferentes recursos e ferramentas tecnológicas, os professores também enfrentaram impactos emocionais profundos tanto no que tange ao seu papel e ao ato de ensino, quanto aos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

Nesse sentido, um estudo conduzido por Gupta *et al.* (2021, p. 238) destaca que "os educadores relataram níveis aumentados de ansiedade, estresse e sentimentos de isolamento devido à falta de interações presenciais com colegas e alunos". Com isso, a ausência de conexões interpessoais e o ambiente isolado do ensino remoto afetaram o bem-estar emocional dos professores, reforçando a necessidade de suporte psicológico e mecanismos de apoio institucional.

No cenário contemporâneo, a profissão de ser professor sempre foi uma das mais essenciais e desafiadoras. No entanto, o advento da pandemia trouxe à tona uma gama de questões que expôs tanto as vulnerabilidades, quanto a resiliência dos educadores. A mudança abrupta do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a fragmentação das interações em sala de aula e a necessidade de se adaptar ao uso de ferramentas tecnológicas educacionais, foram apenas alguns dos percalços que os professores enfrentaram. A redefinição das práticas pedagógicas, ajustando-se às limitações do ensino remoto, demonstrou a flexibilidade do trabalho docente, evidenciando a capacidade dos professores de inovar mesmo sendo sob pressão.

O cerne da questão, porém, reside nas implicações emocionais e psicológicas de ser professor em meio a uma pandemia. Além dos aspectos técnicos do ensino remoto, os educadores precisaram ser sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes, muitos dos quais enfrentavam dificuldades agravadas pelo isolamento social e pelas incertezas do momento. A adaptação a este novo contexto não se limitou apenas às mudanças referentes à metodologia, mas também à construção de conexões empáticas e ao suporte emocional virtual. Portanto, o "ser professor" transcendeu os limites tradicionais de uma sala de aula presencial, tornando-se uma jornada multifacetada que exige habilidades interpessoais e compreensão contextual no que concerne ao ensino remoto.

Assim, as discussões sobre adoecimento/sofrimento mental na docência têm sido objeto de pesquisa em relação às doenças que aparecem no cotidiano da profissão. Nessa perspectiva, Oliveira (2002) enfatiza que:

[...] a profissão docente tem se caracterizado por fortes mudanças que têm causado problemas de saúde mental entre os professores, destacando-se as reformas educacionais das décadas de 1980 e 1990, que movimentam a educação e profissionais a um modelo de trabalho que atende a demanda do mercado e pressiona os professores por competências, habilidades e flexibilidade (Oliveira, 2002, p. 15).

Diante disso, é compreensível que as mudanças no sistema educacional brasileiro em decorrência das reformas educacionais das décadas de 1980 e 1990 e, mais especificamente, o

contexto pandêmico tem evidenciado problemas de saúde mental docente. A profissão docente tem acompanhado as mudanças destes cenários que tornam o trabalho um desafio para os docentes, pois o professor adoece ao desempenhar diferentes funções e, ao mesmo tempo, em função de ter que se adequar às inovações tecnológicas, por exemplo, de modo repentino, ao lecionar por meio de plataformas e ferramentas digitais desconhecidas. Ademais, de acordo com Oliveira (2022), discutir questões de adoecimento mental é essencial para entendermos a situação dos professores que, muitas vezes, precisam deixar a profissão docente devido ao sofrimento e ao adoecimento decorrente.

Por fim, destacamos que a sociedade deve considerar os desafios vividos nos últimos tempos como o contexto da pandemia global de COVID-19 e as mudanças sociais, econômicas, culturais e educacionais no sentido de melhor entender a complexidade do trabalho docente, o papel social e as atribuições do professor, bem como seus sentimentos e necessidades em relação a sua situação de trabalho docente de modo a respeitar e a contribuir para a qualidade da saúde mental do professor.

2.4 Intensificação, precarização e desvalorização do trabalho docente

No que concerne ao trabalho docente, primeiramente, de acordo com nossa compreensão, trata-se de um conjunto de atos de realização do processo educativo, que abrange não apenas a sala de aula, envolvendo a prática pedagógica, ou o processo de ensino formal, mas também outras atividades inerentes ao cumprimento das atribuições docentes tanto em situação de trabalho, quanto fora dela, envolvendo a prática profissional na situação de trabalho como um todo. Além disso, entendemos que o trabalho se constitui de um ato de transformação dialética, pois, ao mesmo tempo que o homem transforma a natureza por meio do trabalho, este também transforma o homem (MARX; ENGELS, 2004). Nessa perspectiva, educação e trabalho são elementos fundamentais para se entender a condição humana, indispensáveis à socialização, sendo aspectos determinantes de nossas experiências.

A experiência como herança, transmitida ao mesmo tempo em que é historicamente construída e elaborada (THOMPSON, 1997), partilhada por meio do trabalho, constitui-se em noção-chave para a compreensão da categoria trabalho docente em contraposição à profissão. Assim, o trabalho docente compreende as atividades e as relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe ou a prática pedagógica.

Em outras palavras, o trabalho docente não envolve somente a prática do ensino em sala de aula, mas também o cumprimento de muitas outras tarefas inerentes à prática profissional

do professor, tais como: produção de planejamentos, planificação de aulas, produção e correção de atividades e avaliações, preenchimento de livro de chamada ou de registro de classe, registro de conteúdos ensinados, participação em cursos de qualificação ou formação continuada de modo a propiciar um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo, dentre outras atribuições que podem ser demandas ao professor. A nosso ver, a maioria das redes de ensino utiliza o trabalho didático como base de regulamentação da carreira profissional docente, que se configura por uma perspectiva reducionista, fazendo referência ou destacando as atividades de sala de aula, ignorando as demais atribuições docentes que posicionam o professor como um profissional cujo campo de atuação vai para além das salas de aula.

A sociedade deve entender que a educação envolve muito mais que o seu campo profissional como os espaços da escola e da sala de aula. Isso significa que a profissão docente não pode se limitar a determinadas funções de trabalho didático-pedagógico. O professor deve participar ativamente de diferentes ações educacionais como, por exemplo: definição de políticas educacionais; organização do trabalho escolar (seus horários, salas de aula, departamentos); elaboração do projeto político-pedagógico (PPP)⁶ da escola; busca por parcerias com a comunidade e profissionais externos; concepção e preparação dos currículos escolares; definição de métodos de ensino; criação e validação de conhecimentos na área; especialmente nos movimentos aliados da classe a que pertence.

Assim, na medida em que entendemos a profissão docente dessa forma, é preciso compreender que a função do professor não se limita apenas ao conhecimento de determinada disciplina e seu ensino. Ser um professor independente, atencioso e intelectual significa participar (e ser capaz de) tomar decisões em todas as áreas do seu trabalho. Nessa perspectiva, “espera-se que as escolas se desenvolvam para funcionarem como comunidades de aprendizagem, onde a cooperação docente se oponha à atual situação de insularidade” (CANÁRIO, 2006, p. 19) na sala de aula de cada professor, a partir da sua disciplina e sua turma, sem articulação e troca com outros setores das redes educativas, com sua escola e colegas. Desse modo, entendemos que a atividade específica de dar aulas é parte constitutiva do trabalho dos professores, ou seja, é o que dá especificidade à profissão. Contudo, além da prática pedagógica em sala de aula e do espaço privado de cada professor, existe um amplo espaço de atuação profissional que deve ser reconhecido pelas políticas vigentes e pelas formas de organização do trabalho escolar. Em outras palavras, a situação de trabalho do professor envolve não somente a prática pedagógica, mas toda uma prática profissional com todas as suas atribuições, muitas vezes, desvalorizadas pela sociedade que é formada por ela.

Os profissionais da educação, em especial, os professores, conforme aponta Esteve (1999), têm sofrido tanto com a exigência de posturas requeridas pela sociedade, quanto por problemas relativos aos recursos materiais e humanos. Modificações no contexto social das últimas décadas têm alterado significativamente o perfil do professor e as exigências pessoais e do meio em relação à obtenção de resultados mais efetivos em sua atividade profissional. De acordo com Esteve (1999, p. 163),

Frente a esta realidade, os professores se veem sem saber o que fazer, como um ator de teatro que enquanto está representando é trocado o cenário e ele não sabe como fazer para brigar pelo seu papel e conquistar a atenção e o respeito do público. A profissão de professor que, outrora, fora valorizada e respeitada, hoje atravessa uma crise em que não atrai mais, sobretudo nos países denominados de Primeiro Mundo. Diante dos baixos salários oferecidos, o professorado tem sido encarado como um voluntarismo.

Diante disso, a situação de trabalho docente segue cada vez mais desvalorizada e isso tem contribuído para o mal-estar docente, o que pode interferir na qualidade tanto do processo de ensino e aprendizagem, quanto da qualidade de vida do professor, bem como da sua saúde mental. Nessa perspectiva, o autor ainda ressalta que,

A falta de reconhecimento social constitui-se em fio condutor para entendermos a maneira pela qual elas se localizam social e profissionalmente, bem como se relacionam com sua saúde mental'. No quadro de caos do sistema educacional, o julgamento negativo – por parte da sociedade e dos pais de alunos em particular - responsabilizando as professoras pelo fracasso da escola pública incomoda-as profundamente. 'As professoras se ressentem coletivamente de não ter o seu trabalho reconhecido e valorizado' (ESTEVE, 1999, p. 163).

Em outras palavras, a desvalorização do trabalho docente, seja envolvendo professoras ou professores, tem sido uma temática discutida ao longo dos últimos vinte e três anos em função de uma problemática recorrente em um fluxo contínuo por falta de superação da própria sociedade. Ou seja, o caos do sistema educacional ainda permanece e perdura acarretando problemas de ordem psíquica, psicológica e emocional somatizando em doenças físicas. Enfim, o sistema educacional apresenta imposições ao trabalho docente, que acaba sendo exercido sob pressão, o que influencia e interfere na organização deste trabalho, ocasionando sobrecarga e falta de autonomia.

Ademais, tomando por base os estudos de Tognato (2009, p. 100), ao destacar a discussão de Tardif e Lessard (2005), corroboramos os autores, ao tratarem do trabalho docente,

considerando-se desde os contextos mais globais às situações cotidianas, por meio de análise das características sociorganizacionais da escola. Trata-se da necessidade de se levar em conta “o conjunto de tarefas realizadas pelos agentes escolares”, “as formas de realização do trabalho docente e do trabalho escolar, as condições de trabalho dos docentes: tempo, intensidade, dificuldades e diversidade da carga de trabalho e as tensões que esta gera nos professores”. Em relação às formas de realização do trabalho docente, os autores destacam “a questão da intensificação desse trabalho ao tratar do agir do professor na perspectiva do ensino como trabalho”. Com isso, evidenciamos o que Tognato (2009, p. 100) ressalta em relação a estas questões, tomando por base os autores supracitados, ao explicitar que,

Para Hargreaves (1998), a maior fonte de intensificação no trabalho docente pode não estar no trabalho prescrito aos professores, mas no que ele denomina de auto-intensificação realizada pelos docentes. Esse autor formula as principais características do processo de intensificação, que, segundo Hypolito (2008), podem ser sintetizadas como elementos de um processo ao qual os docentes devem responder a pressões cada vez mais acentuadas, consentindo com inovações crescentes sob condições de trabalho, muitas vezes, precárias. (TOGNATO, 2009, p. 100).

Essas discussões nos levam a enfatizar a importância da necessidade de se repensar e se discutir as condições objetivas de trabalho no sentido de auxiliar o professor a amenizar o processo de autointensificação do trabalho docente. Por essas razões, diante do exposto, a nosso ver, há que se considerar alguns aspectos gerados pela intensificação do trabalho, conforme apontado em Tognato (2009, p.100-101), a saber:

[...] a redução do tempo para descanso na jornada de trabalho; a falta de tempo para atualização em alguns campos e requalificação em certas habilidades necessárias; a sobrecarga de trabalho que sempre parece estar aumentando, com pouco tempo para fazer o que deve ser feito, reduzindo, com isso, as áreas de decisão pessoal, inibindo envolvimento e controle sobre planejamento de longo prazo, aumentando a dependência a materiais externos e a técnicos especialistas também externos ao trabalho, o que tem provocado um aumento da separação entre concepção e execução, entre planejamento e desenvolvimento; a redução na qualidade do tempo, pois para se “ganhar” tempo somente o “essencial” é realizado, aumenta, com isso, o isolamento, reduzindo as chances de interação (já que a participação motiva comportamento crítico) e limitando as possibilidades de reflexão conjunta, perdendo-se ou reduzindo-se, desse modo, as habilidades coletivas de trabalho; a imposição e incremento diversificado de especialistas para dar cobertura a deficiências pessoais; a introdução de soluções técnicas simplificadas (tecnologias para as mudanças curriculares a fim de compensar o reduzido tempo de preparo (planejamento); e, os processos de intensificação, que são mal interpretados como sendo uma forma de profissionalização, muitas vezes, voluntariamente apoiada e confundida como profissionalismo.

Nessa perspectiva, salientamos a necessidade de se tomar ciência sobre como o trabalho docente é constituído no sentido de melhor entender esta realidade educacional e as práticas formativas que nela ocorrem, bem como as condições objetivas de trabalho que colaboram para a realização do agir docente. Diante do exposto, corroboramos com Facci (2004, p.249), ao tratar da alienação acerca do trabalho docente, ressaltando que “quando o sentido pessoal do trabalho do professor se separa do significado dado socialmente, pode-se considerar esse trabalho alienado e este pode descaracterizar a prática educativa escolar”. Além disso, tomando por base Basso (1998, p.28), Facci destaca que “o que motiva o professor a realizar o seu trabalho está relacionado ‘à necessidade real instigadora da ação do professor, captada por sua consciência e ligada às condições materiais ou objetivas em que a atividade se efetiva’”.

Em outros termos, Facci explicita que “a superação de um trabalho alienado não depende apenas de condições subjetivas, depende também das condições afetivas de trabalho que podem ou não auxiliar o professor na busca de relações mais conscientes com a atividade social que desenvolve”. Ou seja, para além de se entender como o trabalho docente é constituído, é necessário que haja uma compreensão dos sentimentos que envolvem e que influenciam a constituição do professor enquanto sujeito que deve lidar com outros sujeitos em seu contexto de atuação junto à comunidade escolar e à sociedade na qual se insere.

Enfim, cabe não somente aos profissionais da educação e aos professores, mas também à sociedade como um todo, porque as partes e o todo se relacionam entre si, conhecer melhor, entender a situação de trabalho docente, rever, repensar e ressignificar a realidade educacional no sentido de contribuir para a realização dos trabalhos e das práticas formativas nestes contextos de modo a propiciar uma maior qualidade à saúde mental docente.

2.5 A teoria da complexidade e a pesquisa interdisciplinar

Com o intuito de entendermos o trabalho docente como um todo e a importância da saúde mental docente para a realização deste trabalho e de todas as atribuições que lhe são conferidas, também ancoramos nossos estudos na Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2010), vinculada à pesquisa interdisciplinar. Do nosso ponto de vista, é necessário considerarmos os avanços propiciados pela modernidade no que tange à realidade educacional e à situação do trabalho do professor, mas também é fundamental refletirmos sobre como estas questões têm influenciado a qualidade da saúde mental docente. Por isso, tomamos por base o

pensamento complexo apresentado por Morin (2015) em contraposição ao paradigma do pensamento simplificador, uma vez que desconsidera a complexidade do real, ao ressaltar que,

O paradigma simplificador é um paradigma que põe ordem no universo, expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê o uno, ou o múltiplo, mas não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo. Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução) (MORIN, 2015, p. 59).

Por este viés, Morin defende a importância do estabelecimento de relações e reflexões sobre diversos campos do conhecimento para se entender um determinado fenômeno, pois, para o autor, é necessário considerar o aspecto multidimensional que constitui o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, corroboramos os apontamentos de Morin (2010, p. 57), ao destacar a relevância da “integração das disposições naturais inatas com a existência da cultura, fundamental para o desenvolvimento humano”, considerando-se as influências que podemos receber oriundas de diversas circunstâncias que podem ter relação entre si, envolvendo as partes e o todo de um determinado objeto de estudo ou de um processo de vida, de formação social ou de desenvolvimento vividos.

No que concerne ao campo da Educação, de acordo com esta proposta apresentada por Morin, entendemos que é fundamental repensarmos os processos educacionais e as práticas profissionais, considerando-se as relações entre as partes e o todo, o que nos remete ao princípio hologramático proposto a partir do pensamento complexo. De acordo com o autor, a Teoria da Complexidade nos auxilia na exploração do todo de modo a entender o contexto socio-histórico e cultural no qual somos inseridos. Em relação a esta compreensão multidimensional, em contraposição ao pensamento simplificador, Morin (2005, p.176), ressalta que:

[...] somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante.

Nesse sentido, corroboramos as considerações de Morin e, vinculando tal discussão à perspectiva da pesquisa interdisciplinar, com Alvarenga *et al.* (2011, p. 21), ao destacar a importância da interdisciplinaridade, a partir de investigação por meio de diferentes aspectos, a fim de podermos atuar “nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes”, como

contribuição para a compreensão de “fenômenos complexos de diferentes naturezas”. Além disso, destacamos os estudos de Santos (2012) ao ressaltar a relevância das diferentes dimensões sociais que influenciam e/ou constituem, de algum modo, um determinado objeto de investigação. Esta “imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objetivo de estudo”, conforme Santos (2012, p. 133) salienta, auxilia-nos a estudar o fenômeno investigado, pela integração de diferentes campos teóricos a partir de suas contribuições para a pesquisa.

Assim sendo, consideramos pertinente desenvolver um olhar para a formação humana, quanto à saúde mental docente, pelo viés da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011; SANTOS, 2012), de modo a investigar os aspectos oriundos de campos teóricos distintos que possam influenciar e/ou constituir as questões relacionadas ao trabalho docente, bem como discorrer sobre desafios desta prática profissional. Nessa perspectiva, também pautamos nossa proposta de pesquisa na concepção de interdisciplinaridade apresentada por Fernández-Ríos (2010), ao buscar a compreensão e o enfrentamento dos problemas em uma perspectiva totalizadora e transformadora.

Segundo o autor, é necessário levar em conta que o fator interdisciplinar implica em: a “integração crítica das informações, conceitos, dados, instrumentos e métodos de diferentes disciplinas; um processo de aprendizagem mútuo e colaborativo na busca de uma perspectiva holística do ser humano e seu nicho ecológico;” Para os autores, (BOIX-MASILLA; DURASING, 2007) (FERNÁNDEZ-RÍOS, 2010, p. 160) “a interdisciplinaridade ativa, disciplinada e inclusiva não é um fim em si mesma, mas sim um meio para a solução de problemas”. A nosso ver, tais questões dizem respeito não somente ao ensino interdisciplinar, mas também à perspectiva da pesquisa interdisciplinar.

Ademais, corroboramos com as considerações de Tognato (2009, p. 98-99), ao apresentar uma discussão acerca da complexidade do trabalho docente, ressaltando que:

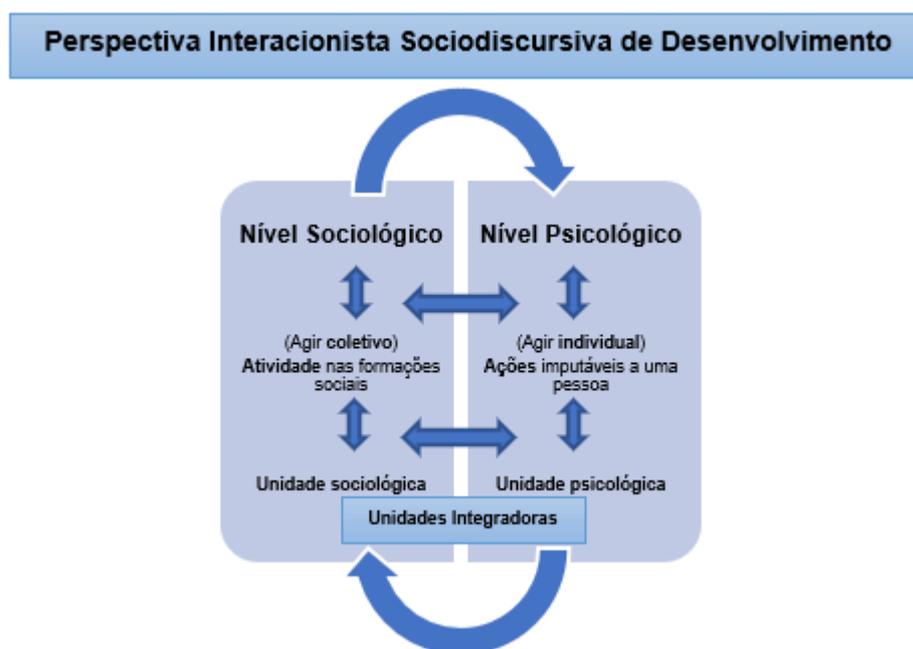
O trabalho docente constitui-se cada vez mais complexo, pois, de um modo geral, parece não haver uma clareza sobre a relação entre o papel do professor, do seu agir educacional, e uma série de elementos que possam constituir sua situação de trabalho como, por exemplo, as prescrições, o coletivo de trabalho, enfim, uma proposta teórico-metodológica que possa ser norteadora ao ato de ensinar. Machado (2007, p. 94) enfatiza que o verdadeiro “déficit” não está no professor, mas nas próprias prescrições ou nas condições de trabalho que impedem a realização de seu agir profissional, e portanto, o seu desenvolvimento particular.

Além disso, em relação a uma conceitualização do termo, entendemos por *trabalho* não somente o comportamento observável, mas o que há de implícito e que não pode ser visto simplesmente pela observação das condutas desenvolvidas pelo trabalhador em uma determinada situação. Nessa perspectiva, o trabalho envolve tudo o que é realizado, mas também o que não

pôde ser realizado, o que se queria realizar etc., de acordo com a concepção de Clot (1996/2006). Ou seja, o trabalho envolve tudo o que o sujeito faz em todos os sentidos com suas faculdades cognitivas e psíquicas, entre outras (Faita, 2004).

Em outras palavras, a situação de trabalho docente é constituída por uma complexidade que não diz respeito somente ao indivíduo, mas também a um coletivo de trabalho, envolvendo tanto colegas professores, equipe pedagógica, pais de alunos, agentes educacionais, quanto os seus alunos, enfim, toda a comunidade escolar. Nesse âmbito, ao se utilizar da perspectiva interacionista sociodiscursiva de desenvolvimento, Bronckart (1997/2009) destaca as relações entre o agir social, referindo-se às formações sociais por meio de diferentes grupos sociais, ou seja, o coletivo de trabalho, e o agir individual com foco nas próprias responsabilidades e atribuições. Desse modo, o autor atribui ao agir social ou coletivo o que ele denomina de nível sociológico, enquanto que, ao referir-se ao agir individual, ele o denomina de nível psicológico. Estes dois níveis são considerados, pelo autor, como unidades integradoras, como ilustram as correlações por nós sistematizadas na Figura 3.

Figura 3 – Correlações entre o agir individual e social



Fonte: A autora.

Diante do exposto, consideramos nossa proposta de pesquisa fundamental ao desenvolvimento do contexto de atuação profissional dos professores participantes deste

processo de investigação e do contexto educacional no qual nos inserimos, uma vez que isso nos permite analisar os diferentes fatores que podem influenciar a saúde mental do professor em situação de trabalho. Além disso, essa investigação nos possibilita identificar os aspectos de vulnerabilidade, adoecimento docente e os desafios que envolvem esta prática profissional no sentido de propiciar possíveis contribuições seja no campo do debate social, seja em relação aos encaminhamentos práticos que possam auxiliar o contexto investigado.

2.5.1 *O princípio da recursividade organizacional*

Este princípio da Teoria da Complexidade diz respeito a um ciclo recursivo por meio do qual tanto o sujeito trabalha para a sociedade, contribuindo com seus resultados, quanto a sociedade trabalha para formar o sujeito influenciando sua formação e desenvolvimento. Trata-se de um processo e de movimento dialéticos que envolvem relações entre a sociedade e os sujeitos que nela se inserem e que dela participam. Esta questão nos remete ao materialismo histórico dialético proposto por Marx. Nesse sentido, corroboramos os estudos de Peto e Veríssimo (2018, p. 5), ao explicitar que:

[...] a unidade que se estabelece entre seres humanos e natureza é caracterizada por uma influência recíproca. O ser humano não pode transformar o que se passa ao redor sem transformar a si. O inverso também é verdadeiro. Não se pode transformar a si sem transformar o entorno. O ser humano transforma o seu entorno ao mesmo tempo em que transforma a si.

Assim, tomando por base o princípio da organização recursiva, podemos entender os processos de trabalho e de produção, a partir do que Marx nos apresenta ao defender que “o homem é constituído por aspectos sociais, culturais, físicos e biológicos produzidos por ele mesmo, autoconstitui-se e se autoproduz por meio desses mesmos aspectos”, produzindo e se autoproduzindo “pela cultura, pela ciência, por sua fisiologia e biologia” (SOUZA, 2019, p. 60). Para Morin (2016), segundo a autora Souza (2019), “o conceito de produção, elaborado e pensado por Marx, em uma relação dialética com o mundo, está diretamente relacionado e pode ser ampliado pelo princípio de organização recursiva”. Com isso, pelo princípio da recursividade organizacional, podemos entender o movimento dialético das relações e das contribuições entre as partes e o todo. Isso é o que veremos no tópico a seguir.

Nesse sentido, corroboramos as considerações de Aquino de Paula (2021, p. 30), ao fazer referência ao movimento circular-retroativo, com base em Morin (2018), conforme denominado pelo autor e como mostra a Figura 4, proposta por De Paula (2021).

Figura 4- Movimento circular-retroativo da recursividade organizacional



Fonte: Aquino de Paula (2021, p. 31), com base em Morin (2018).

No caso de nossa investigação, a situação do trabalho docente contemplando os aspectos inerentes à saúde mental docente constituem uma relação lógica recursiva pelo fato de os professores terem sido formados pela sociedade e, ao mesmo tempo, por produzirem algo dando um retorno a esta sociedade que os têm constituído.

2.5.2 O princípio hologramático

Este outro princípio da Teoria da Complexidade prevê a totalidade de um determinado objeto, conforme ressalta Morin (1991), remetendo ao pensamento multidimensional no entendimento da relação entre as partes e o todo, ao explicitar que “não apenas a parte está no todo; o todo está no interior da parte que está no interior do todo” (MORIN, 1991, p. 107). Tal perspectiva contribui para uma maior compreensão das relações sociais e culturais constitutivas de um sistema complexo. Nesse sentido, ressaltamos o defendido por Aquino de Paula (2021, p. 37), tomando por base esta concepção de Morin, ao destacar que:

[...] não somos sujeitos únicos, mas fazemos parte de uma sociedade na qual cada um tem uma especificidade na construção de um contexto sócio-histórico mais amplo. A sociedade, ao mesmo tempo, enquanto uma organização global, como um todo, contribui para a construção e constituição das partes, a partir da formação dos indivíduos, por meio da linguagem, da cultura, da educação e das normas sociais e políticas.

Com isso, entendemos que, no caso do contexto educacional, mais especificamente, por

envolver a educação, a cultura e as normas sociais e políticas que influenciam este contexto socio-histórico, temos a oportunidade de discutir e evidenciar as relações entre as partes e o todo, a fim de propiciar um maior entendimento do processo de formação humana e de desenvolvimento social.

Por essas razões, o princípio hologramático nos permite a relação entre o papel social do indivíduo e da sociedade. Assim, corroboramos as considerações de Morin (2010, p. 90), ao enfatizar que “o todo está também dentro da parte; o indivíduo não está somente dentro da sociedade, a sociedade enquanto todo está também no indivíduo”. É possível vermos uma correlação entre esta concepção de globalidade e a de Bronckart (1997[1999]), em sua proposta interacionista sociodiscursiva, ao propor que consideremos o plano global de um determinado fenômeno investigado. Diante disso, no caso de nossa pesquisa especialmente, podemos visualizar as relações entre os sujeitos participantes desta pesquisa e o contexto social no qual se inserem pela seguinte sistematização:

Figura 5 – Contexto socio-histórico mais amplo educacional e suas partes



Fonte: A autora.

Assim, destacamos a importância de se entender os aspectos constitutivos da situação de trabalho docente e, mais especificamente, a relevância da saúde mental docente, uma vez que o professor trabalha e cuida da formação educacional de tantos outros sujeitos inseridos nesta mesma realidade social, que pode, a nosso modo de ver, ser considerada um sistema complexo em que cada parte constitui um todo fundamental à formação humana.

2.6 Síntese da seção

Nesta seção, procuramos apresentar as bases teóricas de nossa investigação no sentido de mostrar os aspectos basilares de nosso estudo, além de apontar alguns elementos considerados essenciais para um debate social, tais como: a saúde mental docente, o trabalho do professor, a intensificação, a precarização e a desvalorização deste trabalho, além dos desafios desta prática profissional.

Nessa perspectiva, pautamos nossos estudos na teoria da complexidade vinculada à pesquisa interdisciplinar, o que nos permite entender as relações entre os aspectos constitutivos do trabalho docente e da saúde mental do professor, bem como o que pode influenciar seu agir e a qualidade deste agir docente. Ao final, almejamos não apenas contribuir para a teoria, mas também oferecer contribuições que possam enriquecer a qualidade do agir docente e promover uma reflexão crítica sobre a realidade educacional.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHO A SER DESVELADO

Nunca conseguimos fazer medidas precisas, apenas medidas úteis. Mas esta suposição não deve ser tomada como justificativa para a anarquia científica. Pesquisa rigorosa ainda é possível; simplesmente é mais difícil do que se imagina. (Babbie, 1999, p. 182).

Nesta seção, buscamos descrever o percurso metodológico de nossa proposta de investigação envolvendo o percurso de busca de pesquisas realizadas em relação à temática da nossa pesquisa, a sua natureza e ao seu contexto de produção. Dito isto, primeiramente, discorreremos sobre as pesquisas encontradas e selecionadas para, em seguida, tratar da natureza da pesquisa, seu contexto de produção, os instrumentos de coleta e geração de dados, bem como o tratamento dos dados e os critérios de análise. Assim, trataremos dos procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa a partir da descrição do contexto de produção da investigação que envolve tanto o físico, contemplando o local, os participantes da pesquisa, o tempo e os procedimentos de coleta de dados, quanto o sociossubjetivo,

abrangendo o lugar social, o papel social do emissor e do receptor, bem como o objetivo da interação.

Na sequência, trataremos das pesquisas que constituem o estado da arte de nossa investigação.

3.1 Pesquisas desenvolvidas sobre a saúde mental docente

O estado da arte de nossa pesquisa tem como objetivo apresentar estudos encontrados relacionados à temática por nós proposta, intitulada *A saúde mental docente: desafios de uma prática profissional*. Desse modo, para desenvolvermos esta parte norteadora de nossa pesquisa, em Romanowski e Teodora (2006) que, segundo as autoras, para construir o estado da arte de uma pesquisa, é preciso analisar, investigar e categorizar trabalhos, a partir de um levantamento bibliográfico que abranja uma área em específico, tendo um olhar mais amplo de modo a considerar artigos científicos publicados em periódicos, dissertações e teses relacionados ao objeto de pesquisa do pesquisador.

Dessa forma, o pesquisador pode traçar um mapa do que já fora desvendado no campo da temática tratada em sua pesquisa e identificar o que não foi suficiente para responder ao problema, indicando apontamentos do que poderia ser pesquisado por outro(s). Este movimento possibilita a continuidade das pesquisas em diferentes campos do saber, tornando-se essencial para a disseminação do conhecimento, uma vez que garante ao pesquisador o contato com produções anteriores, além de propiciar orientações para a construção de novas ações em relação às práticas investigativas. Além disso, quando o pesquisador realiza o procedimento de coleta e análise dos dados, sua pesquisa pode contribuir de forma mais eficaz para com o seu campo do saber, retribuindo, à sociedade, novas e possíveis formas de responder e olhar ao objeto pesquisado, colaborando com os avanços da e para a ciência e a sociedade.

No que diz respeito aos aspectos metodológicos da pesquisa de estado da arte, realizamos nossos procedimentos tomando por base os estudos de Ferreira (2002). Assim, em um primeiro momento, buscamos por produções acadêmicas e científicas, com o objetivo de mapear essa produção em um recorte temporal envolvendo o período de 5 anos entre 2017 a 2021, indexados nas bases de dados do *Google Acadêmico*. Esta busca foi feita a partir do uso das palavras-chave “saúde mental docente”, “saúde docente”, “sofrimento professor” e “sofrimento docente”. Posteriormente, foram aplicados os filtros com critérios de relevância para a temática proposta. Como resultado preliminar, obtivemos 1.782 trabalhos.

Para a triagem, identificamos 368, dos quais 158 foram selecionados, tendo como critério a adequação do título ao tema investigado e a exclusão de ocorrências duplicadas. Desses 158 trabalhos, iniciamos um processo de seleção por meio da leitura dos resumos, o que resultou na exclusão de textos inadequados ao tema proposto para esta investigação. Assim, alcançamos o total de 10 trabalhos elegíveis para as análises, os quais foram lidos na íntegra e incluídos em nosso estudo, a fim de que pudéssemos tomar conhecimento, compreender e produzir um melhor retrato do percurso histórico das pesquisas selecionadas em relação a nossa investigação.

Para a seleção destes textos, utilizamos os seguintes critérios: a identificação do autor e a data de publicação da pesquisa, o título da pesquisa, seu objetivo e o resultados das pesquisas, bem como sua relevância em relação a nossa investigação.

Tabela 1 – Primeira busca de pesquisas relacionadas à temática da nossa investigação

| Tipos de pesquisa | Google Acadêmico | Quantidade |
|--------------------------|-------------------------|-------------------|
| Tese | 1 | |
| Artigos | 9 | |
| Total | | 10 |

Fonte: A autora, com base em Sontag (NO PRELO, 2024).

Dessa forma, após a seleção das pesquisas encontradas, conforme mencionado anteriormente, procuramos identificar mais alguns elementos estruturais importantes nestes estudos, tais como: título, resumo, objetivo e resultados, com o objetivo de entender a proposta das pesquisas selecionadas.

Assim, no sentido de explicitar alguns elementos essenciais destas primeiras pesquisas encontradas, organizamos o Quadro 1, conforme o que segue, em que discorreremos sobre 1 tese e 9 artigos.

Quadro 1 – Resultado da primeira busca de pesquisas relacionadas à temática de nossa investigação

| Tipo da pesquisa | Autor/ano | Revista-Instituição/Programa | Título da pesquisa | Objetivo | Resultados |
|--|----------------------------------|--|--|---|---|
| A R T I G O | Silva; Almeida (2019) | Rev. Bras. Ed. Esp., Marília. | As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de <i>burnout</i> em professores do ensino regular e especial. | Comparar a presença de indicadores de <i>burnout</i> em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. | - Maiores escores de esgotamento emocional e despersonalização em professores que trabalham com a inserção de alunos especiais em sala comum (sem recursos) no ensino regular. |
| | Souza; Coutinho (2018) | EDUR - Educação em Revista. | Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos. | Descobrir e relacionar as principais queixas, sintomas e diagnósticos de professores de séries iniciais de Olinda. | - Afastamento de professoras - 62,4% das professoras entrevistadas já se afastaram das suas funções por doença. - O sentimento de preocupação e tristeza representou os mais referidos, 62,4% seguido de incapacidade com 43,75% e ansiedade com 31,2%. |
| | Albuquerque <i>et al.</i> (2018) | Saúde em Debate. | Exploração e sofrimento mental de professores: um Estudo na rede estadual de ensino do Paraná. | Verificar a associação entre a elevação da exploração no trabalho dos docentes e o sofrimento mental. | - A prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores e que há indícios da associação desta prevalência com diversas formas de exploração no trabalho. - Carga horária semanal, número de turmas por professor e número de alunos por turma apresentaram relação positiva para a ocorrência de sofrimento mental. |
| | Silva <i>et al.</i> (2017) | Universidade Federal Fluminense, Brasil. | <i>Prevalencia del síndrome de burnout entre profesores de la Escuela Estatal</i> em Niterói, Brasil. | Descrever a prevalência da Síndrome de Burnout entre os professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. | - Suspeita de prevalência de síndrome de <i>Burnout</i> foi de 33 casos (63,5%). A prevalência significativa desta síndrome entre os professores gera alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais. |
| | Andrade; Falcão (2018) | Educ. Soc., Campinas. | Trabalho docente no município de Natal: perfil e risco psicossocial. | Identificar condições e percepções da atividade docente, dimensões e risco psicossociais do trabalho de professores do 1º ao 5º ano de Natal, Rio Grande do Norte, estabelecendo perfil e relações. | - Constatação de que 22% dos professores consideram-se insatisfeitos no trabalho e 30,2% relatam sentirem-se solitários no ambiente laboral. 19,2% correspondem a um perfil de risco psicossocial, com alta demanda psicológica e baixa latitude de decisão. - Associação entre o sentimento de solidão no trabalho e a percepção de maior demanda psicológica da atividade, suporte social e satisfação com as reuniões de planejamento pedagógico. |

| | | | | | |
|----------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|--|---|--|
| | Silva; Bolsini-Silva; Loureiro (2018) | USP- Revista Brasileira de Educação. | <i>Burnout</i> e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. | Verificar a prevalência de burnout e depressão em professores do ensino fundamental e investigar correlações entre burnout, depressão, variáveis sociodemográficas e organizacionais. | - Prevalência de 29%, sendo constatado distanciamento emocional (40%), exaustão emocional (37%), desumanização (22%) e realização pessoal (11%). - A depressão foi identificada em 23% dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do <i>burnout</i> . |
| | Facci, Urt; Barros (2018) | Psicologia Escolar e Educacional, SP. | Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. | Discutir a relação entre a precarização do trabalho e o adoecimento do professor readaptado tendo como fundamento os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. | - Destaque das condições de trabalho que têm levado muitos professores ao adoecimento, acompanhado de sofrimento. - O adoecimento como forma de resistência à precariedade do trabalho, a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. |
| | Silva, Coimbra; Yokomisso (2017) | Revista do NESME. | Saúde dos professores do ensino fundamental da rede pública e a Construção dos espaços psíquicos compartilhados. | Refletir sobre o sofrimento psíquico de professores do ensino fundamental, assim como propor estratégia para sua minimização. | - Necessidade de maior apoio social, tanto da família dos alunos, quanto da própria gestão escolar e comunitária aos professores. Estes sofrem com o desamparo diante das problemáticas presentes na escola e com o desinteresse dos alunos e a crescente desvalorização da autoridade docente na sala de aula. |
| | Tostes, <i>et al</i> (2018) | Saúde debate, Rio de Janeiro. | Sofrimento mental de professores do ensino público. | Conhecer a prevalência de sofrimento mental nos professores da rede estadual (ensino fundamental) do Paraná e sua relação com aspectos deste trabalho docente. | - Prevalência de 75% de Distúrbios Psíquicos Menores na amostra, sendo que 9,73% dos professores relataram alguma forma de adoecimento mental, sintomas depressivos em 44,04% , tendo destes 25,06% depressão leve (disforia) e 18,98% moderada ou grave além de 29,89% que apresentavam níveis mínimos de ansiedade. - Maior sofrimento psíquico nas mulheres sendo relacionado ao elevado número de turmas e ao trabalho docente realizado em casa. |
| T E S E | Silva (2017) | Universidade de São Paulo, USP. | Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública de São Paulo. | Analisar as percepções das condições do trabalho docente no ensino fundamental e as relações com o adoecimento, presenteísmo e absenteísmo. | - Condições de trabalho do professor que podem tanto contribuir para o processo de adoecimento, quanto dificultar os cuidados da saúde dos professores. |

Fonte: A autora, com base nos estudos de Nascimento e Seixas (2020)

Na sequência, discorreremos sobre as pesquisas selecionadas, a fim de evidenciarmos o que já tem sido estudado em relação a nossa proposta de investigação. Assim, uma primeira pesquisa, por nós analisada, é o estudo de Silva e Almeida (2019), intitulado, “*As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de burnout em professores do ensino regular e especial*”, que teve como objetivo comparar a presença de indicadores de *burnout* em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo comparativo de corte, utilizando análise quantitativa, com 60 professores que atuavam no ensino regular, divididos proporcionalmente em 3 grupos, em turmas com e sem a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais, e em sala de recursos, da rede Municipal de Ensino Fundamental de Bauru.

Quanto aos sinais de sofrimento e adoecimento por parte dos professores, foi identificada uma Síndrome de *Burnout* por meio de sinais de esgotamento emocional, realização profissional e despersonalização. No que tange aos fatores associados ao adoecimento docente, dois aspectos são destacados, a saber: a inserção alunos com necessidades especiais sem os recursos necessários para o ensino em turmas de ensino regular e uma maior quantidade de alunos em uma sala de aula. Por fim, os resultados desta pesquisa apontam para o fato de que foram encontrados maiores escores de esgotamento emocional e despersonalização em professores que trabalham com a inserção de alunos especiais em sala comum sem recursos, no ensino regular. Consideramos esta pesquisa relevante em relação a nossa investigação por contribuir com reflexões significativas acerca da temática tratada em nossa pesquisa.

Uma segunda pesquisa intitulada “*Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: Sintomas, queixas e diagnósticos*” é o estudo de Souza e Coutinho (2018), que teve o intuito de descobrir e relacionar as principais queixas, sintomas e diagnósticos de professoras de séries iniciais da cidade de Olinda. Esta pesquisa foi caracterizada como um estudo exploratório descritivo e explicativo quantiquantitativo, envolvendo 32 professoras de 3 escolas municipais de Olinda, no Estado de Pernambuco. No que se refere aos sinais de sofrimento e adoecimento, foram identificados os aspectos, a saber: insônia, distúrbios da voz e da coluna, irritabilidade, fadiga física e mental, tensão, ansiedade e depressão, sentimento de tristeza e ansiedade. Quanto aos fatores relacionados ao adoecimento docente, foram apontados os seguintes: excesso de atribuições para além da sala de aula e infraestrutura inadequada das salas de aula. Os resultados demonstraram que 62,4% das professoras entrevistadas já se afastaram das suas funções por doença. Os sentimentos de preocupação e tristeza tiveram destaque dentre

62,4% dos participantes, sendo que a incapacidade apareceu em 43,75% e a ansiedade em 31,2%. Esta pesquisa mostra-se importante a nossa investigação por nos permitir entender o quanto estes sentimentos têm avançado e influenciado a saúde mental docente, afetando a prática profissional dos professores.

Na sequência, apresentamos uma terceira pesquisa intitulada “*Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública de São Paulo*”, de Silva (2017), que visava analisar as percepções das condições de trabalho de docentes de ensino fundamental e as possíveis associações com o adoecimento, presenteísmo e absenteísmo. Este estudo envolveu a natureza qualitativa de pesquisa, de cunho exploratório e descritivo, abrangendo vinte professores de escolas de Ensino Fundamental de Rio Branco. Quanto aos sinais de sofrimento e adoecimento, o absenteísmo, o presenteísmo (quando os professores trabalham mesmo adoecidos) e o afastamento do trabalho por sentimento de impotência foram predominantes.

Em relação aos fatores associados ao adoecimento docente, houve uma constatação de vários aspectos, tais como: desvalorização do trabalho do professor, exigência de cumprimento de horas, falta de assistência à saúde do professor, excessiva carga horária, baixo salário, salas em desconforto térmico, ausência de autonomia do professor, desrespeito dos alunos para com os professores e apoio insuficiente ao professor. No que se refere aos resultados, a autora conclui que as condições de trabalho do professor podem tanto contribuir para o processo de adoecimento, quanto dificultar os cuidados da saúde dos professores. Com isso, corroboramos as conclusões da autora, ao destacar o papel social que as condições de trabalho do professor vêm exercendo sobre este profissional, ocasionando o adoecimento da saúde do trabalho docente.

A quarta pesquisa intitulada “*Exploração e sofrimento mental de professores: um Estudo na rede estadual de ensino do Paraná*”, de Albuquerque *et al.* (2018), teve por objetivo verificar a associação entre a elevação da exploração no trabalho dos docentes e o sofrimento mental. Trata-se de um estudo transversal por meio da plataforma *Limesurvey*, com 1.201 professores da rede estadual de ensino do Paraná. Os sinais de sofrimento e adoecimento foram identificados por transtornos mentais. Quanto aos fatores associados ao adoecimento docente, a carga horária de trabalho elevada e o número de alunos por turma foram os elementos responsáveis por este mal-estar docente. Os resultados apontaram para o fato de a prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores e que há indícios da associação desta prevalência com diversas formas de exploração no trabalho. Além disso, a carga horária semanal, o número de turmas por professor e o número de alunos por

turma apresentaram relação positiva para a ocorrência de sofrimento mental. Esta pesquisa contribui para as discussões em nossa investigação na medida em que oferece dados e subsídios que nos permitem avançar em nossas reflexões acerca da qualidade da saúde mental do professor.

Uma outra pesquisa intitulada “*Prevalencia del síndrome de burnout entre profesores de la Escuela Estatal em Niterói, Brasil*”, de Silva *et al.* (2017), objetivou descrever a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil, sendo caracterizada como um estudo quantitativo e descritivo (levantamento *Survey*) com 52 docentes de uma escola estadual de Niterói, no Estado de São Paulo. Os sinais de sofrimento e adoecimento foram destacados pela Síndrome de *Burnout*. Em relação aos fatores associados ao adoecimento docente, nenhum foi encontrado. Quanto aos resultados, a pesquisa revelou uma suspeita de prevalência de Síndrome de *Burnout* ocorrida em 33 casos (63,5%). A prevalência significativa desta Síndrome dentre os professores gera alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental destes profissionais. Trata-se de uma pesquisa relevante a nossa investigação, uma vez que resalta um dos problemas que muito tem afetado a saúde mental docente na situação de trabalho do professor.

A sexta pesquisa intitulada “*Trabalho docente no município de Natal: Perfil e risco psicossocial*”, de Andrade e Falcão (2018), teve o intuito de identificar condições e percepções da atividade docente, dimensões psicossociais e risco psicossocial do trabalho de professores do primeiro ao quinto ano de Natal, Rio Grande do Norte, estabelecendo perfil e relações. Este estudo foi de caráter exploratório e descritivo, abrangendo 172 professores de anos iniciais do Ensino Fundamental do Município de Natal no Estado do Rio Grande do Norte. A solidão e a insatisfação no trabalho ocasionaram os sinais de sofrimento e adoecimento.

No que tange aos fatores associados ao adoecimento docente, os autores destacam a precarização das condições de trabalho, alta demanda psicológica e baixa latitude de tomada de decisão (trabalho ativo e baixo controle), trabalho repetitivo e perturbado, tempo insuficiente para conclusão das tarefas, volume excessivo de trabalho e necessidade de trabalhar rapidamente, além ausência de suporte social e menor experiência profissional. Como resultados, os autores constataram que 22% dos professores consideraram-se insatisfeitos no trabalho e 30,2% relatam sentirem-se solitários no ambiente laboral. Com isso, 19,2% correspondem a um perfil de risco psicossocial, com alta demanda psicológica e baixa latitude de decisão. Por fim, os autores concluíram que há associação entre o sentimento de solidão no trabalho e a percepção de maior demanda psicológica da atividade, suporte social e satisfação com as reuniões de planejamento pedagógico. Tal pesquisa é relevante a nossa investigação

visto que nos auxilia a refletir sobre os riscos das más condições do trabalho docente e seus possíveis impactos em sua prática profissional.

Em seguida, analisamos uma sétima pesquisa intitulada “*Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional*”, de Silva, Bolsini-Silva e Loureiro (2018), que teve como prisma verificar a prevalência de *Burnout* e depressão em professores do ensino fundamental e investigar possíveis correlações entre *Burnout*, depressão, variáveis sociodemográficas e organizacionais. Este estudo transversal, correlacional de prevalência em escolas públicas municipais, do qual participaram 100 professoras do 2º ao 5º ano.

No que concerne aos sinais de adoecimento, foram apontadas a Síndrome de *Burnout* e a depressão. No que diz respeito aos fatores associados ao adoecimento docente, os professores fizeram referência a uma baixa satisfação profissional, menor tempo de experiência profissional e condições do ambiente de trabalho. Quanto aos resultados, em relação ao *Burnout*, foi identificada a prevalência em 29% dos professores, sendo constatado distanciamento emocional em 40%, exaustão emocional em 37%, desumanização em 22% e realização pessoal em 11%. A depressão foi identificada em 23% dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do *Burnout*. A nosso ver, estes dados revelam a preocupação por nós apontada em nossa pesquisa ao ressaltarmos a necessidade de cuidar da saúde mental docente.

Outra pesquisa intitulada “*Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento*”, de Facci, Urt. e Barros (2018) visou discutir a relação estabelecida entre a precarização do trabalho e o adoecimento do professor readaptado tendo como fundamento os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural, sendo um estudo qualitativo e descritivo com 20 professores readaptados, da educação básica, como participantes. Quanto aos sinais de adoecimento, as autoras indicaram os seguintes aspectos: afastamentos sucessivos do trabalho por transtornos mentais e a necessidade de readaptação ao retornar ao trabalho. No que tange aos fatores associados ao adoecimento docente, o que se destacou foi a precarização das condições de trabalho. Assim, como resultados, as autoras destacam que as condições de trabalho têm levado muitos professores ao adoecimento, acompanhado de sofrimento e que o adoecimento, a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural seria uma forma de resistência à precariedade do trabalho. Com isso, corroboramos as considerações das autoras, ao tratarmos de uma temática fundamental no sentido de se pensar possíveis contribuições para amenizar esta questão social e profissional em relação ao trabalho docente.

A penúltima pesquisa intitulada “*Saúde dos professores do ensino fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados*”, de Silva, Coimbra e Yokomisso (2017), teve o objetivo de refletir sobre o sofrimento psíquico de professores do ensino fundamental, assim como propor estratégia para sua minimização, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo como participantes 7 professores da educação básica, sendo 3 da Educação Infantil e 4 do Ensino Fundamental. Quanto aos sinais de adoecimento, destacaram-se os aspectos, a saber: sentimento de solidão e impotência do professor, desamparo, afastamento e licença do trabalho. No que diz respeito aos fatores associados ao adoecimento docente, os autores indicaram a fragilidade da parceria escola-família, ausência de interesse e indisciplina dos alunos, ausência de apoio da equipe gestora na ação pedagógica, bem como de apoio da comunidade (entidades e órgãos públicos) e ausência de amparo legal diante da violência escolar.

Os resultados apontam para o fato de que os professores necessitam de maior apoio social, tanto da família dos alunos, quanto da própria gestão escolar e comunitária, pois sofrem com o desamparo diante das problemáticas recorrentes na escola, com o desinteresse dos alunos e a crescente desvalorização da autoridade docente em sala de aula e fora dela. Destacamos a relevância desta pesquisa para a nossa investigação, visto que se trata de uma discussão fundamental à saúde mental docente para que a realização desta prática profissional possa ser mais efetiva e com qualidade.

Por fim, a última pesquisa encontrada e por nós analisada foi a de Tostes *et al.* (2018), intitulada “*Sofrimento mental de professores do ensino público*”, com o intuito de conhecer a prevalência de sofrimento mental nos professores de rede estadual (ensino fundamental) do Paraná e sua associação com alguns aspectos do trabalho docente no estado. Este estudo foi caracterizado como sendo transversal do sofrimento mental com 1.021 professores do ensino público do Paraná. No que se refere aos sinais de sofrimento e adoecimento, os seguintes aspectos foram identificados: depressão, ansiedade, estresse, disforia, doenças osteomusculares e doenças otorrinolaringológicas. No que tange aos fatores associados ao adoecimento docente, foram obtidos os elementos, a saber: sexo feminino, trabalhar no ensino fundamental, levar tarefas do trabalho para a casa, condições de trabalho, número excessivo de turmas, sobrecarga de trabalho, excesso de alunos por turma e professores que lecionam no ensino fundamental.

Quanto aos resultados, foi encontrada uma prevalência de 75% de Distúrbios Psíquicos Menores na amostra realizada pela pesquisa, com 9,73% dos professores relatando alguma forma de adoecimento mental, sintomas depressivos em 44,04%, sendo que 25,06% destes apontaram depressão leve (disforia) e 18,98% moderada ou grave, 29,89% apresentavam

níveis mínimos de ansiedade. Além disso, um maior sofrimento psíquico nas mulheres também foi identificado e associado ao elevado número de turmas, ao fato de ter que levar trabalho para a casa e passar a maior parte do tempo trabalhando. Enfim, assim como as demais pesquisas encontradas, esta mostra-se importante ao nosso processo de investigação por nos agregar conhecimentos relacionados à situação do trabalho docente e aos fatores que impactam na saúde mental docente.

A partir destes estudos pesquisados, no que diz respeito ao delineamento das pesquisas, amostras e métodos, notamos que houve predomínio de publicações na área educacional, sendo a maior parte das pesquisas de cunho transversal descritiva. Quanto à forma de análise, houve a predominância de estudos de natureza qualitativa, cerca de seis estudos, dois estudos utilizaram a análise quantitativa e dois estudos de análise quanti e qualitativa. Esta investigação permitiu-nos tomar conhecimento de um estudo que apresentou correlação entre depressão e síndrome de *Burnout* em professores (Silva; Bolsoni-Ssilva; Loureiro, 2018).

A depressão é considerada um transtorno mental, com alta prevalência e alta morbidade no Brasil e no mundo, além de constituir-se como uma das principais causas de absenteísmo e presenteísmo no ambiente laboral, e ser a terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil. O país lidera o *ranking* de prevalência de depressão entre as nações em desenvolvimento, com 20 a 36 milhões de pessoas afetadas, contabilizando o equivalente a 10% das pessoas com depressão no mundo. Segundo Facci *et al.* (2018), as condições de trabalho têm levado muitos professores ao adoecimento, acompanhado de sofrimento, ademais, o adoecimento, a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural seria uma forma de resistência à precariedade do trabalho. Um recente estudo dirigido por Melanda *et al.* (2018), com 789 professores da rede pública de ensino de Londrina/PR, identificou que um em cada doze professores relatou ter sofrido violência física na escola nos 12 meses anteriores à pesquisa. Esta investigação ressaltou a relação entre a violência sofrida e a fatores como as condições de trabalho, o tipo de vínculo de trabalho temporário e o número de escolas em que atuam, por eles terem testemunhado ou sofrido outros tipos de violência no ambiente escolar.

Os estudos supracitados evidenciaram muitos fatores que podem provocar a precariedade da saúde mental dos professores, tais como: dificuldades com alunos especiais, desrespeito dos alunos com o professor, número excessivo de alunos por turma, falta de motivação e problemas comportamentais e agressividade dos alunos, e a perda de autoridade do professor em sala de aula. A profissão docente tem enfrentado diversas situações difíceis, levando à desvalorização do papel do professor e à falta do reconhecimento de sua autoridade em sala de aula, o que interfere diretamente na ação pedagógica (Albuquerque *et al.*, 2018).

Este profissional tem a difícil missão de gerir seu trabalho em sala de aula de modo a superar as dificuldades na interação com o aluno, sem tornar-se autoritário ou permissivo demais. Conforme nossa compreensão, estas seriam algumas causas de estresse, ansiedade e depressão, doenças as quais vêm acometendo os professores.

Desse modo, após realizarmos a primeira busca de pesquisas relacionadas à temática da nossa investigação, conforme descrita anteriormente, desenvolvemos um novo levantamento junto ao banco de dados da CAPES no sentido de complementar nossa investigação. Com isso, procuramos por outras pesquisas, referentes ao período de 2018 a 2022. Assim, iniciamos este novo processo de busca de pesquisas relacionadas a nossa temática pela utilização dos termos “adoecimento docente” como palavras-chave. Como critérios de busca para filtragem dos resultados a serem obtidos, primeiramente, selecionamos as dissertações e/ou mestrado e o período. Após filtrar estas informações, obtivemos um resultado de 5.253 pesquisas relacionadas ao nosso estudo.

Antes de prosseguirmos com a explicitação das demais pesquisas encontradas nesta fase, compartilhamos os passos utilizados no percurso de busca destes estudos para o estado da arte pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁶, conforme ilustra a Figura 6.

Figura 6 – Processo de busca pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



Fonte: A autora, com base em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Na sequência, utilizamos como critério a leitura dos títulos das pesquisas. Em seguida, realizamos a leitura dos resumos das pesquisas obtidas por meio dos “detalhes” indicados logo abaixo dos títulos na página do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para a seleção das pesquisas, que poderiam ser relevantes à descrição em nosso estado da arte, próximas a nossa

investigação, foi necessário fazermos um recorte primando pelas primeiras pesquisas encontradas neste processo em função tanto do espaço no texto de nossa dissertação, quanto do tempo para a finalização desta investigação. Para tanto, assim como na primeira busca, utilizamos como critérios de exclusão os elementos, a saber: título, resumo, objetivo e resultados, com isso, selecionamos 8 dissertações, que serão descritas no Quadro a seguir.

Assim, antes de tratarmos de cada uma das dissertações encontradas nesta segunda fase de levantamento bibliográfico, para uma melhor visualização e um maior entendimento sobre o estado da arte de nossa pesquisa, sistematizamos os estudos deste segundo momento como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Resultado da segunda busca de pesquisas relacionadas à temática de nossa investigação

| Tipo da pesquisa | Autor/ano | Instituição/Programa | Título da pesquisa | Objetivo | Resultados |
|--|-----------------|---|--|---|--|
| D I S S E R T A Ç Ã O | ANDRADE (2019) | Universidade Federal de Uberlândia Programa de Pós-Graduação em Educação | Trabalho e Educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG. | Investigar as relações entre trabalho, educação e adoecimento, particularmente o adoecimento dos professores e professoras contratados da Educação básica da rede Municipal da cidade Uberlândia. | As doenças desencadeadas e registradas pelos/as professores/as contratados da rede municipal de ensino são causadas pela precariedade e instabilidade dos contratos, e os sintomas podem ser 84 correlacionados a Síndrome de <i>Burnout</i> , que tem sido apontada como um processo de adoecimento muito crescente nessa categoria profissional. |
| | AMARAL (2021) | Faculdade de Inhumas Programa de Pós-Graduação em Educação | O adoecimento docente: elementos para uma maior visibilidade à saúde do professor. | Investigar como se configura a relação entre a profissionalidade docente, a prática docente e o adoecimento docente. | A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento psíquico de professores, é uma constante, direta e estreita condicionante entre o exercício profissional e as reais condições de trabalhos, demonstrando que o inverso traduz em aumento considerável nos índices de acréscimos de profissionais acometido por transtornos emocional, cada vez mais crescente e de maior grau de comprometimento de suas competências e habilidades, para o exercício da docência. |
| | OLIVEIRA (2022) | Universidade Tiradentes Programa de Pós-Graduação em Educação | Profissão docente e pandemia: um estudo com professores da rede estadual do município de Valente-Bahia. | Investigar o fazer docente durante a pandemia no contexto do ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia. | A análise das entrevistas possibilitou definir quatro categorias de análises que emergiram das falas dos professores: condições de trabalho, desvalorização da profissão docente, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. Essa análise revelou que o professor(a) no exercício da sua profissão, mesmo antes da pandemia, tem adoecido em função do seu trabalho. |
| | FROTA (2019) | Universidade Federal do Ceará Programa de Pós- | Saúde do professor: um estudo sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente. | Analisar a incidência de fatores relacionados ao fenômeno do adoecimento no trabalho docente, em escolas públicas municipais de Fortaleza – CE. | Existem diretas relações entre o adoecimento docente e o cotidiano escolar. Todos os participantes da pesquisa, citam a estrutura escolar precária como fator potencializador de um grande mal-estar docente. A maioria cita as frágeis políticas públicas de valorização da profissão e a distante relação de alguns gestores escolares com o corpo docente, principalmente os adoecidos, como outros fatores que fragilizam, ainda mais, a saúde do professor e ampliam a sensação |

| | | | | |
|--------------|--|--|--|--|
| | Graduação em Educação | | | de desânimo no ambiente escolar. As doenças que mais tem levado os Professores a se licenciarem, estão relacionados a questões emocionais, vocais e motoras. |
| SILVA (2021) | Universidade Federal do Ceará Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (MAIE) | Adoecimento de professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá – CE. | Compreender as principais causas e queixas do adoecimento dos professores em atividade laboral da Rede Pública Municipal de Ensino de Quixadá-Ceará. | Todos os relatos constata adoecimento no e pelo trabalho, de ordem física e psicológica. As falas registradas dos professores sob adoecimento, que compreendem que a precarização do trabalho docente é um potencializador do adoecimento e, conseqüentemente, do afastamento temporário por licença médica. |
| MAIA (2022) | Universidade Federal do Pará Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura | A precarização do trabalho na educação e possíveis conseqüências sobre o adoecimento dos docentes. | Analisar a precarização do trabalho como condição desencadeadora do adoecimento psicossomático dos professores, e este sintoma como linguagem de protesto fruto das ações do nosso inconsciente no dia a dia dos docentes da rede pública de ensino. | <p>Relação direta entre precarização do trabalho e adoecimento dos docentes, sendo que, dentre alguns dos sentimentos/sintomas mais presentes nesse público, está a insatisfação crônica, a desesperança na mudança da realidade, o aparecimento de estratégias de defesa para o autoconvencimento e a aceitação das condições de trabalho e a normalidade sofrente;</p> <p>Condições desestruturantes da organização do trabalho na educação pública leva os docentes ao adoecimento como efeito da incongruência entre estrutura precarizada e exigência de eficácia na sua produtividade;</p> <p>Os docentes, além do adoecimento psicossomático, lidam com prejuízos sociais, econômicos e afetivos, com a dificuldade de organização da categoria para enfrentar a exploração vivida, sendo real os afastamentos sistemáticos de seus postos de trabalho devido o sofrimento emocional com desdobramentos em doenças psicossomáticas;</p> <p>d) Compreensão de que há todo um processo de moldagem do comportamento de servidão no trabalhadores em geral, assim como nos docentes, através da submissão à ideologia da classe dominante embasada na economia globalizada - alienação pautada em um tradição que leva o trabalhador a ter uma postura de mansidão e conformismo perante as injustiças vividas no trabalho, além de identificar estratégias que a gestão municipal utiliza como estender</p> |

| | | | | | |
|--------------|---|--|--|--|--|
| | | | | | o tempo de negociação, e assim, enfraquecer as reivindicações dos docentes colocando a população em posição de insatisfação com a classe docente. A pesquisa atingiu os objetivos e confirmou as hipóteses de que a precarização do trabalho tem um efeito direto sobre a dinâmica saúde-doença do docente que vive um contexto de educação pública de sucateamento. |
| SILVA (2019) | Universidade Federal Fluminense Programa de Pós-Graduação em Administração | O adoecimento do professor de ensino básico frente ao cenário de readaptação docente no município de Niterói (RJ). | Investigar o cenário de adoecimento do professor no município de Niterói a partir do quadro de professores readaptados. | | A análise dos documentos utilizou o método da pesquisa descritiva, descobrindo que as características prevalentes de professores readaptados foram do sexo feminino (93,36%), primeiro segmento (79,13%), idade entre 26 a 55 anos (68,5%), tempo de trabalho na prefeitura entre 11 a 20 anos (50,85%), reincidente (83,7%), com problemas mentais e comportamentais (71,53%) - quadros de ansiedade (37,84%) e depressão (32,2%). Em relação aos três principais grupos de causas de adoecimentos para a concessão da readaptação docente estão: os transtornos mentais e comportamentais (71,53%), doenças do aparelho respiratório (11,75%), e problemas osteomusculares (10,43%). Dessa maneira, o presente estudo possibilitou conhecer os adoecimentos dos professores readaptados no município de Niterói, discutindo juntamente com a literatura científica as possíveis relações com o trabalho docente contemporâneo. |
| MOURA (2018) | Universidade de Brasília Programa de Pós-Graduação em Educação | Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente: a intensificação e o adoecimento. | Analisar as implicações das exigências institucionais em relação à intensificação do trabalho docente nos programas de pós-graduação e o processo de adoecimento e comprometimento na qualidade de vida pessoal, familiar, social, acadêmica e profissional dos professores. | | Os dados revelaram que o processo de adoecimento dos professores da pós-graduação tem relação direta com a intensificação e a precarização do trabalho nos marcos do processo de privatização/mercantilização da universidade pública, movido pelo irracionalismo produtivista que vigora e rege os professores de pós-graduação no Brasil. |

Fonte: A autora, com base nos estudos de Nascimento e Seixas (2020)

Neste segundo processo de busca no banco de dados da CAPES, a primeira dissertação selecionada foi a de Andrade (2019), intitulada “*Trabalho e Educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG*”. Ela foi apresentada no Programa de Pós-Graduação Em Educação – PPGED, da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de um estudo que se insere no âmbito das investigações sobre as relações entre trabalho, educação e adoecimento, particularmente o adoecimento dos professores e professoras contratados da educação básica da rede municipal da cidade Uberlândia, no período de 2010 a 2018.

Este trabalho foi defendido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. O estudo baseou-se no método do materialismo histórico dialético, realizando uma revisão bibliográfica sobre a temática a ser abordada, contando com análise de dissertações, artigos e textos de autores clássicos e atuais, além de análise documental sobre as Leis Federal (Constituição e LDB) e Municipal de Uberlândia (Lei nº 9626, de 22 de outubro de 2007 e Lei nº 11.967, de 29 de setembro de 2014) e dos indicadores do INEP, IBGE e dos registros médicos fornecidos pelo Núcleo de Medicina do Trabalho da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

A pesquisa fez uma análise sistemática dos dados do IBGE, INEP, dados fornecidos pela Prefeitura Municipal e apresentou os resultados relacionando com pesquisas sobre adoecimento docente. Esta investigação é relevante para nossa investigação, pois os resultados apontados pela autora, nos auxiliam numa melhor compreensão sobre a realidade do trabalho dos professores contratados que sofrem com a precariedade e instabilidade dos contratos. Diante disso, corroboramos com a autora ao afirmar que, para a criação de políticas públicas eficientes, que procurem resolver os problemas apresentados no mundo do trabalho, são necessários estudos que apresentem os dados reais, analisados de forma sistemática e coerente.

Uma segunda pesquisa que selecionamos foi a dissertação de Amaral (2021) intitulada “*O adoecimento docente: elementos para uma maior visibilidade à saúde do professor*”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas-Goiás. Neste trabalho, a autora teve por objetivo investigar como se configura a relação entre a profissionalidade docente, a prática docente e o adoecimento docente. Como procedimento metodológico, optou-se em orientações do método dialético para apanhar as contradições presentes na prática docente que levam ao seu adoecimento.

Selecionamos esta pesquisa por apresentar resultados sobre o adoecimento desses profissionais e como se dá a atuação da Gerência de Segurança e Saúde do Servidor

(GESAÚDE), a fim de identificar as ações adotadas pela SEDUC, por meio desta Gerência, com o intuito de amenizar e prevenir o adoecimento dos docentes. Amaral analisou também, junto à Secretaria de Estado de Administração (SEAD), os dados disponibilizados pela Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional (GEQUAV) sobre o quantitativo de licença médicas concedidas aos docentes da rede estadual e sobre as doenças que mais levaram os professores ao afastamento do trabalho nos últimos cinco anos e foram também discutidos dados apresentados por meio de pesquisas sobre o adoecimento docente no período da pandemia causada pelo Covid-19. Dessa forma, os dados levantados pela autora podem se aproximar dos dados observados em nossa investigação no que se refere ao adoecimento mental docente.

Na sequência, encontramos a dissertação de Oliveira (2022), intitulada “*Profissão docente e pandemia: um estudo com professores da rede estadual do município de Valente-Bahia*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Pesquisa e extensão da Universidade Tiradentes. O objetivo deste estudo é o de analisar o/a professor(a) do Ensino Médio da rede estadual do município de Valente, no seu exercício docente, durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que investiga o sujeito/professor, no âmbito da profissão docente, a partir das falas dos professores expressas nas entrevistas.

Para a realização destas entrevistas, somatizaram o número de dez docentes, os quais se prontificaram a participar. Os resultados, segundo o autor, possibilitaram definir quatro categorias de análises que emergiram das falas dos professores: condições de trabalho, desvalorização da profissão docente, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. Essa análise revelou que o/a professor(a) no exercício da sua profissão, mesmo antes da pandemia, tem adoecido em função do seu trabalho.

Este estudo contribui com nossa investigação, pois nos permitiu constatar que os professores, mesmo antes da pandemia, já enfrentavam desafios na prática profissional docente no que se refere à saúde mental, e que a situação de trabalho durante o período da pandemia agravou ainda mais essas questões. Esses resultados são importantes para a compreensão dos impactos causados pela pandemia na vida dos professores e a contribuição para a implementação de políticas e medidas que visem melhorar as condições de trabalho e valorização dos docentes, buscando garantir um ambiente mais saudável e produtivo para o exercício dessa profissão fundamental para a sociedade.

A quarta pesquisa selecionada foi de Frota Dlane Lima, (2019), intitulada “*Saúde do Professor, um estudo sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente*”. O objetivo geral é o de analisar a incidência de fatores relacionados ao fenômeno do adoecimento no

trabalho docente em escolas públicas municipais de Fortaleza, Ceará. Os resultados obtidos levam-nos a compreender que existem diretas relações entre o adoecimento docente e o cotidiano escolar. Todos os participantes da pesquisa citam a estrutura escolar precária como fator potencializador de um grande mal-estar docente. A maioria cita as frágeis políticas públicas de valorização da profissão e a distante relação de alguns gestores escolares com o corpo docente, principalmente os adoecidos, com outros fatores que fragilizam ainda mais a saúde do professor e ampliam a sensação de desânimo no ambiente escolar.

As doenças que mais têm levado os professores a usarem licença médica, segundo a autora, estão relacionadas às questões emocionais, vocais e motores. Corroboramos com a autora no sentido de que novas pesquisas precisam ser feitas para melhorar a compreensão dessa temática. Mais debates patrocinados por secretarias de educação, sindicatos, institutos de presidência e no interior das escolas precisam ocorrer, pois fica claro, em todas as etapas da coleta de dados, que os professores têm muito a dizer e estão sedentos de escutas sobre isso.

A quinta dissertação selecionada foi de Sheila Maria Goncalves Silva (2021) intitulada *“Adoecimento de professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá”*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em educação da Faculdade de Educação Federal do Ceará. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as principais causas e queixas do adoecimento dos professores em atividade laboral nessa região. A autora adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se como procedimentos e instrumentos: análise documental, entrevista e questionário como fonte primária para buscar respostas para o tempo vivido de distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Os resultados indicam que todos os relatos constatarem o adoecimento tanto físico quanto psicológico dos professores devido ao trabalho. Além disso, as falas dos professores sobre adoecimento sugerem que a precarização do trabalho docente é um fator que potencializa o adoecimento e, conseqüentemente, o afastamento temporário por razões médicas.

Essa pesquisa trouxe contribuições significativas para nossa investigação, visto que nos permitiu uma análise mais aprofundada sobre os fatores que impactam a saúde dos professores no ambiente de trabalho. Além disso, a dissertação pode fornecer subsídios para as instituições educacionais e órgãos governamentais adotarem estratégias preventivas e de apoio aos professores, visando reduzir os riscos de adoecimento e afastamentos temporários por motivos de saúde. Dessa forma, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho mais saudável e propício ao bem-estar físico e mental dos profissionais da educação.

Na sequência, a sexta dissertação de Pabllo Cardoso Maia (2022), intitulada *“A precarização do trabalho na educação e possíveis conseqüências sobre o adoecimento dos*

docentes”, apresentada no programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará e tem como objetivo analisar como a precarização do trabalho pode desencadear o adoecimento psicossomático dos professores, considerando-o como uma forma de linguagem de protesto fruto das ações inconscientes no cotidiano dos docentes da rede pública de ensino.

Para a coleta de dados do fenômeno pesquisado, foi usado um roteiro de entrevista que foi entregue aos docentes para que eles expressassem suas opiniões subjetivas acerca do contexto ao qual são submetidos no processo laboral. Os resultados da pesquisa indicam uma relação direta entre a precarização do trabalho e o adoecimento dos docentes, com sentimentos prevalentes, como insatisfação crônica, desesperança na mudança da realidade e o uso de estratégias de defesa para aceitar as condições de trabalho como normais. As condições desestruturantes da organização do trabalho na educação pública são apontadas como fatores que levam ao adoecimento dos docentes devido à incongruência entre a estrutura precarizada e as exigências de produtividade.

Essa pesquisa ofereceu percepções valiosas para nossa investigação sobre a relação direta entre a precarização do trabalho e o adoecimento psicossomático dos professores, destacando os sentimentos mais comuns nesse público, como insatisfação crônica e desesperança. Além disso, ao mencionar os prejuízos sociais, econômicos e afetivos enfrentados pelos docentes, a pesquisa oferece uma perspectiva abrangente dos desafios enfrentados por esse grupo. Estas discussões contribuem para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, contribuindo para nossa investigação.

A sétima pesquisa de Silva e Pereira (2019), intitulada *"Adoecimento do professor de ensino básico frente ao cenário de readaptação docente no município de Niterói"*, apresentada no programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense, tem como objetivo investigar o cenário de adoecimento dos professores neste município, especialmente focando nos quadros de professores readaptados.

A análise dos documentos foi realizada utilizando o método de pesquisa descritiva. Os principais resultados indicam que os professores readaptados mais prevalentes eram do sexo feminino (93,36%), com idade entre 26 e 55 anos (68,5%) e o tempo de trabalho nas prefeituras entre 11 e 20 anos (50,85%). A maioria dos casos eram reincidentes (83,7%), com problemas mentais e comportamentais (71,53%), quadros de ansiedade (37,84%), e depressão (32,2%). As três principais causas de adoecimento para a concessão da readaptação docente foram transtornos mentais e comportamentais (71,53%), doenças do aparelho respiratório (11,75%), e problemas osteomusculares (10,43%).

O estudo contribuiu para a compreensão dos adoecimentos dos professores readaptados em Niterói, levantando a importância da prevenção e promoção à saúde dos docentes, buscando alterar esse cenário de professores adoecidos. A pesquisa de Silva e Pereira nos apresenta valiosas contribuições para nossa temática fornecendo dados relevantes, fundamentando o debate e apontando para a necessidade de ações voltadas à saúde e ao bem-estar dos professores. Isso pode resultar em mudanças positivas na forma como a sociedade e o sistema educacional lidam com essa importante questão.

Por fim, a última pesquisa encontrada e por nós analisada foi a de Alda Aparecida Vieira Moura (2018) intitulada “*Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente, a intensificação e o adoecimento*” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Trata-se de uma tese de doutorado com objetivo de analisar as exigências institucionais e a intensificação do trabalho nos programas de pós-graduação. A autora destaca como esses fatores afetam negativamente a qualidade de vida dos professores, tanto em aspectos pessoais, familiares, sociais, acadêmicos quanto profissionais. A relação direta estabelecida entre o processo de adoecimento dos professores da pós-graduação e a intensificação e precarização do trabalho é um ponto importante abordado na tese. Isso ressalta a importância de compreender as consequências do processo de privatização e mercantilização da universidade pública, que pode levar ao aumento das exigências de produtividade e impactar negativamente no bem-estar dos professores. A pesquisa também menciona o contexto político e ideológico vigente no Brasil, como o nacionalismo e o produtivismo influenciam as condições de trabalho dos professores de pós-graduação, contribuindo para o cenário de adoecimento e sobrecarga. Com isso, a investigação contribui para uma reflexão crítica sobre as políticas educacionais e a valorização do bem-estar dos docentes como fator essencial para a qualidade da educação superior. É possível que a pesquisa tenha trazido elementos relevantes para uma melhor compreensão dessa conexão, visto que nos fornece informações importantes para entendermos como esses fatores impactam a formação e atuação dos docentes que, por sua vez, podem refletir em suas práticas na educação básica. Se esses professores universitários enfrentam condições de trabalho intensificadas e adversas, isso pode ter um efeito indireto na qualidade da formação dos futuros educadores.

Além disso, o estudo da relação entre a intensificação do trabalho docente no ensino superior e o processo de adoecimento pode revelar aspectos sistêmicos que afetam toda a educação brasileira. Por exemplo, problemas estruturais e políticas educacionais, que influenciam tanto o ensino superior, quanto a educação básica, podem ser identificados,

mostrando como a precarização do trabalho e a privatização podem ter efeitos em cadeia em todo o sistema educacional.

Na sequência, após sistematizar o levantamento bibliográfico das pesquisas já desenvolvidas relacionadas à temática da nossa investigação e discorrer sobre o teor dos seus estudos, sintetizamos a quantificação das pesquisas encontradas em ambos os processos de busca. Para isso, organizamos estes dados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Resultados da primeira e da segunda buscas de pesquisas

| Tipos de pesquisa | CAPES | Google Acadêmico | Quantidade |
|--------------------------|--------------|-------------------------|-------------------|
| Dissertações | 7 | 0 | 7 |
| Teses | 1 | 1 | 2 |
| Artigos | 0 | 9 | 9 |
| Total | | | 18 |

Fonte: A autora, com base em Bertipalha (No Prelo, 2023).

Estes estudos evidenciaram o adoecimento mental docente na atualidade, apontando para a necessidade de desenvolvimento de ações referentes à reorganização do trabalho docente e à promoção de saúde mental docente. Com base nas literaturas analisadas, podemos notar que o papel do professor tem extrapolado a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que tem ampliado a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma maior articulação entre a escola e a comunidade.

O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação muito mais ampla, a qual se estende também às famílias e à comunidade. Ademais, este profissional deve estar atento ao movimento tecnológico, que exige, dia após dia, uma maior qualificação e atualização de informações quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o professor vem acumulando mais tarefas do que, muitas vezes, sua capacidade física e emocional suporta, rotina esta que tem ocasionado o adoecimento no trabalho docente.

Nesse contexto, os estudos selecionados nos permitiram constatar que os docentes têm vivenciado diferentes formas de sofrimento ao confrontar-se com situações desfavoráveis em suas atividades, desenvolvendo estratégias de enfrentamento que amenizam o sofrimento e favorecem a transformação de suas angústias em força propulsora de mudança em sua prática profissional. De outro lado, o trabalho coletivo, o desenvolvimento de regras de ensino e o reconhecimento por parte dos alunos constituem-se como possibilidade de superação das condições de saúde e prazer no trabalho. O trabalho do professor passa a ser marcado pela busca

de autonomia, que vem acompanhada de restrições impostas pelas políticas educacionais e as relações de poder que compõem o tecido do cotidiano escolar.

Diante do exposto, entendemos que a busca de razões para o adoecimento do docente trouxe à tona o cenário de um trabalhador desconhecido e um processo de trabalho que tem apresentado uma situação profissional complexa tanto para o professor quanto para a sociedade. O professor não se sente em condições de refletir, perguntar e argumentar sobre os aspectos determinantes de seu trabalho cotidiano por estar afastado da sala de aula ou privado de um acesso adequado à teoria norteadora do seu trabalho. Além disso, o professor vê a sua identidade questionada, sem reconhecimento ou perda em registros de memória frágil de alunos e companheiros.

Enfim, os estudos encontrados nos auxiliam a entender mais aprofundadamente a situação do trabalho docente e as questões relacionadas à saúde mental docente contribuindo para que possamos repensar o aspecto inovador de nossa investigação acerca da prática profissional docente, os sentimentos que o constituem como sujeito, sendo fatores fundamentais para a manutenção da qualidade de sua saúde mental, além da prática coletiva e colaborativa para repensar e ressignificar a situação de trabalho docente em prol da saúde mental docente. A partir das análises das pesquisas selecionadas, foi possível saber quais delas têm sido desenvolvidas nessa área, o que já foi realizado e como foi realizado, qual foi o foco de tais pesquisas, bem como o que ainda falta ser realizado.

3.2 Contexto de produção da pesquisa

De modo a explicitar a situação de produção da pesquisa, pautamos nossos estudos nos aportes do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997/2009), em função da relevância da linguagem sobre as ações dos sujeitos e a influência do seu uso na sociedade. Para isso, corroboramos com o autor, ao destacar a importância de se descrever os contextos físico e socio subjetivo, bem como suas representações, no desenvolvimento das pesquisas. Tal descrição nos possibilita, de acordo com o autor, obter uma maior compreensão do fenômeno investigado, o que contribui tanto para entendermos as relações entre as partes e o todo, conforme sugere Morin (2005), quanto para articular os aspectos mencionados com a perspectiva da pesquisa interdisciplinar.

Assim, no sentido de obtermos um maior entendimento acerca do contexto de produção, tomamos por base a definição de Bronckart (2009, p. 93) ao explicitá-lo como sendo “o

conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Segundo o autor, estes parâmetros podem variar de acordo com as ações da rotina diária e do estado psicológico ou emocional do produtor, dentre outros fatores. Estes parâmetros, que são as representações do contexto de produção da pesquisa, são agrupados pelo autor em dois conjuntos que abrangem o contexto físico e o sociossubjetivo. O primeiro envolve os seguintes fatores: a) lugar de produção (“o lugar físico em que o texto é produzido”); b) momento da produção (“a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido”); c) emissor (“produtor ou locutor, a pessoa ou a máquina que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita”); e, d) receptor (“a/as pessoa/s que pode/m perceber ou receber concretamente o texto”).

Em relação ao contexto sociossubjetivo, o autor (2009, p. 94) organiza-o considerando estes aspectos: a) o lugar social (“formação social, instituição ou, de forma mais geral, em que modo de interação o texto é produzido”); b) o papel social do emissor (“estatuto de enunciador”, envolvendo “o papel social que o emissor desempenha na interação em curso”) e c) do receptor (“estatuto de destinatário”, envolvendo “o papel social atribuído ao receptor do texto”), abrangendo a imagem que o enunciador quer passar de si, as relações de hierarquia ou de poder institucional entre enunciador e receptor; e d) o objetivo da interação (“do ponto de vista enunciador, o efeito/s que o texto pode produzir no destinatário”), Bronckart (2009, p.93).

3.2.1 *Contexto físico e sociossubjetivo*

No que concerne ao contexto físico, primeiramente, descreveremos o lugar de produção no qual nossa pesquisa se desenvolve e se insere. A pesquisa por nós realizada aconteceu nas dependências do Colégio de uma escola pública da rede estadual de ensino situada em um município do interior do Estado do Paraná, localizado na região central da cidade, sendo o único colégio estadual que oferece Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O colégio possui 54 anos e encontra-se em estado bem conservado com ambientes organizados, higienizados e equipados. Para maior segurança dos alunos, foi instalado um portão eletrônico de entrada com câmeras. O colégio também possui monitoramento no pátio, corredores e salas de aula, além de sala de mídias e duas salas ambientes para as disciplinas de português e matemática com o recurso de *datashow*. A biblioteca possui um grande acervo, com lugar adaptado para leitura, com ar condicionado e um espaço destinado para cabines com *notebooks*, individualizadas para estudo e pesquisa. No que diz respeito à organização das

turmas, o colégio conta com 17 turmas distribuídas nos três períodos, a saber: no período matutino, há 11 turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; no vespertino, há 4 turmas do Ensino Fundamental II; e, no noturno, há 3 turmas de Ensino Médio.

Em relação ao momento da produção da pesquisa, realizamos duas etapas distintas junto aos membros da comunidade escolar, que participariam da nossa investigação. Com isso, primeiramente, efetivamos uma reunião, no segundo semestre de 2022, envolvendo o diretor, a vice-diretora (os gestores), a equipe pedagógica (as pedagogas) e todos os professores da escola, a fim de explicar nossa proposta de investigação e a importância da temática tratada, assim como a participação dos professores para alcançar nossos objetivos de pesquisa.

Esta reunião de explicitação da contextualização de nossa pesquisa aos profissionais da escola ocorreu em uma determinada data, no período da manhã, quando há uma participação mais efetiva de professores em função da distribuição de aulas e do número de turmas, após o intervalo, tendo a duração de vinte minutos. Há que se considerar que nos meses que antecederam este momento da produção da pesquisa, um diálogo entre a pesquisadora e os profissionais do ambiente escolar investigado já foi sendo estabelecido, o que contribuiu para uma maior compreensão de nossa proposta de investigação neste momento de explicação mais formal, bem como para uma oportunidade de escuta dos professores ao longo das conversas informais sobre a temática da saúde mental docente.

Na sequência, no dia seguinte ao da reunião mencionada, desenvolvemos um momento mais específico de interação junto aos profissionais da escola, que participariam da nossa coleta de dados, quando puderam ser ouvidos pelos gestores e pedagogos, expondo suas angústias e aflições a respeito tanto de sua prática profissional, em um sentido mais amplo, quanto da sua prática pedagógica no sentido micro de sala de aula.

No dia 10 de novembro, no sentido de facilitar a coleta de dados e, ao mesmo tempo, de evitar a sobrecarga de tarefas aos professores, uma vez que tratamos, nesta pesquisa, sobre saúde mental docente, disponibilizamos o *link* de acesso ao questionário *online* via *Google Forms* juntamente com uma Carta Convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo após aprovação¹² do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Unespar. Este momento de coleta de dados foi realizado no período matutino, minutos antes do início da primeira aula que ocorria em uma semana de jogos, com a duração de trinta minutos. Este momento foi acordado com os gestores, a fim de alcançar o maior número de professores que

¹² Nosso projeto de pesquisa obteve aprovação pelo CEP da Unespar sob CAAE, número 63840622.5.0000.9247, com número do Parecer 5.690.246, em 7 de outubro de 2022.

estariam presente.

No que tange ao emissor, neste processo de investigação, do ponto de vista da proposição da pesquisa, temos uma professora, que é a pesquisadora, autora deste texto, formada em licenciatura dupla – Português/Espanhol pela instituição FAFIJAN, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul, com especialização em Literatura e as múltiplas linguagens na Educação Básica, pela, na época nominada FECILCAM, hoje, Unespar. Atuou por 17 anos no contexto da Educação Básica, no ensino de Língua Espanhola no CELEM, Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna.

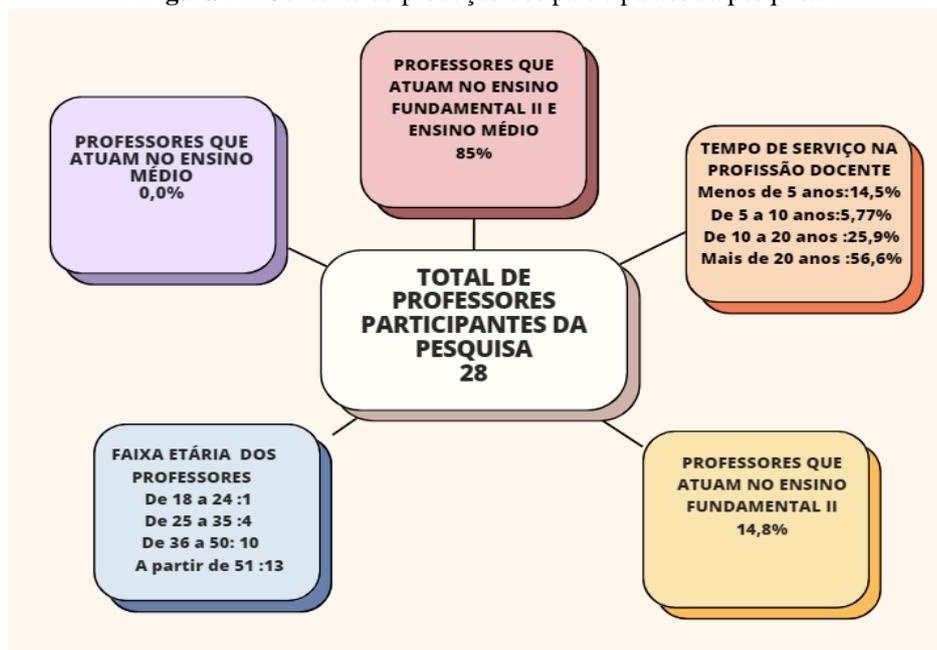
Em outras palavras, o emissor, neste caso, é a própria pesquisadora, professora, que durante todos estes anos de docência, por muitas vezes, passou por momentos de fragilidade, de insegurança, de medos, de incertezas e continua vivenciando diferentes formas de sofrimento nesta importante profissão. Por essas razões, a pesquisadora visa contribuir para uma compreensão mais ampliada acerca dos aspectos sociais e culturais que podem, como elementos desafiadores, influenciar e/ou constituir a saúde mental do professor e o bem-estar docente em sua situação de trabalho, a fim de entender os fatores que podem ocasionar a vulnerabilidade e o adoecimento docente.

Nessa perspectiva, os receptores são os 28 professores da Rede Pública Estadual que atuam na Educação Básica do colégio investigado no município de Quinta do Sol -PR, sendo que 25 dos 28 participantes da pesquisa residem no município e estudaram neste mesmo colégio, assim como a pesquisadora. Um outro aspecto a ser considerado é o fato de que destes 28 professores participantes, 3 professores são readaptados e os demais atuam em sala de aula. Além disso, há que se considerar que, no contexto investigado, há 10 professores readaptados. No entanto, somente 3 deles responderam ao questionário, o que pode indicar algo em relação ao seu processo de saúde mental docente.

No que diz respeito aos receptores do resultado final desta pesquisa, os professores participantes da pesquisa poderão ter acesso, além da pesquisadora, ao resultado de uma investigação com uma temática de fundamental importância, que poderá contribuir para o desenvolvimento de outros estudos acerca da temática tratada, com vistas à transformação da realidade educacional, bem como da situação de trabalho do professor e de sua saúde mental no sentido de auxiliá-lo em sua prática profissional, propiciando um maior entendimento sobre a relação entre a organização do trabalho e o adoecimento/sofrimento mental dos professores. Para isso, é essencial entendermos alguns aspectos relacionados ao contexto de atuação dos professores participantes da pesquisa no que diz respeito a sua faixa etária, ao nível de ensino em que atuam e ao tempo de atuação em sua profissão docente (perguntas 1, 2 e 3 do

questionário), uma vez que tais aspectos influenciam na saúde mental docente, temática proposta para discussão nesta pesquisa. Com isso, sistematizamos os dados obtidos referentes a estes aspectos, conforme ilustra a Figura 7.

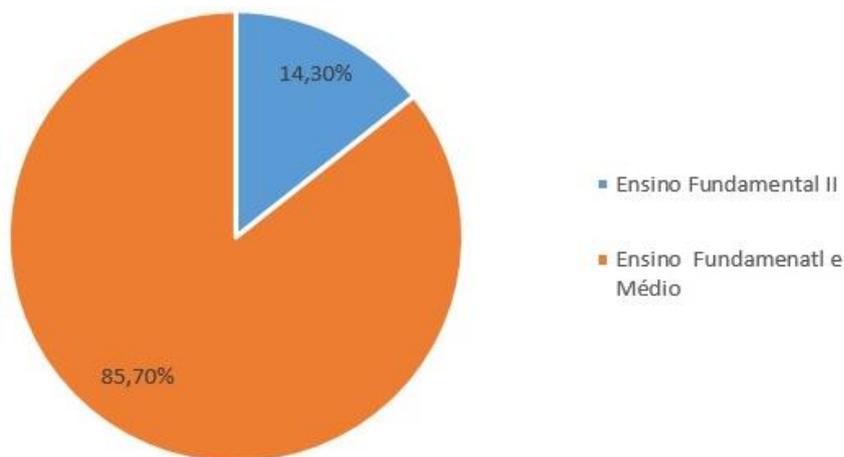
Figura 7 – Contexto de produção dos participantes da pesquisa



Fonte: A autora, com base nos dados do questionário aplicado.

Além disso, há que se considerar o campo de atuação ou nível de ensino em que estes professores participantes da pesquisa, referente à segunda pergunta do questionário, no que diz respeito ao contexto da sua prática envolvendo o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio estão. Para tanto, destacamos os dados referentes a estes níveis de ensino nos quais a prática profissional destes docentes está inserida, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Campo de atuação dos participantes da pesquisa



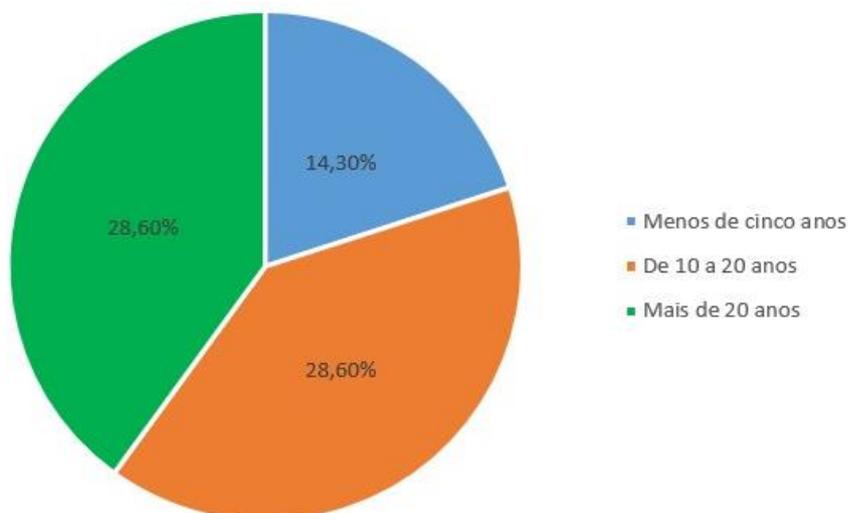
Fonte: Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Como constatamos, 85,7% dos professores participantes de nossa investigação atuam em ambos os contextos, Ensino Fundamental e Médio, o que indica uma sobrecarga de trabalho em função dos conteúdos a serem planejados, considerando-se a quantidade de alunos por turma e sua faixa etária como aspectos que podem influenciar a qualidade da saúde mental docente, visto que, para lidar com essas variáveis, é necessária uma preparação adequada a cada contexto e, geralmente, não há tempo hábil para isso na situação de trabalho docente.

Os dados acima nos revelam uma atuação profissional por parte da maioria dos professores participantes desta pesquisa em ambos os contextos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que nos indica um fator importante a ser considerado ao tratarmos da saúde mental docente, uma vez que a demanda de trabalho tem sido cada vez maior e com muitas exigências. Com base em nossa própria experiência, temos visto que, muitas vezes, o professor deve completar sua carga horária assumindo aulas em ambos os contextos, o que pode influenciar na qualidade da saúde mental docente.

Um outro aspecto a ser considerado quanto ao contexto de produção da pesquisa é o tempo de atuação dos profissionais mencionados, referente à terceira pergunta do questionário. Para além do nível de ensino no qual os professores atuam, há que se considerar o seu tempo de atuação, visto que se trata de um outro aspecto que pode influenciar no estado da saúde mental docente. Por isso, para um maior entendimento acerca deste fator em relação ao contexto de produção de nossa pesquisa, ilustramos um quantitativo referente ao tempo de atuação dos professores participantes de nossa investigação, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Tempo de atuação dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Assim, uma ampla maioria de 53,6% destes professores atuam há mais de 20 anos na rede estadual de ensino, 28,6% atua de 10 a 20 anos e 14,3% há menos de 5 anos, enquanto que uma minoria atua de 5 a 10 anos. Com isso, constatamos que este tempo de trabalho pode acumular e gerar conflitos e/ou problemas emocionais, psicológicos, dentre outros, afetando a qualidade de vida, a vida social e familiar, bem como o estado da saúde mental docente.

No que diz respeito ao contexto sociossubjetivo, retomando o quadro das atividades de uma determinada formação social, conforme proposto pelo ISD (Bronckart, 1997/2009, p.94), a partir de uma interação comunicativa e implicando “o mundo social (normas, valores, regras, etc.) e o mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir)”, apresentamos a descrição do lugar social, o papel social do emissor e do receptor, a imagem que o enunciador quer passar de si, bem como o(s) objetivo(s) da interação.

Nesse sentido, a posição social do emissor e do receptor implica no papel social que desempenham na interação em curso, se o emissor ou o destinatário atua neste processo interativo como “professor, pai, estudante, colega, subordinado ou superior”, dentre outros. Assim, no que concerne à posição social do emissor, no caso, a pesquisadora em formação, destacamos que exerceu a função de professora de Língua Espanhola no contexto da Educação Básica, atuando na instituição investigada há 17 anos. Dessa forma, a pesquisadora conhece os percalços enfrentados pelos seus companheiros e companheiras de trabalho que continuam em sala de aula, nesta profissão tão desafiadora.

Ainda no que se refere à posição social do emissor, por um lado, temos a pesquisadora,

em seu papel acadêmico e científico e, ao mesmo tempo, ex-aluna do colégio, muitos dos professores são companheiros de trabalho e participantes da pesquisa. No que concerne à posição social dos receptores do contexto escolar no qual atuamos, há que se considerar que o colégio possui um quadro de professores em que a sua maioria é QPM (Quadro Próprio do Magistério)¹³ com Especialização e PDE¹⁴ em seu processo de formação. Os funcionários encontram-se QFEB (Quadro Funcionários Educação Básica)¹⁵, PSS (Processo Seletivo Simplificado)¹⁶, com escolarização entre Ensino Médio e nível Superior com Especialização.

No que diz respeito à imagem que o enunciador quer passar de si, envolvendo relações de hierarquia ou de poder institucional, conforme sugere o ISD, considero minha formação e percurso profissional, que abrange o período desde a conclusão do meu ensino médio no ano de 1994, realizado neste mesmo colégio investigado, o qual será nosso contexto de produção, até o momento atual. Naquele período, cursei técnico em contabilidade noturno. Morava no sítio e usava transporte escolar.

Quando ingressei no ensino superior, no curso de Letras, mudei-me para a cidade para facilitar minha jornada acadêmica. Terminei minha graduação em 2002, e em fevereiro de 2003 iniciei como docente no regime PSS no Colégio Novo Horizonte em Campo Mourão como professora de Língua Espanhola. Em 2005, fui efetivada por meio de concurso público e assumi o CELEM no mesmo colégio no qual estudei e continuo trabalhando. No que se refere às interações sociais neste contexto, possuo uma relação muito boa e de muito respeito com os colegas professores, direção, supervisores e equipe pedagógica, fatores estes que consideramos

¹³ Trata-se da carreira de Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Estado do Paraná, no Brasil, representada pelo cargo único de provimento efetivo. Ou seja, esta é uma classificação para os professores considerados efetivos por terem sido aprovados em Concurso Público Estadual. Mais informações, ver este endereço: <https://www.administracao.pr.gov.br/Recursos-Humanos/Pagina/Quadro-Proprio-do-Magisterio-QPM>.

¹⁴ Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, de 15 de março de 2004, executado por meio de parceria entre as Secretarias de Estado da Educação – SEED, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e Instituições de Ensino Superior – IES, teve como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, sendo extinto no ano de 2017. O PDE foi um Programa de Capacitação Continuada, implantado como uma política educacional de caráter permanente, que previa o ingresso anual de professores da Rede Pública Estadual de Ensino no processo de formação continuada, com duração de 2 (dois) anos, tendo como meta qualitativa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas estaduais de Educação Básica. Disponível em: shorturl.at/1BEZ0. Acesso em: 08/05/20. Após o período de 2017, quando houve o último processo de formação neste formato, o Programa vem sendo reavaliado e passa por reformulações, conforme informações disponíveis em: shorturl.at/cqsMV. Acesso em 17/11/21.

¹⁵ Trata-se de uma classificação, referente ao plano de carreira dos funcionários públicos pertencentes ao contexto escolar, denominados de “Agentes Educacionais I e II”, conforme consta nas informações disponíveis neste endereço: <https://www.administracao.pr.gov.br/Recursos-Humanos/Pagina/Quadro-dos-Funcionarios-da-Educacao-Basica-QFEB>.

¹⁶ Trata-se de uma classificação do Processo Seletivo Simplificado, referente à contratação temporária para exercer a função de Professor e Professor Pedagogo, conforme informações disponíveis em: <https://www.educacao.pr.gov.br/PSS>.

favoráveis ao desenvolvimento desta pesquisa.

Diante do exposto, entendemos a importância de descrevermos os contextos físicos e socio subjetivos para que possamos melhor desenvolver nossas análises, uma vez que esses contextos também são elementos da análises, como propõe Bronckart na perspectiva do ISD. No próximo tópico, trataremos da natureza da pesquisa.

3.3 Natureza da pesquisa

No que se refere à natureza da pesquisa, utilizamos uma abordagem mista (LAKATOS, 2010; CRESWELL, 2007, 2018; CRESWELL; CLARK, 2018) no sentido de integrar os resultados obtidos por meio dos dados coletados, envolvendo tanto os dados objetivos quanto subjetivos, pois ela permite fazer a articulação necessária acerca das suas interpretações. Como Creswell explica,

Uma abordagem para pesquisar nas ciências sociais, comportamentais, e nas ciências da saúde, nas quais o investigador reúne ambos os dados quantitativos (fechados) e qualitativos (abertos), integra os dois, e então elabora interpretações baseadas em forças combinadas de ambos os conjuntos de dados para entender os problemas de pesquisa. Uma pressuposição central dessa abordagem é que quando um pesquisador combina tendências estatísticas (dados quantitativos) com histórias e experiências pessoais (dados qualitativos), esta força coletiva prove uma melhor compreensão do problema de pesquisa que outra forma de dado sozinha¹⁷ (CRESWELL, 2015, p. 2, tradução da autora).

Assim, uma abordagem pode completar o sentido da outra, permitindo-nos entender quais as possíveis relações entre ambas as perspectivas. Para tanto, quantificamos a recorrência de determinados aspectos que podem ser evidenciados não nos dados obtidos, bem como na predominância de algum desses aspectos, mostrando o que isso pode indicar, significar e/ou implicar. Para isso, tomamos por base também o que Triviños (2012, p. 123) destaca sobre “considerar e compreender na pesquisa as dimensões sociais e históricas do fenômeno investigado”. Com isso, entendemos que, aliadas à perspectiva da pesquisa interdisciplinar e da teoria da complexidade, tais dimensões e outras como culturais e econômicas, são fundamentais

¹⁷ Do original, “An approach to research in the social, behavioral, and health sciences in which the investigator gathers both quantitative (closed-ended) and qualitative (open-ended) data, integrates the two, and then draws interpretations based on the combined strengths of both sets of data to understand research problems. A core assumption of this approach is that when an investigator combines statistical trends (quantitative data) with stories and personal experiences (qualitative data), this collective strength provides a better understanding of the research problem than either form of data alone”. (Creswell, 2015, p. 2).

para que a interpretação dos dados seja fechada/objetiva ou aberta/subjetiva, uma vez que permite o entendimento mais aprofundado dos dados obtidos.

Ao utilizarmos a abordagem mista de pesquisa, analisamos os dados qualitativos e quantitativos obtidos em nossa investigação relacionando as partes e o todo que a compõem. Conseqüentemente, corroboramos as considerações de Creswell por defendermos a necessidade de se utilizar métodos mistos, uma vez que o uso do método qualitativo ou método quantitativo sozinhos não são suficientes para garantir o entendimento de um determinado problema. Por exemplo, no caso de nossa pesquisa, o método quantitativo é insuficiente para explicar as histórias pessoais e seus significados e para entender as percepções de nossos estudantes em suas produções escritas. Por outro lado, não há a possibilidade de a pesquisa qualitativa generalizar dados de um pequeno grupo para uma grande população, como defende Creswell (2015, p. 15), por não poder medir o que as pessoas sentem. Nesse sentido, Creswell explicita que:

[...] de maneira breve, todos os métodos de pesquisa possuem forças e fraquezas e a combinação dessas forças dos dois providencia um bom raciocínio de usar os métodos mistos (pesquisa quantitativa providencia uma oportunidade para a generalização e precisão; pesquisa qualitativa oferece um aprofundamento na experiência da perspectiva do indivíduo). (CRESWELL, 2015, p. 15, tradução da autora).¹⁸

Nesse sentido, corroborando Creswell (2015), justificamos a pesquisa qualitativa em nossos estudos pelo fato desta permitir-nos uma perspectiva detalhada de alguns estudantes em suas produções, possibilitando-nos, também, capturar as vozes desses participantes, a fim de que possamos entender suas experiências em um dado contexto, primando pela sua visão e não a da professora pesquisadora. Outro fator que consideramos relevante é o fato de que, na pesquisa qualitativa, há o aproveitamento das histórias das pessoas em seus argumentos presentes nas produções escritas. Assim, nossa investigação “explora uma ideia” (o fenômeno central)” para obter uma “compreensão aprofundada” do objeto investigado (CRESWELL; CLARK, 2018; CRESWELL, 2015).

Além de explicitarmos as razões pelas quais empregamos em nossa pesquisa a combinação de métodos diferentes, salientamos suas principais características de acordo com

¹⁸ Do original, “In short, all research methods have both strengths and weaknesses, and the combination of the strengths of both provides a good rationale for using mixed methods (quantitative research provides an opportunity for generalization and precision; qualitative research offers an in-deph experience of individual perspectives).” (CRESWELL, 2015, p. 15).

Creswell (2015, p. 2). Para ele, os aspectos peculiares deste método misto são:

- A coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em respostas às perguntas de pesquisa;
- Uso de métodos rigorosos qualitativos e quantitativos;
- Combinação ou integração de dados quantitativos e qualitativos usando um tipo específico de design de métodos mistos, e interpretação desta integração;
- Enquadramento do design da pesquisa feito de acordo com uma filosofia ou teoria. (Creswell, 2015, p. 2).¹⁹

Em outras palavras, trata-se da importância da articulação entre ambas as abordagens para que os dados obtidos, analisados e interpretados possam ser validados cientificamente de modo mais apropriado e efetivo, uma vez que uma perspectiva pode complementar a outra.

3.4 Coleta, geração e tratamento dos dados

Considerando a necessidade de apresentarmos os procedimentos metodológicos utilizados durante nossa pesquisa, explicitamos um plano global acerca dos instrumentos utilizados em nossa investigação, tendo como objetivo geral compreender os fatores que contribuem para o sofrimento/adoecimento docente em situação de trabalho.

Para as análises e o tratamento dos dados, tomamos por base alguns dos princípios da Teoria da Complexidade (Morin, 1991, 1996, 2005, 2010, 2011, 2016), tais como: o princípio o hologramático e o da recursividade, alguns procedimentos de análise do ISD (Bronckart, 1997[2009]) como o contexto de produção da pesquisa, envolvendo ambos os contextos, a saber: físico e sociossubjetivo, plano global e/ou macroestrutura, além do uso de SOT (Segmentos de Orientação Temática – temas) e STT (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas) (Bronckart, 2008; Bulea, 2010).

Na sequência, para uma maior compreensão acerca dos procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa, sistematizamos as informações, conforme mostra o Quadro 3:

¹⁹ Do original, os aspectos peculiares desta abordagem mista de pesquisa são:

- Collection and analysis of quantitative and qualitative data in response to research questions;
- Use of rigorous qualitative and quantitative methods;
- Combination or integration of quantitative and qualitative data using a specific type of mixed methods design, and interpretation of this integration;
- Sometimes, framing of the design within a philosophy or theory. (CRESWELL, 2015, p. 2)

Quadro 3 – Sistematização dos procedimentos metodológicos

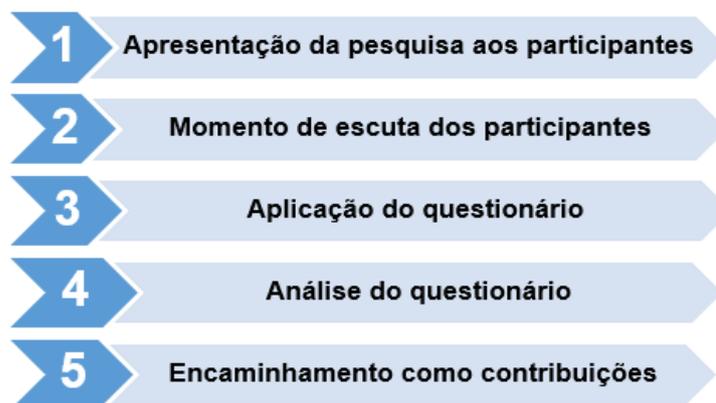
| Objetivo geral: Entender os fatores que contribuem para o sofrimento/adoecimento docente em situação de trabalho, pelo viés da pesquisa interdisciplinar. | | | |
|--|--|---|---|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | PERGUNTAS DE PESQUISA | DADOS | PROCEDIMENTOS/ CRITÉRIOS DE ANÁLISE |
| 1) Apontar os fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente em situação de trabalho pelas percepções dos professores participantes da pesquisa. | 1) Quais são os fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente em situação de trabalho pelas percepções dos professores participantes da pesquisa? | - Questionário <i>online</i> via <i>Google Forms</i> junto a professores da Educação Básica, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. | - Teoria da Complexidade (Morin, 2005, 2010): princípios hologramático e recursivo; - ISD (Bronckart, 1997/2009): contexto de produção (os contextos físico e socio subjetivo), plano global e/ou macroestrutura e o uso de SOT (Segmentos de Orientação Temática – temas) e STT (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas) (Bronckart, 2008; Bulea, 2010). |
| 2) Identificar as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho e à sobrecarga de atribuições para a qualidade da saúde mental docente. | 2) Quais são as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho e à sobrecarga de atribuições para a qualidade da saúde mental docente. | | |

Fonte: A autora.

Com relação aos procedimentos efetivados durante a coleta de dados, primeiramente, apresentamos nossa proposta de pesquisa para o gestor do colégio do nosso contexto de produção. Na sequência, destacamos os objetivos da pesquisa e as etapas metodológicas de nossa pesquisa para que a direção pudesse aprovar nosso estudo.

Assim, no que se refere à coleta e geração de dados, utilizamos a seguinte organização: a) apresentação da pesquisa aos participantes; b) momento de escuta dos participantes; c) aplicação do questionário *online* via *Google Forms*; d) análise do questionário, a partir de perguntas abertas e respostas subjetivas, por meio de alguns procedimentos do ISD já mencionados; e, e) encaminhamentos como contribuições (sugestões de ações alternativas à situação de trabalho docente). Assim, para uma visualização e uma compreensão mais ampliada da organização e sistematização do nosso conjunto de dados, bem como sobre as fases constitutivas de nossa pesquisa, apresentamos sua macroestrutura, como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Etapas da coleta e geração de dados



Fonte: A autora.

Em relação ao questionário aplicado junto aos professores participantes da pesquisa, com o intuito de explicitarmos melhor a proposta de investigação por meio das perguntas produzidas, selecionamos as perguntas abertas de modo a apresentar seus temas e suas finalidades para uma maior compreensão das análises das respostas, conforme ilustra o Quadro 4.

Quadro 4 - Perguntas, temas e suas finalidades

| PERGUNTAS | TEMAS | FINALIDADES |
|--|--|---|
| 4. Em relação a sua prática profissional, como você se sente? (Com opções a serem assinaladas) | Sentimentos relacionados à prática profissional docente | Explicitar os sentimentos que envolvem a prática profissional docente. |
| 5. O que é ter qualidade de vida? Justifique sua resposta. | Qualidade de vida | Descrever o que é ter qualidade de vida. |
| 6. Como você avalia sua qualidade de vida, considerando sua situação de trabalho? Justifique sua resposta. | Autoavaliação da qualidade de vida em situação de trabalho | Entender a avaliação dos professores sobre a qualidade de vida em seu trabalho. |
| 8. Quais são os sentimentos que você tem em relação a sua prática profissional? Justifique sua resposta. (Questão aberta) | Sentimentos referentes à prática profissional | Identificar os sentimentos relacionados à prática profissional. |
| 9. Quais fatores afetam sua saúde mental? Indique as opções de acordo com a ordem do valor de influência, sendo um a mais influente e nove a menos influente. Justifique sua resposta. | Fatores que afetam a saúde mental docente | Apontar os fatores que afetam a saúde mental docente. |
| 11. As dificuldades e/ou desafios encontrados em sua prática profissional em situação de trabalho podem ocasionar sofrimento/adoecimento docente? Justifique sua resposta. | Dificuldades e/ou desafios da profissão docente e o sofrimento/adoecimento docente | Identificar as dificuldades e/ou desafios e o sofrimento ou adoecimento docente em situação de trabalho. |
| 13. Quais ações poderiam ser realizadas para contribuir com a melhoria da saúde mental e da qualidade de vida em sua situação de trabalho ou prática profissional? | Melhoria da saúde mental docente e da qualidade de vida profissional | Reconhecer ações que podem ser realizadas para a saúde mental e qualidade de vida profissional do docente. |

Fonte: A autora.

As finalidades das perguntas acima nos auxiliam a identificar melhor o esperado nas respostas dos participantes da pesquisa, daí a importância de se pensar e explicitar o pretendido com as perguntas na obtenção dos dados.

No que tange aos procedimentos de análise, as categorias foram definidas para além do que já foi apontado teoricamente, conforme os objetivos da pesquisa e baseadas em aspectos que envolvem a realidade profissional dos docentes, como mostram alguns estudos (CODO, 1999; MELEIRO, 2012; REINHOLD, 2012; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013). Com isso, as análises visam à compreensão da organização e das condições de trabalho, dos aspectos que podem causar maior sofrimento nos docentes, no seu modo de perceber o trabalho que realizam e como enfrentam as dificuldades e os desafios neste contexto profissional.

Na sequência, destacamos as relações entre as perguntas do questionário e os objetivos específicos de nossa investigação no sentido de nos auxiliar a constatar o atendimento aos objetivos específicos, bem como analisar em que medida as perguntas de pesquisa são respondidas. Essas relações podem ser observadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Relações entre as perguntas do questionário e os objetivos específicos

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO REFERENTES AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
|---|--|
| <p>1) Apontar os fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente em situação de trabalho pelas percepções dos professores participantes da pesquisa.</p> | <p>4-Em relação a sua prática profissional, como você se sente? <input type="checkbox"/> Em perfeito equilíbrio emocional. <input type="checkbox"/> Sinto sinais de angústia ,ansiedade e exaustão. <input type="checkbox"/> Me sinto em um estado de sofrimento maior. <input type="checkbox"/> Não sei dizer.</p> <p>5-O que é ter qualidade de vida? Justifique sua resposta.</p> <p>6. Como você avalia sua qualidade de vida, considerando sua situação de trabalho? Justifique sua resposta. <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim</p> <p>7. Quais são os sentimentos que você tem em relação a sua prática profissional? Justifique sua resposta.</p> <p>8-Quais são as ações que você deve realizar para cumprir o trabalho em sua prática profissional? Justifique.</p> <p>9. Quais fatores afetam sua saúde mental? Indique as opções de acordo com a ordem do valor de influência, sendo 1 a mais influente e 9 a menos influente. <input type="checkbox"/> Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. <input type="checkbox"/> Relações profissionais em situações de trabalho. <input type="checkbox"/> Assuntos de família. <input type="checkbox"/> Questões financeiras. <input type="checkbox"/> Qualificação e atualização profissional. <input type="checkbox"/> Relações com os alunos no processo de ensino e aprendizagem. <input type="checkbox"/> Baixo salário. <input type="checkbox"/> Indisciplina dos alunos. <input type="checkbox"/> Excesso de responsabilidades e exigências. <input type="checkbox"/> Outros</p> <p>10- Justifique sua resposta fornecida na pergunta anterior.</p> <p>11. As dificuldades e/ou desafios encontrados em sua prática profissional em situação de trabalho podem ocasionar sofrimento/adoecimento docente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei dizer</p> <p>12. Justifique sua resposta fornecida na pergunta anterior.</p> |
| <p>2) Identificar as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições de trabalho que possam contribuir para a melhoria da saúde mental dos professores e da sua qualidade de vida em sua prática profissional.</p> | <p>13. Quais ações poderiam ser realizadas para contribuir para a melhoria da sua saúde mental e da qualidade de vida em sua situação de trabalho ou prática profissional? Justifique.</p> |

Fonte: A autora.

A partir dos resultados das análises, esperamos poder contribuir com ações alternativas para a melhoria da saúde mental dos professores e, conseqüentemente, da sua qualidade de vida em sua prática profissional.

3.5 Síntese da seção

No decorrer desta seção, apresentamos algumas das pesquisas encontradas relacionadas à temática de nossa pesquisa com o intuito de evidenciar o que já tem sido estudado nesta área e suas relações com nossa proposta de investigação. Evidenciamos o contexto de produção de nossa pesquisa, apresentando considerações teóricas acerca dos aspectos que constituem e influenciam o processo de interação comunicativa e de pesquisa. Tecemos uma descrição do contexto físico e sociossubjetivo de alguns dos elementos constitutivos de nossa pesquisa no sentido de propiciar uma maior compreensão do espaço físico do contexto investigado e dos participantes envolvidos nesta pesquisa, bem como da constituição do quadro de professores que atuam nesta instituição.

Desse modo, discorreremos sobre ambos os contextos físicos e sociossubjetivos, ao tratar, respectivamente, do emissor, receptor, lugar de produção e do momento da produção e, de outro lado, do papel social do enunciador, do receptor, da imagem que o enunciador quer passar de si e das relações de hierarquia ou de poder institucional entre enunciador e receptor e o objetivo da nossa proposta.

Posteriormente, explicitamos a natureza da nossa pesquisa, apontando os pressupostos teóricos que norteiam a organização metodológica de nossa investigação, assim como os motivos que justificam a utilização da abordagem mista de pesquisa, as principais características dos métodos empregados e as contribuições advindas a partir de sua articulação. O uso de tais abordagens nos auxilia na compreensão de nossos objetivos e no desenvolvimento da pesquisa ao interpretarmos os dados obtidos de modo mais apropriado para se chegar aos resultados, validando-os cientificamente de modo a respeitar sua confiabilidade.

Na sequência, discorreremos sobre a coleta, geração e tratamento dos dados, explicitando nossos procedimentos metodológicos como os objetivos específicos, as perguntas de pesquisa, os dados e os procedimentos de análise de modo a atender ao objetivo geral de nossa investigação. Por fim, relatamos os procedimentos seguidos durante o percurso de coleta de dados.

Em última análise, buscamos não apenas responder a perguntas específicas, mas também enriquecer o campo de estudo, fornecendo contribuições valiosas da temática investigada.

A seguir, discorreremos sobre os resultados das análises dos dados obtidos pelos procedimentos descritos até o momento.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes (Marthin Luther King).

Nesta seção, discorreremos sobre os resultados das análises, a fim de atender aos objetivos, bem como de responder às perguntas de pesquisa de nossa investigação acerca dos fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente em situação de trabalho pelas percepções dos professores participantes da pesquisa. Além disso, buscamos identificar as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho e à sobrecarga de atribuições que possam contribuir para a qualidade da saúde mental docente.

4.1 Fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente

Nossa experiência docente tem mostrado que os professores desenvolvem estratégias de enfrentamento e de resistência com o intuito de amenizar o sofrimento e favorecer a transformação de suas angústias em força propulsora de mudança em sua prática profissional, pois o trabalho coletivo, o desenvolvimento de regras de ensino e o reconhecimento por parte dos alunos se constituem como possibilidade de superação das condições de saúde e prazer no trabalho. Dessa forma, o trabalho do professor passa a ser marcado pela busca de autonomia, que vem acompanhada de restrições impostas pelas políticas educacionais e as relações de poder que compõem o tecido do cotidiano escolar.

Primeiramente, para tratarmos dos fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento psíquico docente, investigamos como o professor se sente no desenvolvimento profissional, aspecto este referente à quarta pergunta do questionário, no sentido de entender melhor como se dá sua relação com sua situação de trabalho. Retomamos o fato de 28 professores participaram de nossa pesquisa, sendo 3 professores readaptados e os demais atuantes em sala de aula. Além disso, há 10 professores readaptados no contexto investigado, mas somente 3 responderam ao questionário. Na nossa compreensão, isso pode indicar algo em relação ao seu processo de saúde mental docente por se tratar de uma temática difícil, complexa e delicada a estes professores.

Na sequência, discorremos sobre os resultados das análises referentes às perguntas 4 a 13, a partir das perguntas abertas que implicavam em respostas subjetivas. Com isso, sistematizamos os dados obtidos tomando por base a identificação de SOT (temas), segmentos de introdução de um tema, denominados de Segmentos de Orientação Temática, que podem ser identificados em perguntas de uma entrevista ou questionário; e, STT (subtemas), que desenvolvem o tema efetivamente tratado, denominados de Segmentos de Tratamento Temático, sendo desdobramentos do tema e que podem ser identificados em respostas subjetivas em uma entrevista ou questionário. Nesta sistematização, indicamos o número de ocorrência destes SOT e STT de modo a explicitar as percepções dos professores participantes da pesquisa, conforme ilustra o Quadro 6.

Quadro 6 – SOT (temas) e STT (subtemas) das percepções dos professores participantes da pesquisa

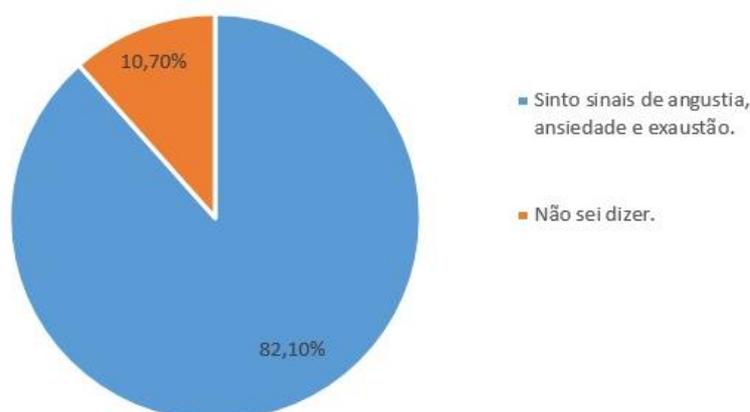
| PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO | SOT (TEMAS)/ CATEGORIAS | STT NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E SUBTEMAS |
|--|---|---|
| QUESTÃO 4 Em relação à sua prática profissional, como você se sente? | Sentimentos relacionados à prática profissão docente. | (23) a - Angústia, ansiedade e exaustão. (1) b - Estado de sofrimento maior. (1) c - Perfeito equilíbrio emocional. |
| QUESTÃO 5 O que é ter qualidade de vida? Justifique sua resposta. | Qualidade de vida. | (9) a - Boas condições de trabalho. Exercer a função sem pressão e ser respeitado. Se sentir realizado com o trabalho. (10) b - Equilíbrio entre saúde física, mental e espiritual. (1) c - Percepção do indivíduo de sua inserção na vida. (2) d - Realização profissional e financeira. (4) e - Estar bem em todos os aspectos. Vida feliz, prazerosa e sem stress. (2) f - Tempo para autocuidados. |
| QUESTÃO 6 E 7 Como você avalia sua qualidade de vida, considerando sua situação de trabalho? Justifique sua resposta. | Autoavaliação da qualidade de vida em situação de trabalho. | (16) a - Razoável.(stresse, ansiedade, frustração, saúde comprometida, cobranças, ambiente não amigável. (5) b - Bom (profissão pouco valorizada, impotência). (1) c – Excelente (Inicio de carreira). (6) d – Ruim (sofrimento, saúde afetada, angústia, depressão, indisciplina, desrespeito). |
| QUESTÃO 8 Quais são os sentimentos que você tem em relação a sua prática profissional? Justifique sua resposta. | Sentimentos referentes à prática profissional. | (4) a - Falta de autonomia; imposição do sistema educacional. (2) b - Satisfação quando consigo realizar meu trabalho. (17) c - Frustração, falta de reconhecimento, Angústia, medo, cansaço; me sinto impotente. (3) d - Alegria (ser professor) e tristeza (Não conseguir realizar meu trabalho como gostaria). (1) e - Feliz e realizada; início da carreira |

| | | |
|--|---|--|
| | | profissional. (1) f - Não tenho a profissão que gostaria. |
| QUESTÃO 9 E 10 Quais fatores afetam sua saúde mental? Indique as opções de acordo com a ordem do valor de influência, sendo um a mais influente e nove a menos influente. Justifique sua resposta. | 5-Fatores que afetam a saúde mental docente. | (9) a - Indisciplina dos alunos. (11) b - Excesso de responsabilidades e exigências. (1) c - Conflitos interpessoais. (3) d - Falta de comprometimento dos alunos e pais. (1) e - Falta de apoio técnico e pedagógico. (1) f - Pressão psicológica (1) g - Assuntos de família. (1) h - Violência e drogas. |
| QUESTÃO 11 E 12 As dificuldades e/ou desafios encontrados em sua prática profissional em situação de trabalho podem ocasionar sofrimento/adoecimento docente? Justifique sua resposta. | Dificuldades e/ou desafios da profissão docente e o sofrimento/adoecimento docente. | (8) a - Indisciplina. (3) b - Políticas públicas ineficientes. (3) c - Falta de reconhecimento profissional. (5) d - Falta de comprometimento de pais e alunos. (7) e - Excesso de obrigações. (2) f - Outros. |
| QUESTÃO 13 Quais ações poderiam ser realizadas para contribuir com a melhoria da sua saúde mental e da qualidade de vida em sua situação de trabalho ou prática profissional? Justifique sua resposta. | Melhoria da saúde mental docente e da qualidade de vida profissional. | (4) a - Conscientização para maior comprometimento dos pais e alunos. (2) b - Políticas públicas educacionais voltadas à aprendizagem. (3) c - Projeto de apoio psicológico para os professores. (2) d - Autonomia para regras internas, conflitos da sala de aula. (4) e - Melhores condições de trabalho. (3) f - Valorização salarial. (3) g - Projetos que envolvam alunos e pais. (2) h - Número menor de alunos por turma. (3) i - Momento de escuta para resolução dos conflitos. |

Fonte: A autora, com base nos dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Assim, destacamos as respostas dadas em relação às perguntas 4 e 8, nas quais o tema envolve os sentimentos dos professores participantes da pesquisa em relação a sua prática profissional, evocados em suas percepções nas respostas do questionário, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Sentimentos relacionados à prática profissional docente



Fonte: Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

No que concerne às respostas referentes às questões 4, os dados acima nos indicam as preocupações e/ou sentimentos elencados pelos professores em suas percepções, uma maioria significativa, 82,1%, dos professores relatam sentir sinais de angústia, ansiedade e exaustão em relação à sua prática profissional. Isso pode apontar para questões relacionadas às condições de trabalho, carga emocional e necessidade de apoio psicológico. A parcela de 10,7% dos professores, a qual não soube expressar sentimentos, destaca a complexidade dessas questões e a importância de abordar a saúde mental docente de maneira mais efetiva, considerando intervenções e políticas de suporte adequadas. Estes dados comprovam que os professores participantes da pesquisa compartilharam sentimentos e fragilidades relacionados a sua prática profissional, apontando-os como fatores que contribuem para o adoecimento/sofrimento mental docente, afetando sua qualidade de vida.

Em relação à pergunta 8 do questionário, sobre os sentimentos relacionados à prática da profissão docente, as respostas dos 28 professores oferecem uma narrativa rica e complexa, ao mesmo tempo, sobre as experiências na profissão. Alguns revelam uma paixão duradoura pela educação, expressando felicidade ao reencontrar alunos que lembram deles. Contudo, esse sentimento positivo, geralmente, é contrastado por desafios significativos como podemos notar neste excerto: *“A frustração emerge como um tema comum, principalmente relacionada ao desinteresse e à indisciplina dos alunos. Me sinto frustrada, decepcionada, angustiada por não alcançar meus objetivos, os alunos não apresentam interesse nas atividades, muitas vezes, não somos ouvidos pelos alunos e nem pela escola. Espero alcançar a aposentadoria com um pouco de saúde mental e física”*. Isso nos leva a uma preocupação recorrente em relação à falta de

autonomia do professor, indicando a imposição de números e a qualidade dos profissionais como fatores limitantes. Isso destaca a necessidade de uma revisão nas políticas educacionais para garantir um ambiente mais propício ao exercício pleno da profissão. Nesse sentido, a saúde mental dos professores surge como uma preocupação real, com relatos de doenças relacionadas à profissão e o peso emocional de lidar com a falta de respeito e disciplina em sala de aula.

A necessidade e a busca dos professores por reconhecimento e valorização são evidentes nos dados obtidos, uma vez que têm que lidar com a pressão adicional resultante de índices, muitas vezes, considerados inatingíveis pela Secretaria de Educação. Contudo, apesar dos desafios, alguns professores ainda encontram prazer e realização pessoal em sua escolha profissional. No entanto, a constatação de que a profissão está se tornando mais difícil ao longo dos anos, associada à falta de comprometimento dos alunos e à crescente pressão externa, destaca a urgência de medidas de apoio e reformas estruturais. Essas narrativas destacam a importância de se ouvir as vozes dos educadores e implementar mudanças que possam revitalizar a profissão, a fim de garantir um futuro mais positivo para a educação.

Em relação a possíveis impedimentos ao trabalho do professor, Clot (1999[2006]) destaca a importância de se considerar o trabalho real, que envolve não somente as atividades realizadas, mas também o que foi impedido de se realizar. Por essa razão, o autor ressalta a necessidade de se pensar sobre a amputação do poder de agir em situação de trabalho. No que tange ao trabalho do professor, relacionado ao que o autor, da Psicologia do Trabalho, da Clínica da Atividade francesa, pela expressão dos sentimentos predominantes dos participantes, percebemos que o agir docente pode estar sendo amputado gerando estes sentimentos os quais poderíamos considerar como sintomas de sofrimento psíquico.

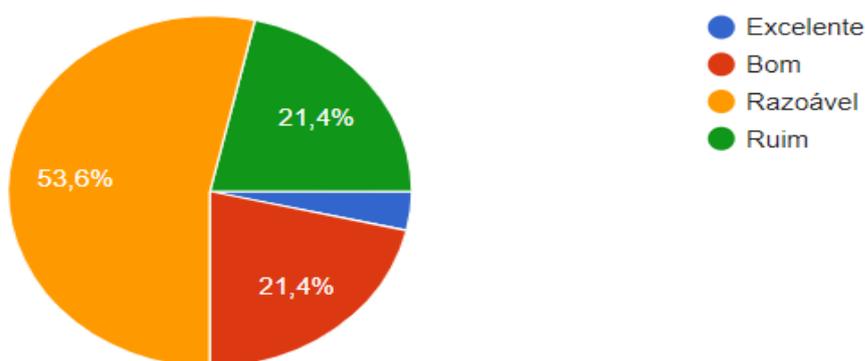
No que tange às respostas à pergunta 5, sobre o que é ter qualidade de vida, na percepção dos professores, a nosso ver, é fundamental encontrarmos equilíbrio entre diferentes áreas da vida, como saúde física e mental, relacionamentos interpessoais, condições de trabalho, lazer e espiritualidade. Trata-se de uma percepção individual de inserção na vida, alinhada com objetivos, expectativas e padrões pessoais. Ou seja, a satisfação no trabalho, a estabilidade financeira e a harmonia familiar também contribuem para uma vida de qualidade. Essa abordagem, reflete o entendimento de que o bem-estar vai para além da saúde física, abrangendo aspectos emocionais, sociais e espirituais.

A análise dessa questão nos remete ao princípio hologramático de Morin (1997), referente à relação entre as partes e o todo, uma vez os participantes destacam a importância do “*equilíbrio entre saúde física, mental e espiritual*”, bem como a necessidade de “*estar bem em todos os aspectos*”, ao tratar da qualidade de vida, considerando-se sua situação de trabalho.

Nessa perspectiva, Bronckart destaca dois níveis de atividade na formação social, sendo o primeiro sociológico, envolvendo atividades de linguagem e interações entre diferentes grupos sociais; e o segundo nível como psicológico contemplando o indivíduo e sua própria responsabilidade sobre seu agir. Assim, no que se refere à definição de qualidade de vida na percepção dos professores, entendemos que o estado de saúde e bem-estar, o ambiente físico, a interação social, podem influenciar na qualidade de vida desses docentes, visto que esses fatores sobrecarregam o professor retirando a oportunidade de estar com seus familiares, amigos ou mesmo realizar outros tipos de atividades físicas, culturais e sociais, comprometendo sua qualidade de vida.

Nas perguntas 6 e 7, nas quais os professores avaliam sua qualidade de vida, obtivemos os seguintes dados, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Avaliação da qualidade de vida na percepção dos professores



Fonte: Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Em relação às perguntas 6 e 7, referentes à autoavaliação sobre a qualidade de vida em situação de trabalho, a conceituação de qualidade de vida baseia-se na percepção do significado que as pessoas atribuem às suas experiências de vida. Ao se tratar de qualidade de vida em situação de trabalho, nas respostas dos professores, emergem uma preocupação significativa, evidenciada por relatos de exaustão física e mental, como vemos neste excerto: *“Hoje me sinto melhor. Estou fora de função, pois cheguei num momento de exaustão física e mental, não conseguia exercer a função de professora. Cheguei a pensar que depois de anos de profissão não sabia dar aulas. Na verdade, não conseguia entusiasmo para ensinar. Estava totalmente estressada física e mentalmente. A falta de interesse dos educandos, o sistema de ensino, as cobranças exageradas e outros, contribuíram com meu estado doentio. Atualmente, estou*

fazendo terapia e tomo medicamentos prescritos pelo meu psiquiatra”. A pressão do sistema educacional, as cobranças excessivas e a falta de interesse dos educandos são apontados como elementos que contribuem para um estado de adoecimento. Destacam também um cenário em que a carga horária excessiva emerge como uma preocupação e uma sobrecarga de trabalho. A sensação de que o trabalho consome demasiado tempo interfere negativamente nas esferas pessoal e familiar, evidenciando uma frustração relacionada à dificuldade de conciliar as demandas profissionais com outros aspectos da vida.

Além disso, a falta de um ambiente mais amigável no local de trabalho é mencionada como um fator contribuinte para a avaliação negativa da qualidade de vida. Nesse sentido, relatos sobre situações conflitantes, muitas vezes, fora do controle do professor, ressaltam a necessidade de um suporte mais efetivo e amparo legal para lidar com tais desafios. A análise destes dados também revela uma perspectiva crítica em relação à sociedade e à falta de reconhecimento do papel do professor. Com isso, a instabilidade social reflete-se no cotidiano desses profissionais, impactando negativamente seu engajamento e entusiasmo na prática docente. Desse modo, corroboramos com os estudos de Gomes e Amédís (2006) ao apontarem que os educadores correm o risco de sofrerem esgotamento físico e mental, levando-se em consideração as dificuldades materiais e psicológicas associadas ao exercício da docência.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de se abordar questões estruturais que afetam a qualidade de vida dos professores. Diante disso, intervenções que visem a reduzir a carga horária, promover um ambiente de trabalho mais saudável e oferecer suporte emocional podem ser consideradas como medidas cruciais para melhorar as condições de trabalho desses profissionais.

No que se refere à pergunta 8, acerca dos sentimentos referentes à prática profissional, dos sentimentos em relação à profissão docente, a falta de autonomia é uma preocupação evidente, destacada pela imposição de números e pela percepção de uma falta de preocupação da qualidade do ensino. Por outro lado, algumas respostas indicam sentimentos positivos, como satisfação quando há respeito por parte dos alunos e a sensação de dever cumprido ao alinhar objetivos com as expectativas dos educandos. Estes momentos de realização destacam a importância do reconhecimento e da colaboração entre professores e alunos.

A presença de sentimentos ambíguos, como o misto de orgulho e tristeza, ilustra a complexidade emocional envolvida na prática docente. O orgulho é associado ao impacto positivo percebido em alguns alunos, enquanto a tristeza está relacionada ao desafio de manter o entusiasmo em meio a desafios e desinteresse generalizado. A frustração é um sentimento recorrente, principalmente vinculada ao desinteresse e à falta de comprometimento dos alunos

como mostra este excerto: “*É frustrante porque hoje estou doente por motivo da profissão e tudo que passamos em sala de aula, principalmente a falta de respeito e disciplina*”. Essa frustração pode ser exacerbada pela percepção de falta de apoio tanto dos alunos quanto da instituição.

Além disso, os relatos de angústia, medo e cansaço indicam um desgaste emocional significativo associado à profissão. A falta de disciplina e respeito na sala de aula emerge como um ponto crítico, contribuindo para sentimentos de confusão e desmotivação. Assim, a responsabilidade atribuída aos professores para lidar com a indisciplina, sem apoio efetivo da escola ou dos pais, adiciona uma camada aos desafios da prática pedagógica. Podemos constatar esta questão pelo seguinte excerto: “*Me sinto angustiada, confusa, desmotivada, pois a indisciplina, ponto de atenção na prática pedagógica, deveria ser levada em consideração nas reuniões pedagógicas para que pudessem ser tomadas algumas ações (professores/direção) a fim de amenizar esse problema. Mas nada é feito. Fica ao professor a responsabilidade de dar conta da aprendizagem e da falta de educação, porque nem podemos contar com a ajuda dos pais, infelizmente.*” Isso evidencia a necessidade de promovermos uma colaboração mais efetiva entre todos os envolvidos no processo educacional.

De acordo com Santos, (2014) diversos tipos de sentimentos surgem, porém, o primeiro deles é o sentimento de descoberta e sobrevivência. O sentimento de descoberta está relacionado ao novo, ao entusiasmo de se estar experimentando uma sensação nova. Posteriormente, surge o sentimento de sobrevivência, pois o professor está diante de uma nova realidade e precisa se adaptar a ela. Por fim, a autora completa que os sentimentos e emoções que emergem no início da carreira docente são positivos, mas que os sentimentos negativos de insegurança, medo, tristeza, incerteza e solidão estão sempre presentes no cotidiano desses professores.

No que diz respeito aos desafios que levam ao adoecimento psíquico docente, em relação aos dados obtidos, consideramos os temas das perguntas 8, 9, 10, 11 e 12, bem como suas respostas subjetivas e seus subtemas, importantes no sentido de identificar alguns destes fatores nas percepções dos participantes. Nesse viés, dentre os SOT (temas) e STT (subtemas) identificados, referentes a estas perguntas, mencionados anteriormente, destacamos os sentimentos relativos à prática profissional, os fatores que afetam a saúde mental docente e as dificuldades e/ou os desafios da profissão docente sofrimento/adoecimento docente.

A partir dos STT identificados, respectivamente, ressaltamos alguns aspectos que podem ocasionar o adoecimento psíquico docente, tais como: tema 4 – sentimentos referentes à prática profissional (ausência de autonomia; imposição do sistema educacional. frustração,

falta de reconhecimento, tristeza por não conseguir realizar o trabalho como gostaria e não ter a profissão que gostaria); tema 5 – fatores que afetam a saúde mental docente (indisciplina dos alunos, excesso de responsabilidades e exigências, conflitos interpessoais, ausência de comprometimento de alunos e pais, ausência de apoio técnico e pedagógico, pressão psicológica, assuntos de família e violência e drogas); e, tema 6 - dificuldades e/ou desafios da profissão docente e o sofrimento/adoecimento docente (indisciplina, políticas públicas ineficientes, ausência de reconhecimento profissional, ausência de comprometimento de pais e alunos e excesso de obrigações.

Dentre estes fatores, há que se destacar que, no que tange aos sentimentos relacionados à prática profissional, a maioria dos professores participantes da pesquisa destacou a angústia, o medo, o cansaço, a impotência, a frustração e a falta de reconhecimento. Em relação aos fatores que afetam a saúde mental docente, a maioria enfatizou o excesso de responsabilidades e exigências e a indisciplina dos alunos. Por fim, no que se refere às dificuldades e/ou desafios da profissão docente e o sofrimento/adoecimento docente, a maioria dos professores destacou a indisciplina e o excesso de obrigações.

Ao explorar os sentimentos relacionados à prática profissional docente, sistematizamos um mapa mental das percepções e sentimentos compartilhados por educadores. Os dados revelam sentimentos complexos de angústias, frustrações e desafios que permeiam o ambiente educacional, oferecendo uma visão perspicaz das preocupações que influenciam diretamente a vivência desses profissionais. Diante disso, a seleção criteriosa de categorias de análise nos permitiu uma compreensão aprofundada dessas experiências, estabelecendo as bases para a reflexão sobre as questões cruciais que moldam a prática docente, como ilustra a Figura 9.

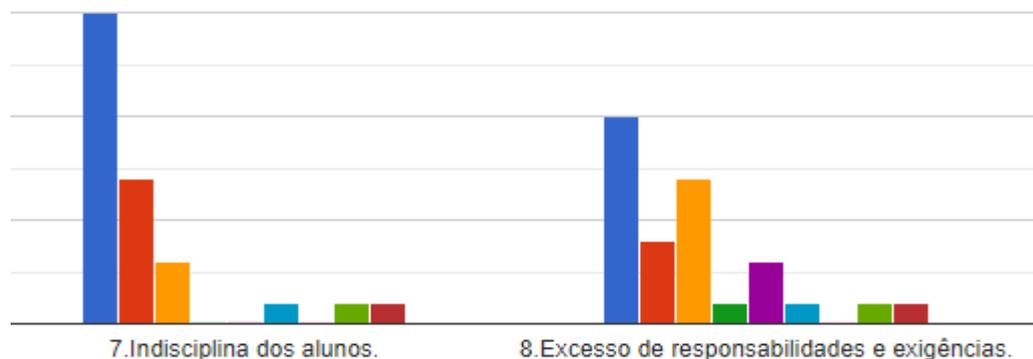
Figura 9 – Sentimentos dos professores como parte dos desafios do trabalho docente



Fonte: A autora.

A figura acima nos aponta elementos para uma reflexão não apenas em relação aos sentimentos individuais dos professores, mas também às lacunas sistêmicas que desafiam a sustentabilidade emocional na esfera educacional. Ao reconhecer as angústias associadas à ansiedade, exaustão e falta de reconhecimento e ao confrontar desafios como a indisciplina e a falta de comprometimento, abrimos caminho para a necessidade de intervenções significativas. Essa análise profunda valida as experiências dos educadores, apontando para a necessidade premente de estratégias que promovam a saúde mental e a qualidade de vida, transformando a sala de aula e a situação de trabalho docente em um ambiente mais enriquecedor e sustentável para todos os envolvidos.

No que diz respeito às respostas das perguntas 9, 10, 11 e 12 sobre os fatores, desafios da profissão docente e os aspectos que mais afetam a saúde mental docente, destacamos as respostas, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Fatores que afetam a saúde mental docente

Fonte: Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Os dados indicam que, ao serem questionados sobre os fatores que mais contribuíram para afetar a saúde mental, os professores identificaram o excesso de responsabilidade e exigências, juntamente com a indisciplina, como itens predominantes. Essa percepção sugere que a sobrecarga de responsabilidades e demandas, combinadas a desafios relacionados à disciplina na sala de aula, desempenham um papel significativo de impacto na saúde mental dos professores. Trata-se de uma realidade que nos leva a refletir como trabalhar essas questões com a comunidade escolar, pois a indisciplina pode gerar a violência. Nesse sentido, nos referimos a Tostes (2018), que trata da agressividade e da indisciplina dos alunos envolvendo questões bastante citadas na gênese do adoecimento dos professores.

Em relação ao excesso de responsabilidade, o resultado corrobora com outras pesquisas na área, como a de Assunção e Oliveira (2009) ao discutirem a intensificação do trabalho docente. O professor assume tarefas que, na realidade, é papel de outras instituições sociais. Estes fenômenos, segundo os autores, contribuem para a manifestação da ansiedade do docente, assim, o docente não consegue desempenhar sua real função, pois está condicionado a outras atribuições.

Quanto às perguntas 11 e 12, referentes às dificuldades e/ou desafios da profissão e o sofrimento/ adoecimento docente, a indisciplina e o excesso de responsabilidades, bem como as exigências também predominaram nesta questão nos itens 6ªA e 6E. Com isso, percebemos que a indisciplina se tornou um grande desafio, dificultando o trabalho do professor e, conseqüentemente, sua relação com o aluno. Segundo Afonso (2006), este fator está relacionado aos problemas da sociedade que têm refletido na escola devido à clientela em seus

diferentes níveis sociais. Em relação ao segundo fator 6E, o excesso de responsabilidades e exigências, segundo (Santini; Neto, 2005) contribui para uma sobrecarga que leva o docente a um estado de desgaste, cansaço físico e mental.

Enfim, a nosso ver, essa multiplicidade dos papéis são fatores que contribuem para o esgotamento profissional dos docentes, uma vez que, devido ao excesso de atividades, o trabalho do professor vai muito além das salas de aula.

A seguir, discorreremos sobre as ações de enfrentamento apontadas nas percepções dos professores participantes da pesquisa.

4.2 Ações de enfrentamento para a saúde mental docente

No sentido de atender ao segundo objetivo específico de nossa pesquisa por meio da resposta à pergunta 13 do questionário, em relação a sugestões de ações que poderiam ser realizadas para contribuir com a melhoria da saúde mental e da qualidade de vida do professor em sua situação de trabalho ou prática profissional docente, obtivemos um equilíbrio nos números de ocorrência conforme a ordem de predominância a seguir:

7A - Conscientização para maior comprometimento dos pais e alunos (4);

7C - Projeto de apoio psicológico para os professores (4);

7E - Melhores condições de trabalho (4);

7B - Políticas públicas educacionais voltadas à aprendizagem (3);

7I - Momento de escuta para resolução dos conflitos da sala de aula (3);

7F - Valorização salarial (3);

7G - Projetos que envolvam alunos e pais (3);

7D - Autonomia para a definição de regras internas (2);

7H - Número menor de alunos por turma (2).

As respostas dos professores revelam uma perspectiva abrangente sobre as ações de enfrentamento que poderiam contribuir para a saúde mental docente. Em primeiro lugar, destacamos a necessidade de conscientização para o maior comprometimento dos pais e alunos, indicando que uma parceria mais ativa entre a escola, os responsáveis e os estudantes é vista como crucial para o bem-estar dos professores.

A proposta de um projeto de apoio psicológico para os professores reflete o reconhecimento da importância de cuidados específicos para lidar com os desafios emocionais inerentes à profissão como vemos neste excerto: *“Acredito que deveríamos ter um*

acompanhamento de um psicólogo ou um terapeuta. Bem como, deveríamos ter uma carga horária mais leve com mais hora/atividade para o planejamento das aulas, preparação e correção das atividades.” Ao mesmo tempo, a demanda por melhores condições de trabalho sugere que o ambiente físico e organizacional seja revisto, visto que desempenha um papel significativo na saúde mental dos educadores.

A menção às políticas públicas educacionais voltadas à aprendizagem aponta para a necessidade de uma abordagem mais centrada no desenvolvimento dos alunos, que possa propiciar um impacto positivo na situação de trabalho dos professores. O pedido por um momento de escuta para resolução de conflitos na sala de aula sublinha a importância do diálogo e do apoio na gestão de situações desafiadoras, um exemplo disso é o que nos mostra este excerto: *“Para melhorar minha saúde mental, a contribuição que gostaria de ter é ser ouvida com atenção quanto aos problemas em sala de aula, com sugestões para resolvê-los. Que as regras impostas fossem cobradas com mais rigor”*. Em outras palavras, a busca por autonomia para definição de regras internas revela o anseio por mais flexibilidade e adaptação às necessidades específicas da escola.

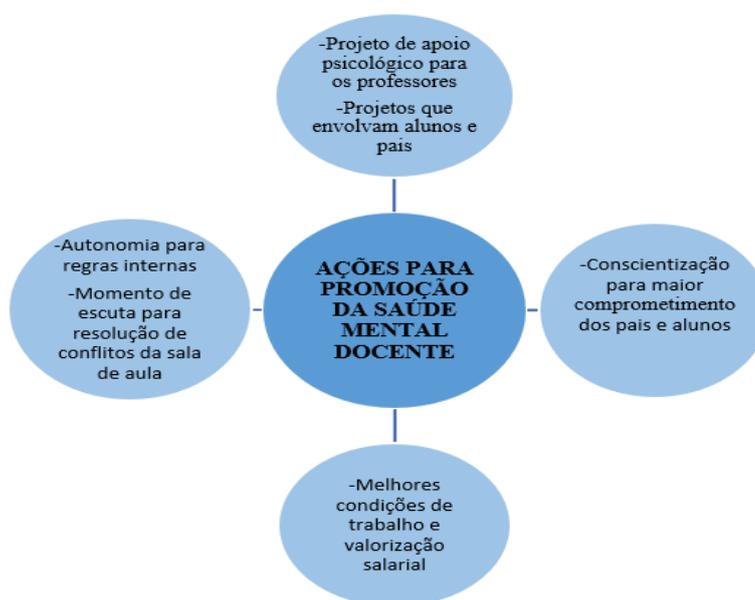
Além disso, a solicitação de um número menor de alunos por turma destaca a importância da relação aluno-professor e a possibilidade de uma abordagem mais personalizada e mais efetiva, como vemos neste excerto: *“Uma ação muito importante que deveria ser levada em consideração que as autoridades poderiam parar de achar que somos números. Somos humanos e trabalhamos com seres humanos. Trabalho hoje em uma escola que só cobra números, e não há nenhuma atenção ao aluno que precisa estudar em sala com, no máximo 25 alunos. Há o esvaziamento de conteúdos básicos, principalmente na disciplina que leciono, entre outras tantas questões que deveriam ser revistas.”* A sugestão de mudanças nas políticas públicas que priorizem a aprendizagem do aluno reflete a preocupação dos professores com a necessidade de transformações estruturais no sistema educacional. A nosso ver, para atender a essa demanda, é fundamental que as políticas públicas se concentrem no objetivo de proporcionar um ambiente educacional mais centrado no desenvolvimento dos estudantes.

A valorização salarial é destacada como uma forma de reconhecimento pelo esforço e dedicação dos professores, indicando que aspectos financeiros também influenciam a percepção de bem-estar. Além disso, a sugestão de projetos que envolvem alunos e pais reforça a importância da participação ativa da comunidade escolar, criando uma rede de apoio mais abrangente. Essas respostas, no conjunto, apontam para a complexidade das necessidades dos professores e a variedade de áreas que podem ser trabalhadas para melhorar sua saúde mental. A implementação de ações mais efetivas parece depender de uma abordagem holística que

englobe o suporte emocional, a colaboração com a comunidade escolar, melhorias das condições de trabalho e o reconhecimento adequado pelo trabalho desempenhado pelos professores.

Para uma maior compreensão da importância destas ações supracitadas, identificadas nas percepções dos professores, sistematizamos uma representação sobre como tais ações podem envolver e engajar a situação de trabalho docente no sentido de contribuir para uma maior qualidade da saúde mental docente, como ilustra a Figura 10.

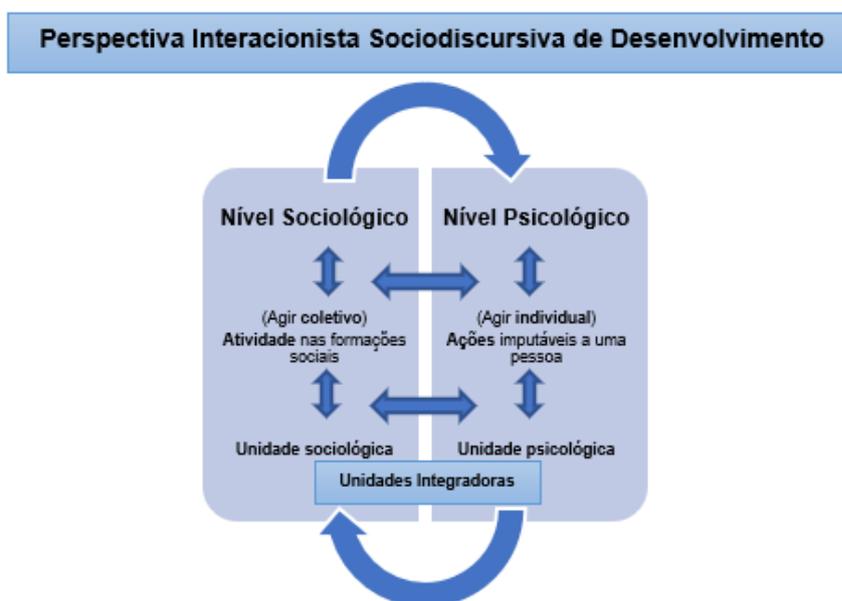
Figura 10 – Ações para enfrentamento da saúde mental docente



Fonte: A autora.

Destacamos estas sugestões por nos permitirem entender que a construção do bem-estar na docência está vinculada, para além das características pessoais de cada professor, às condições que possibilitam relações interpessoais harmônicas e de apoio mútuo, que propiciam a realização de um trabalho com resultados mais positivos e, talvez, mais efetivos, a fim de que o professor seja reconhecido como um profissional de valor sendo importante no âmbito da própria profissão e da sociedade como um todo. Para uma maior compreensão destas questões, há que se retomar o papel e a correlação entre o agir individual e o social, discutidos na fundamentação teórica desta pesquisa, conforme a Figura 11, no sentido de se entender a necessidade e a importância de se considerar o trabalho docente não somente no âmbito individual, mas também no contexto socio-histórico mais amplo no qual se insere.

Figura 11 – Correlações entre o agir individual e social



Em outras palavras, o trabalho docente é constituído tanto pelo agir individual, quanto pelo agir social, pois, para além das ações constitutivas de seu agir docente, o professor faz parte de um coletivo de trabalho que também influencia seu agir e sua prática profissional. Daí a importância atribuída pelos professores ao equilíbrio entre vários aspectos e o bem-estar como um todo em sua situação de trabalho. Assim, no que se refere à definição de qualidade de vida na percepção dos professores, percebemos que o estado saúde e bem-estar, o ambiente físico e a interação social podem influenciar na qualidade de vida desses docentes, visto que esses fatores sobrecarregam o professor, retirando a oportunidade de estar com seus familiares, amigos ou mesmo realizar outros tipos de atividades físicas, culturais e sociais, comprometendo então sua qualidade de vida.

Em suma, as sugestões de ações de enfrentamento para a saúde mental docente, apontadas nas percepções dos professores, revelam a complexidade intrínseca à promoção da saúde mental e à qualidade de vida dos docentes, evidenciando a necessidade de estudos mais aprofundados em relação a estas questões referentes a ações e suas implementações. A conscientização para o comprometimento dos pais e alunos, projetos de apoio psicológico, melhorias nas condições de trabalho e políticas públicas educacionais surgem como pilares fundamentais.

Assim, a valorização salarial, momentos de escuta para a resolução de conflitos e a autonomia para regras internas também emergem como aspectos cruciais. A correlação entre a esfera individual e social, como ilustrado na Figura 11, indica que o bem-estar na docência está intrinsecamente ligado a condições de relações interpessoais que possam ser favoráveis à saúde mental docente. Por fim, ao considerarmos a definição de qualidade de vida na percepção dos professores, torna-se evidente que fatores como saúde, ambiente físico e interação social desempenham um papel determinante, impactando não apenas no contexto profissional, mas reverberando em esferas sociais mais amplas da vida desses profissionais. Essa compreensão profunda é essencial para orientar intervenções que possam ser mais efetivas e sustentáveis na melhoria do bem-estar dos docentes.

4.3 Síntese da seção

Nesta seção da dissertação, discorreremos sobre os resultados das nossas análises apontando os fatores desafiadores que levam ao adoecimento mental docente, bem como os sentimentos relacionados à prática profissional. Analisamos as percepções dos professores participantes da pesquisa no que tange à qualidade de vida no trabalho e os diversos fatores e desafios enfrentados em sua profissão docente. Além disso, identificamos sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho, bem como à sobrecarga de atribuições para a qualidade da saúde mental docente.

Ao desvelar os resultados das análises, concluímos que os desafios enfrentados pelos professores transcendem meramente o ambiente educacional, refletindo-se de maneira significativa na saúde mental docente. As percepções dos participantes evidenciam não apenas as dificuldades objetivas do trabalho, mas também os impactos emocionais associados à prática profissional.

A qualidade de vida no trabalho emerge como um elemento central, influenciando diretamente o bem-estar psicológico dos professores. As sugestões e possibilidades de ações apresentadas pelos participantes indicam um clamor por mudanças nas condições de trabalho e uma abordagem proativa para mitigar a sobrecarga de atribuições.

Essas análises não apenas contribuem para a compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos docentes, mas também oferecem um ponto de partida para a implementação de estratégias mais efetivas visando a promoção da saúde mental no contexto educacional. Enfim, os resultados desta pesquisa tanto informam, quanto inspiram ações concretas de promoção do bem-estar aos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma pesquisa no campo da Interdisciplinaridade requer enfrentar diversos desafios, como, por exemplo, o de evidenciar os obstáculos enfrentados pelos professores em sua prática profissional. Ao integrar contribuições de diferentes áreas do conhecimento, a nosso ver, essa pesquisa pode se tornar uma ferramenta valiosa para enfrentar a problemática do adoecimento/sofrimento mental docente. Isso posto, consideramos que o desenvolvimento de nossa investigação, pela perspectiva da pesquisa interdisciplinar, permite-nos uma análise mais abrangente, considerando-se não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e institucionais que impactam a saúde mental dos professores. Ao compreender esses desafios de maneira mais ampla, a pesquisa interdisciplinar contribui para nossa investigação, para a compreensão tanto da complexidade do trabalho docente como um todo, quanto das ações no âmbito individual, propiciando uma reflexão acerca da criação de ambientes de trabalho mais saudáveis para os educadores.

Com isso, ressaltamos que a discussão teórica, a descrição do contexto investigado e a análise dos dados obtidos nos permitiram um maior entendimento sobre as relações entre os elementos que compõem a situação do trabalho docente e a saúde mental destes professores. Assim, a problemática da nossa investigação não é apenas uma preocupação individual, mas também coletiva, que se relaciona diretamente à qualidade da educação, levando-se em conta a relevância do processo de ensino e aprendizagem para a formação humana de nossos alunos e, por conseguinte, o futuro das gerações que estão sendo educadas. Dessa forma, nosso estado da arte, o campo da Psicologia, mostrou-se pertinente para alicerçar o diálogo teórico entre a análise dos dados e algumas outras áreas que contribuíram de forma menos direta, possibilitando-nos entender ideias e reflexões importantes para o desenvolvimento de nosso trabalho.

No que se refere aos objetivos específicos e às perguntas de nossa pesquisa, analisamos e discutimos os dados encontrados no sentido de respondê-las, a fim de entender o objeto da nossa investigação. Assim, respondendo à primeira pergunta de pesquisa, sobre os fatores desafiadores que ocasionam o adoecimento/sofrimento mental docente em situação de trabalho, sistematizamos os dados obtidos que nos mostram a predominância de alguns fatores como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho que é um dos principais desafios enfrentados pelos professores, com jornadas extenuantes que, muitas vezes, ultrapassam as horas regulares de

trabalho. Esta sobrecarga pode resultar em estresse crônico, exaustão e, eventualmente, em problemas de saúde mental.

Ademais, a indisciplina dos alunos também é um fator que agrava esse cenário, tornando o ambiente escolar ainda mais desafiador. A falta de respeito pelos limites e regras estabelecidos em sala de aula cria um ambiente de ensino disruptivo, dificultando o processo educacional. A falta de apoio pedagógico e familiar também contribui significativamente para a pressão psicológica e psíquica sobre os professores. Enfim, a ausência de suporte tanto no ambiente escolar, quanto em casa pode levar o professor à sensação de isolamento e desamparo, impactando negativamente na qualidade do ensino oferecido aos seus alunos.

Além disso, políticas públicas ineficientes exacerbam esses problemas, já que a falta de investimento adequado na educação resulta em salas superlotadas, falta de recursos e programas educacionais insuficientes para lidar com as necessidades dos estudantes e dos próprios professores. Por essas razões, é fundamental que sejam implementadas políticas que reconheçam e abordem esses desafios, visando a melhorar as condições de trabalho dos docentes e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida às futuras gerações.

Quanto à segunda pergunta de pesquisa, sobre as sugestões e/ou possibilidades de ações de enfrentamento às condições objetivas de trabalho e à sobrecarga de atribuições para a qualidade da saúde mental docente, algumas ações podem ser evidenciadas na percepção dos professores participantes da pesquisa como valiosas contribuições, dentre elas, a criação de redes de apoio entre colegas, por meio das quais professores compartilham experiências, oferecendo suporte emocional mútuo. Além do mais, práticas como o estabelecimento de limites aos alunos, a implantação de projetos que visam ao bem-estar físico e emocional, assim como outras ações que incentivam a conscientização sobre saúde mental, tanto entre professores quanto entre alunos, também desempenham um papel fundamental à qualidade da saúde mental docente.

Educar os membros da comunidade escolar sobre o reconhecimento dos sinais de estresse e depressão, fornecendo recursos para lidar com esses desafios pode criar um ambiente de trabalho mais compreensivo e solidário. Ao compartilhar essas experiências e estratégias, os professores não apenas melhoram sua própria qualidade de vida, mas também contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais saudável e resiliente.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou-nos dimensionar um olhar aprofundado sobre os fatores desafiadores que permeiam a prática profissional docente proporcionando uma compreensão mais profunda das complexidades enfrentadas pelos professores no ambiente educacional. Esta experiência de pesquisa revelou-nos a importância

de discutirmos a extensão da sobrecarga de trabalho, os desafios relacionados à indisciplina dos alunos, a falta de apoio pedagógico e familiar, bem como as limitações das políticas públicas como questões inerentes a um debate social. Além disso, essa pesquisa permitiu-nos identificar ações que podem ser utilizadas como estratégias e recursos de enfrentamento, a partir da ótica dos professores, com o intuito de melhorar sua qualidade de vida e a saúde mental, contribuindo também para que tenhamos uma visão mais completa do panorama educacional.

Diante do exposto, salientamos que os resultados desta pesquisa podem servir como base para estudos mais aprofundados que explorem intervenções mais efetivas, a fim de melhorar as condições de trabalho dos professores e promover um ambiente educacional mais saudável. Ademais, essa investigação oferece contribuições valiosas para a sociedade, destacando-se a importância de se investir na saúde mental docente e nas políticas educacionais que abordem e contemplem os desafios enfrentados nas escolas. A nosso ver, para os participantes da pesquisa, os resultados representam uma validação de suas experiências e um reconhecimento dos desafios que enfrentam diariamente, além de apontar orientações práticas que podem melhorar sua qualidade de vida no trabalho.

No que se refere aos sentimentos identificados no trabalho docente, é compreensível que conduzir uma pesquisa sobre os desafios da prática docente e o adoecimento mental, especialmente quando a pesquisadora tem uma experiência pessoal vivenciada nesse contexto, possa ser emocionalmente impactante. Relembrar e analisar os desafios vividos ao longo de 18 anos de trabalho em sala de aula no contexto da Educação Básica, pode ser uma experiência intensa e sensível. Por tudo isso, consideramos como aspecto inovador da minha pesquisa a combinação única entre a experiência prática vivida e a análise aprofundada dos desafios enfrentados pelos professores, envolvendo o adoecimento/sofrimento mental. Essa perspectiva pessoal, profunda e individual, vinculada a um agir e a um contexto coletivo, proporciona uma visão autêntica e emocionalmente conectada aos problemas, o que enriquece a compreensão acadêmica e científica acerca do tema tratado em nossa pesquisa.

Ao trazer à tona as experiências vividas pelas percepções dos professores, a partir desta pesquisa, podemos contribuir para um maior entendimento da prática docente, seus conflitos e desafios, bem como seu impacto na saúde mental. Esta concepção, que pode ser considerada inovadora por lidar com os desafios mais complexos do agir docente, não apenas valida as preocupações dos professores, mas também oferece oportunidades de descobertas significativas que podem inspirar mudanças tangíveis às políticas educacionais e às práticas de apoio aos professores pela comunidade escolar e toda a sociedade.

Em outras palavras, trata-se de uma oportunidade de conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores, de valorização desta situação de trabalho e profissão docente e a importância de se compartilhar essas experiências docentes de modo a contribuir para um entendimento mais profundo acerca da saúde mental na profissão docente. Ademais, pensando em um contexto mais amplo, essa pesquisa pode inspirar mudanças nas políticas educacionais, promovendo um maior apoio aos professores para, por conseguinte, poderem melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, entendemos que, além de sensibilizar a sociedade para as dificuldades enfrentadas pelos educadores, essa pesquisa também pode ajudar a criar uma cultura de valorização do trabalho dos professores, reconhecendo seu papel social, que é fundamental na formação das futuras gerações.

Por fim, esta investigação nos possibilita uma maior compreensão acerca dos desafios emocionais e práticos enfrentados pelos professores na Educação Básica. Ao mergulhar profundamente em minha própria experiência como educadora, foi possível iluminar os cantos sombrios, muitas vezes, negligenciados da profissão docente. Enfim, este estudo não apenas valida as lutas enfrentadas pelos professores, mas também proporciona uma conscientização mais ampla sobre a importância de se cuidar da saúde mental dos professores. Esperamos que este trabalho sirva como um chamado à ação, inspirando mudanças significativas no sistema educacional, tais como oferecer condições para um ambiente de trabalho mais saudável e empático aos professores nos contextos escolares para que possam continuar a formar o futuro brilhante de nossos alunos com dedicação, paixão, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. M. R.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores**. Curitiba, Juruá Editora, 2008.

ALBUQUERQUE, G. S. C.; LIRA, L. N. A; SANTOS, I. J.; CHIOCHETTA, R. L.; PERNA, P. O.; SILVA, M. J. S. **Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná**. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, nº 3, p. 1.287-1.300, 2018.

ALVARENGA, A. T. de *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teóricometodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; SILVA NETO, A. J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

ANDRADE, J. de. **Trabalho e Educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG: 2010-2018**. 2019.117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Uberlândia, 2019. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2564>.

ANDRADE, C. R.; PEREIRA, L. Z.; CKAGNAZAROFF, I. B. Elementos de satisfação e insatisfação no trabalho operacional: revisitando Herzberg. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 67-89, 2007.

ANDRADE, L. R. M.; FALCÃO, J. T. R. **Trabalho docente no município de Natal: perfil e risco psicossocial**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 39, nº 144, p. 704-720, 2018.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES**, Campinas, SP. v. 19, n. 44, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em 16 maio 2007.

BESSA, B. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BOIX-MASILLA, V.; DURASING, E. D. Targeted assessment of student's interdisciplinary work: an empirically grounded framework proposed. **Journal of Higher Education**, 2007, 78, 215-237.

BORSOI, I. C. F.. **O modo de vida dos novos operários: quando purgatório se torna paraíso**. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2005.

BORSOI, I. C. F. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 103-111, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Saúde mental no trabalho. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1997[1999].

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachell Macho e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espinola Rodrigues Figueirêdo. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARDOSO, A. C. M.. O tempo de trabalho na sociedade contemporânea. In: MARTINS, H. H. T. de S.; COLLADO, P. A. (Org.). **Trabalho e sindicalismo no Brasil e na Argentina**. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente**. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n.1. 2002.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Trad. Adail Sobral. Petrópolis: Vozes, 1999[2006].

CODO, W. *et al.* **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

CRESWELL, J. W. **30 essential skills for the qualitative researcher**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2015.

DAMÁSIO, A. R. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**; Tradução: Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1993.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**” São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho.** São Paulo: Cortez, 1998.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.** 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. E. **Questões para a teleducação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo: EDUSC. 1999.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1987.

FACCI, M. G. D.; URT, S. C.; BARROS, A. T. F. **Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento.** *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, nº 2, p. 281-290, 2019.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004. (**Coleção Formação de Professores**).

FERNÁNDEZ-RÍOS, L. Interdisciplinarietà en la construcción del conocimiento: ¿Más allá de Bolonia? **INNOVACIÓN EDUCATIVA**, n.º 20, 2010: pp. 157-166.

FONSECA, A.F.. **Psiquiatria e Psicopatologia.** Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1985.

FROTA, D. L.. **Saúde do professor: um estudo sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente.** 2019. 117f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

HARGREAVES, A. **Os Professores em Tempos de Mudança.** Alfragide: McGraw-Hill, 1998.

HELOANI, R.; LANCMAN, S.; Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 077-086, Set./Dez. 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs) **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho,** Brasília/Rio de Janeiro: Paralelo 15/Fiocruz, 2004.

LANDINI, S. R.. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum.** ISSN: 1809-8207, 4(1), 08–21, 2008. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/222>. Acesso em 22/06/21.

LAPO, F.R. Dos bancos escolares à cadeira da professora. In: BUENO, B.O.; CATANI, D.B.; SOUZA, C.P. (Org) A vida e ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo, São Paulo: **ESCRITURAS**, 2003, p.119–127.

LE GUILLANT, L. **Quelle psychiatrie pour notre société?**, Paris: Érès, 1984.
<http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/253>. Acesso em 20/06/21.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vigotskii, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N., **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (16ª. ed., pp. 143-189). São Paulo: Ícone, 2018.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.) O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. (**Coleção idéias sobre linguagem**).

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002. p. 11-27.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revisada e atualizada. Págs.12, 31 e 53 – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORIN, E. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**: Ed. Revista e modificada pelo autor. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E. **Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade**. São Paulo : Palas Athena , 2016.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, E.. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b, p. 274-289.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOURA, A. A. V. **Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente: a intensificação e o adoecimento**. 234 f., il. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, E. C. de; SANTOS, V. M. dos. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v.7, n.4, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados a Saúde**. 10. revisão. Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português (Centro Brasileiro de Classificação de Doenças) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo/Organização Mundial de Saúde (OMS)/Organização Pan-Americana de Saúde, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 2022. [citado 17 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

PAULA, M. C. A. de. **Leitura e escrita como atividades mediadoras e interdisciplinares na formação de jovens do ensino médio**. 350f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2021. 334f.

REINHOLD, H. H.. O Burnout. In M. N. Lipp (Org.), **O stress do professor** (pp. 63-80). Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROBALINO, M. A saúde e o trabalho na educação da América Latina. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 315-326, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37- 50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, I. S. dos. Dificuldades em ensinar/aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão online, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), dez./2012. 2012.

SILVA, V. L. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. Monografia. (Doutorado em Saúde Pública), Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal do Acre, São Paulo, 2017.

SILVA. O Adoecimento do Professor de ensino básico frente ao cenário de readaptação docente no Município de Niterói – RJ. Ano: 2019. Autora: Viviane Pereira Silva. Orientação: Fernando Oliveira Vieira (UFF). Membro: Liliam Deisy Ghizoni (UFT).

SILVA, S. M. G. da. **Adoecimento dos Professores em Atividade Laboral da Rede Pública Municipal de Ensino de Quixadá-Ceará**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2021. Disponível

em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=101005>> Acesso em: 19 de março de 2024

SILVA, E. R. da; SANTOS, T. P. dos. **O ensino remoto e o trabalho docente em tempos de pandemia:** uma análise crítica. *Travessias*, Cascavel, v. 15, n. 3, p. 71–82, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/27632>>. Acesso em: 5 set. 2021.

SILVA, J. L. L.; *et al.* Prevalencia del síndrome de burnout entre profesores de la escuela estatal en Niterói, Brasil. **Revista Enfermería Actual**, edición semestral, v. 34, 2017.

SILVA, L. O.; MATA, M. da; VAZ, L. R.. Violência, criminalidade e transgressão disciplinar na escola. **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.25, p.92-110/2017.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do Ensino Fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230048, 2018.

SILVA, V. A.; COIMBRA, A. K. S.; YOKOMISO, C. T. Saúde dos professores do Ensino Fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados. **Vínculo**, v. 14, nº 25, p. 58-69, 2017.

SONTAG, A. **As Metodologias Ativas s como prática pedagógica no Ensino Médio. Título da dissertação.** 112f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, NO PRELO, 2024.

SOUZA, E. M. R.; COUTINHO, D. J. G. Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa:** a árvore da liberdade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 9-14.

TOGNATO, M. I. R. **A (re)construção do trabalho do professor de inglês pela linguagem.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2009. 331 p.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, nº 116, p. 87-99, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd Revista Eletrônica de Administração**, 19 (2), 2013, 517-540.

APÊNDICE
QUADRO COMPILAÇÃO DE DADOS

| P R O F E S S O R E S | 1- Em que faixa etária se encontra? | 2-Sua prática profissional está inserida em qual nível de ensino? | 3- Há quanto tempo exerce a profissão docente? | 4-Em relação à sua prática profissional, como você se sente? | 5-O que é ter qualidade de vida? Justifique sua resposta. | 6- Como você avalia sua qualidade de vida, considerando sua situação de trabalho? Justifique sua resposta. | 7-Justifique sua resposta da pergunta anterior. | 8. Quais são os sentimentos que você tem em relação a sua prática profissional? Justifique sua resposta | 9. Quais fatores afetam sua saúde mental? Indique as opções de acordo com a ordem do valor de influência, sendo um a mais influente e nove a menos influente. | 10- Justifique sua resposta fornecida na pergunta anterior. | 11. As dificuldades e/ou desafios encontrados em sua prática Profissional em situação de trabalho Podem Ocasionar Sofrimento /adoecimento Docente? | 12. Justifique sua resposta fornecida na pergunta anterior. | 13. Quais ações poderiam ser realizadas para contribuir com a melhoria da sua Saúde mental e da qualidade de vida em sua situação de trabalho ou prática Profissional? Justifique. |
|---|-------------------------------------|---|--|--|---|--|---|---|---|--|--|--|---|
| P1 Filosofia Sociologia | A partir de 51 anos | Fundamental e médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Poder exercer a função de forma a encontrar bons resultados sem a pressão de formar falsos pensantes e descompromissados. | Razoável. | Falta mais doação a favor de mim mesmo. Amor próprio. | Falta de autonomia. Por conta dos números que são impostos e a falta de qualidade dos profissionais que estamos colocando no mundo do trabalho. | 1.Baixo salário. 1.Indisciplina dos alunos. 1.Excesso de responsabilidades e exigências. 2-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 2-Relações profissionais em situações de trabalho. 3.Questões financeiras. 3.Qualificação e atualização profissional. 5-Assuntos de família. | Seria um conjunto de justificativas para o bom desempenho do profissional. | Sim. | A insatisfação por conta da falta de responsabilidades do outros acabam por sobrecarregar ou até mesmo cobranças desnecessárias sobre outros, isso acaba por danificar os bons desempenhos dentro da instituição. Cobranças excessiva. | Maior autonomia na cobrança do aprendizado dos assuntos trabalhados e autonomia para realizar minha profissão pensando na melhor qualidade de vida dos nossos alunos e assim vejo que a dedicação que fora efetuada por mim, possa melhorar o meu desempenho físico e mental. |
| P2 LEM | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Acredito que seja o equilíbrio entre saúde | Ruim | Sinto-me pressionada e muitas vezes sou | Tenho sentimento de satisfação quando sou | 1-Indisciplina dos alunos. 2-Relações profissionais em situações de trabalho. 3-Excesso de | O que mais desmotiva é a indisciplina dos alunos. | Sim. | A indisciplina pra mim é um espécie | Baixar decretos e/ou portarias no sentido de garantir o |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|--|-----------|--|---|---|---|------|---|--|
| | | | | | física e mental e espiritualidade. | | maltratada por vários alunos. | respeitada e os alunos permitem-me executar o meu trabalho. | responsabilidades e exigências. 5-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 5-Assuntos de família. 6-Baixo salário. 7-Questões financeiras. 7.Qualificação e atualização profissional. 8-Outros | | | de cancelamento que pode levar o professor à depressão. | direito do professor exercer o direito de exercer sua profissão. |
| P3 LP LEM | A partir de 51 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Em perfeito equilíbrio emocional. | De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. | Excelente | Sinto-me inserido no contexto de cultura e sistemas de valores dentro das minhas expectativas. | Sentimento do dever cumprido. Assimilando meus objetivos com as expectativas dos educandos. | 6-7. Indisciplina dos alunos. 8-Qualificação e atualização profissional. 8.Baixo salário. 8-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc 9-Relações profissionais em situações de trabalho. 9-Assuntos de família. 9-Questões financeiras. | A maior dificuldade hoje é lidar com a falta de educação dos estudantes. | Sim. | As dificuldades do trabalho docente considerando comportamentos, normalmente traz desconfortos ao profissional da educação. | Ações com relevância efetiva seria considerar conscientização dos pais com relação à maneira que vêm educando seus filhos. |
| P4 Arte | De 25 a 35 | Fundamental e Médio | De 5 a 10 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Estar com a saúde mental e física bem | Razoável | Tenho alguns momentos de ansiedade por causa do trabalho | Angústia, medo, cansaço | 1-Indisciplina dos alunos. 1-Outros 2.Relações profissionais em situações de trabalho. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 3-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 6-Assuntos de família. 6-Baixo salário. 7-Questões financeiras. | Indisciplina e falta de comprometimento dos alunos e situações chatas no ambiente de trabalho | Sim. | Tenho ciência que pode agravar | Ambiente mais humano na relação com os professores. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|------------|---------------------|-----------------|--|--|------|---|--|---|---|-----|--|--|
| | | | | | | | | | | 7.Qualificação e atualização profissional. | | | |
| P5 Ed. Física | De 18 a 24 | Ensino Fundamental | Menos de 5 anos | Não sei dizer. | Corpo e mente em equilíbrio. Uma vida com saúde, momentos de lazer com pessoas que amo. | Bom | Estou no início da carreira docente, nesse momento me encontro bem fisicamente e mentalmente. | Estou no início da minha profissão como docente, me encontro feliz e realizada com minha prática profissional. | 2-Indisciplina dos alunos. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 4-Relações profissionais em situações de trabalho. 5-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 5-Questões financeiras. 5.Qualificação e atualização profissional. 5-Outros 6-Assuntos de família. | Os alunos e a cobrança excessiva são os fatores que mais afetam a saúde mental | Sim | A vivência com outros professores que são mais experientes me faz enxergar que sim, é possível ver o quanto esses desafios podem prejudicar a saúde mental de nós professores. | Se os alunos fizessem sua parte e os professores fossem ouvidos. |
| P6 LEM LP | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Me sinto em um estado de sofrimento maior. | trabalhar com satisfação de cumprir seu papel sem pressão e conseguir sobreviver do seu trabalho de anos de formação e prática decentemente. | Ruim | Adoro lecionar, mas as cobranças para se produzir resultados. | Um misto de orgulho e tristeza. Orgulho por ainda ver e fazer brilhar olhinhos, e tristeza por não ver esse mesmo brilho na maioria deles. | 3- Indisciplina dos alunos. 5-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 5.Relações profissionais em situações de trabalho. 5-Qualificação e atualização profissional. 5 -Baixo salário. 5-Excesso de responsabilidades e exigências. 9- Outros 9-Assuntos de família. 4. Questões financeiras. | Os assuntos externos nos afetam sim, afinal somos humanos, mas não a ponto de desalinhar os nossos profissionalismo, porém, adicionando a falta de perspectiva dos alunos e omissão das famílias em relação a IMPORTÂNCIA da educação, me causa muita frustração e sensação de inutilidade quanto ao meu papel. | Sim | Criamos expectativas a cada conteúdo e aula preparada. O desmonte dessas expectativas nos causa até dores físicas. | Não sei dizer. Acredito que até essa falta de ter o que dizer já é parte dessa frustração. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------|---------------------|-----------------|---|---|----------|--|---|--|--|-----|---|---|
| P7 Ciências | A partir de 51 | Ensino Fundamental | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Se sentir feliz. Estar bem com você e sua família. | Razoável | Muitas vezes me sinto frustrada com a falta de interesse dos alunos e da sua família. | Eu sempre tive vontade de ser professora e me sinto feliz quando reencontro alunos que se lembram de mim. Atualmente o desinteresse está muito grande e está difícil. Tento passar valores para os meus alunos. | 3- Indisciplina dos alunos. 3.Excesso de responsabilidades e exigências. 3.Outros 6-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 6.Relações profissionais em situações de trabalho. 6-Questões financeiras. 6.Qualificação e atualização profissional. 6.Baixo salário. 8- Assuntos de família. | A indisciplina realmente é um fator que interfere muito na aprendizagem dos alunos. A falta de respeito e de seguir regras também. | Sim | A sensação de não estar conseguindo desenvolver um bom trabalho me faz sentir muito triste. | Um maior comprometimento da família. |
| P8 Matemática Química Física | A partir de 51 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Poder trabalhar com dignidade, e sentir bem no ambiente de trabalho | Ruim | A clientela, alunos sem limites, educação e respeito para com o professor. | Frustrado | 1-Baixo salário. 2-.Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 2.Relações profissionais em situações de trabalho. 2- Questões financeiras. 3-Assuntos de família. 3- Qualificação e atualização profissional. 4-Excesso de responsabilidades e exigências. 5-Outros 9-Indisciplina dos alunos. | Excesso de responsabilidades e exigências. | Sim | As leis de políticas públicas, nos impedem de trabalhar com maior autoridade. | Ter um plano ou projeto de qualidade de vida bem amplo para os profissionais da educação. |
| P9 Biologia Ciências | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Ter boas condições de trabalho, um bom relacionamento interpessoal tanto no | Razoável | Ambiente de trabalho muito estressante e muitas vezes não consigo desligar e levo toda | Frustração, devido a falta de comprometimento dos alunos. | 1-Assuntos de família. 1-Indisciplina dos alunos. 2-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e | A indisciplina dos alunos me trás frustração e questões familiares interfere | Sim | A falta de comprometimento dos alunos e da família em relação à educação me causa tristeza | Regras mais severas para os alunos, comprometimento da família e uma rede de amparo psicológico |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|------------|---------------------|-----------------|---|---|----------|--|--|---|---|-----|---|--|
| | | | | | trabalho e na família. | | essa carga negativa para minha vida pessoal. | | tecnológicos,etc. 2.Relações profissionais em situações de trabalho. 2-Questões financeiras. 2-Baixo salário. 2-Excesso de responsabilidades e exigências. 3-Outros 5-Qualificação e atualização profissional. | muito pois não tem como separar a pessoal e o profissional, somos um todo. | | e sem esperança por uma sociedade mais justa e crítica. | para alunos e professores. |
| P10 Geografia | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Para mim, qualidade de vida é estar em equilíbrio com a família, amigos, trabalho, lazer e religião. | Razoável | Considero razoável, porque sinto que o trabalho me toma muito tempo. Desta forma, não consigo me dedicar mais a família, religião, amigos e ao lazer. Isso me causa frustração | Muitas vezes sinto orgulho, mas também, muitas vezes frustração. | 1-Indisciplina dos alunos. 1.Excesso de responsabilidades e exigências. 1 -Relações profissionais em situações de trabalho. 1.Assuntos de família. 1-Outros 4-Qualificação e atualização profissional. 4.Baixo salário. 6-Questões financeiras. 6-arga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. | Falta de interesse dos alunos em estudar e realizar as atividades propostas. E também temos que levar muito trabalho para casa. | Sim | Sim. Porque gera angústia. | Acredito que deveríamos ter um acompanhamento de um psicólogo ou um terapeuta. Bem como, deveríamos ter uma carga horária mais leve com mais hora/atividade para o planejamento das aulas, preparação e correção das atividades. |
| P11 História | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | Menos de 5 anos | Não sei dizer. | É o equilíbrio entre a saúde, saúde mental, condições adequadas economicamente e de trabalho, inserido em contexto social saudável. | Razoável | Falta de um ambiente mais amigável. | Realização, porém, com alguma frustração | 1-Baixo salário. 1.Indisciplina dos alunos. 1.Excesso de responsabilidades e exigências. 1.Outros 2-Relações profissionais em situações de trabalho. 4-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e | Conflitos interpessoais. | Sim | O dia a dia do professor é cheio de conflitos, indisciplina exacerbado por parte dos alunos, falta de política eficiente nas questões dos alunos indisciplinados. | Mudança de postura de muitos profissionais, ambiente acolhedor e amigável, leis que favorecesse tomadas de medidas efetivas pra indisciplina de alunos, mais |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------|---------------------|-----------------|---|--|----------|---|--|--|---|-----|---|---|
| | | | | | | | | | tecnológicos, etc. 4-Questões financeiras. 4.Qualificação e atualização profissional. 8-Assuntos de família. | | | | tempo de hora atividade , para que o professor não levasse serviço pra casa, remuneração adequadamente , sala de aula com no máximo 25 alunos, suporte aos alunos da educação especial. |
| P12 Matemática Química Física | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Ter qualidade de vida é trabalhar e se sentir realizada, dormir bem, praticar atividade física, lazer e ter um bom relacionamento com a família. | Razoável | Praticamente não pratico atividade física porque não tenho animação nenhuma depois de chegar de um dia de trabalho em que não consegui alcançar os meus objetivos e me frustrei, mais uma vez. O lazer em uma cidade pequena e praticamente nulo e para dormir, preciso de remédio. | Me sinto frustrada, decepcionada, angustiada por não alcançar meus objetivos, os alunos não apresentam interesse nas atividades, muitas vezes não somos ouvidos pelos alunos e nem pela escola. Espero alcançar a aposentadoria com um pouco de saúde mental e física. | 1-Indisciplina dos alunos. 1.Excesso de responsabilidades e exigências. 1-.Outros 2-Qualificação e atualização profissional. 4-Relações profissionais em situações de trabalho. 4-.Questões financeiras. 4-.Baixo salário. 7-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 7-Assuntos de família. | Os fatores que mais influenciam minha saúde mental são a indisciplina dos alunos e a falta de interesse nos estudos (não prestam atenção nas explicações e por isso não conseguem realizar as atividades propostas, não estudam para as avaliações e faltam muito). | Sim | As frustrações ocorrentes no dia-a-dia de trabalho nos afetam grandemente, não conseguimos dormir, nos causam ansiedade, crises de pânico, baixa auto-estima, desânimo e ainda sentimento de que não cumprimos nosso dever. | Para melhorar nossa saúde mental, deveríamos ter salas de aula com menor número de alunos, políticas públicas em que a escola fosse apenas um lugar de formação escolar (como era anteriormente) e não um centro social como nos dias atuais. O aluno deveria vir à escola para melhorar o seu potencial intelectual e não para não estar nas ruas, como dizem muitos. Deveria haver punições cabíveis (de acordo com a idade) para os alunos |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|---|------|---|---|---|---|-----|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | indisciplinados que não respeitam os colegas e professores. E ainda, uma carga horária menor anual, creio que o aumento da mesma intensificou a falta de responsabilidade e a indisciplina. |
| P13 Arte AF | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Estar bem de saúde física e mental | Ruim | Ruim porque o meu trabalho me adoeceu. | É frustrante porque hoje estou doente por motivo da profissão e tudo que passamos em sala de aula, principalmente a falta de respeito e disciplina. | 1-Excesso de responsabilidades e exigências. 2-Indisciplina dos alunos. 3-Baixo salário. 4-Qualificação e atualização profissional. 5-Outros 6-Questões financeiras. 7-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 7-.Relações profissionais em situações de trabalho. 7.Assuntos de família. | Hoje 0 professor não tem autonomia , são muitas exigências voltado para números e não para o ensino-aprendizagem. | Sim | São muitos desafios, pois tem pouca responsabilidade dos pais em relação ao ensino , a indisciplina , a falta de compromisso dos alunos em relação aos estudos , muita exigência com o professor, quantidade de alunos em sala de aula. | Falta mudanças nas políticas públicas educacionais voltadas para o ensino - aprendizagem, valorizando o professor não só financeiramente e mais dando autonomia para desenvolver seu trabalho. |
| P14 LP | De 36 a 50 | Ensino Fundamental | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | É poder exercer o meu trabalho com dignidade e respeito. E poder cumprir com a minha função de professora sem percalços .Isso é ter qualidade de vida no trabalho, pois | Ruim | Fico 40 horas dentro de uma sala de aula. Ultimamente, sou posta em situações conflitantes diariamente. São situações que fogem ao meu controle e não são resolvidas. | Me sinto angustiada, confusa, desmotivada, pois a indisciplina, ponto de atenção na prática pedagógica, deveria ser levada em consideração nas reuniões | 1.Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 2- Baixo salário. 2.Indisciplina dos alunos. 2- Excesso de responsabilidades e exigências. 4- Assuntos de família. 4. Questões | O fator que mais afeta a minha saúde mental é a indisciplina e o descaso dos pais e autoridades afins. | Sim | As dificuldades e os desafios profissionais podem causar sofrimento e adoecimento sim, porque meu trabalho é parte da minha vida. Não tem como eu não | Uma ação muito importante que deveria ser levada em consideração é que as autoridades poderiam parar de achar que somos números. Somos humanos e |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|---|------|---|--|--|--|-----|--|---|
| | | | | | estou quase 30 anos na profissão e presencio a cada dia o desmonte na educação. | | Isso tudo ,ao final do ano, se torna uma bomba relógio pronta para explodir. | pedagógicas para que pudesse ser tomadas algumas ações (professores/direção)a fim de amenizar esse problema. Mas nada é feito. Fica ao professor a responsabilidade e de dar conta da aprendizagem e da falta de educação, porque nem podemos contar com a ajuda dos pais, infelizmente. | financeiras. 4.Qualificação e atualização profissional. 8- Relações profissionais em situações de trabalho. 9- .Outros | | | sentir as angústias e agir como se fosse um robô. Sou humana . | trabalhamos com seres humanos.Trabalho hoje em uma escola que só cobra números, e não há nenhuma atenção ao aluno que precisa estudar em sala com ,no máximo 25 alunos . Há o esvaziamento de conteúdos básicos, principalmente na disciplina que leciono, entre outras tantas questões que deveriam ser re vistas. |
| P15 Geografia | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Qualidade de vida p mim é como se pode viver. Com tempo para se exercitar para o laze , dentro de suas condições financeiras e de trabalho. | Ruim | Razoável porque no ambiente de trabalho muitas vezes a frustração é maior do que a realização . | Sinto na maioria das vezes que não atingi o objetivo. A clientela não demonstra interesse. Por não estarem no nível adequado da turma alguns preferem tumultuar o andamento da aula,. | 1- Indisciplina dos alunos. 3- Outros 5- Excesso de responsabilidades e exigências. 7- Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc 7- Qualificação e atualização profissional. 7-Baixo salário. 8- Relações profissionais em situações de trabalho. 8-Assuntos de família. 8-Questões financeiras. | Falta de compromisso dos pais, responsabilidade de dos alunos e as incansáveis reuniões pedagógicas que cobram coisas impossíveis de serem cumpridas | Sim | Estresse, alteração na pressão arterial, ansiedade são causas das dificuldades encontradas na minha prática profissional | Para melhorar minha saúde mental , a contribuição que gostaria de ter é ser ouvida com atenção quanto aos problemas em sala de aula , com sugestões para resolvê-los . Que as regras impostas fossem cobradas com mais rigor. |
| P16 Ciências Biologia | De 25 a 35 | Fundamental e Médio | Menos de 5 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Tempo pra si mesma. | Bom | Sem amparo da lei, onde nos proporcione mais efetividade | De mãos atadas, sem autonomia praticar devidas decisões. | 1- Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 1-Relações | Maior fator indisciplina e excesso de exigências. | Sim | Sim, pois as responsabilidades do docente é grande, em relação a falta de | Leis que amparam o docente, punindo comportamentos agressivos de |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|------------|---------------------|-----------------|---|--|----------|--|---|---|---|-----|--|---|
| | | | | | | | em nosso trabalho considerando questões de desrespeito ao professor | | profissionais em situações de trabalho. 1-Assuntos de família. 1-Questões financeiras. 2- Qualificação e atualização profissional. 3- Baixo salário. 3-Indisciplina dos alunos. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 3-Outros | | | comprometimento do estado para com o professor. | pais e alunos. |
| P17 Ed.Física Arte | De 25 a 35 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Qualidade de vida hoje, é saber lidar com stress, o excesso de algo exerce uma sobrecarga nos níveis de stress, causando desconfortos e as diversas sensações adversas que nós profissionais da educação podemos ter. Portanto qualidade de vida está atrelada a diversos fatores que nos proporcionem prazer, alívio, felicidade, enfim, termos um tempo pra nós. | Razoável | A situação que a educação se encontra não é das melhores, e temos que ter a consciência que não somos super heróis, podemos transformar, e a luta hoje, principalmente no pós-pandemia, está árdua. Logo, temos que manter a calma, 90% da nossa clientela voltou a rotina sem amparo familiar, e entenderam que isso não é necessário, cumprir ordens, não tem necessidade, logo, estamos | Isso varia de turma pra turma. Mas no geral, a sensação é de fracasso a todo tempo. | 1- .Indisciplina dos alunos. 1-Excesso de responsabilidades e exigências. 1-Outros 1-Relações profissionais em situações de trabalho. 5- .Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 9-Assuntos de família. 9-Questões financeiras. 9-Qualificação e atualização profissional. 9-Baixo salário. | Para outros? Falta da família, na escola e na vida dos alunos. | Sim | Toda ausência causa uma sobrecarga, que vai acarretar num sofrimento, diretamente levando a adoecer. | Penso que aprendemos durante a pandemia a sermos isolados, e voltamos a realidade sem dar valor em coisas simples. Na verdade, o ser humano sempre pecou nisso. Precisamos diminuir nossas cargas de trabalho, e se voltar mais ao lazer. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|--|----------|--|--|--|---|-----|---|--|
| | | | | | | | <p>muito mais obrigados a ser pai, mãe, avó, avó, irmão, família, e por último professor. Isso causa um desgaste emocional muito grande, e infelizmente não nos preparamos pra lidar com isso.</p> | | | | | | |
| P18 Ed.Física LEM | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Estar bem em todos os aspectos, viajar e ter tempo pra você. | Bom | <p>Procuro aproveitar meus momentos de lazer. Inserirlos no meu cotidiano.</p> | Na maioria das vezes prazeroso. Sou feliz na minha escolha. | <p>1- Indisciplina dos alunos. 1.Excesso de responsabilidades e exigências. 2- Qualificação e atualização profissional. 2-Baixo salário. 2- Relações profissionais em situações de trabalho. 2-Outros. 3- Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 3- Assuntos de família. 3-Questões financeiras.</p> | A Educação está pautada em números, resultados . A exigência está acima dos padrões normais. | Sim | Devido a Educação ter sido algo de desinteresse dos estudantes. | Acompanhamento psicológico trimestral aos profissionais da educação. |
| P19 Pedagoga | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Não sei dizer. | Qualidade de vida, é ser saudável física e emocionalmente | Razoável | <p>Minha saúde não está muito boa.</p> | De satisfação pois vejo o meu trabalho ainda dar frutos e de tristeza ao pensar que os alunos não se empenham como antes em render mais. | <p>1- Indisciplina dos alunos. 1-Excesso de responsabilidades e exigências. 1-Relações profissionais em situações de trabalho. 5- Questões financeiras. 8-Carga horária</p> | A minha carga horária é aceitável, as relações entre os profissionais e que as vezes atrapalha. A minha família não | Sim | Quando a situação não se desenrola da forma prevista sim geram adoecimento. | Fazer terapia em grupo e procurar soluções que aliviem o desgaste. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|---|----------|--|--|---|--|-----|--|--|
| | | | | | | | | | excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. financeiras. 8- Qualificação e atualização profissional. 8-Baixo salário. | gera preocupações desnecessárias. Em relação às finanças sem gera uma ansiedade em relação ao futuro, não estou fazendo nenhum curso no momento. Meu salário dá para sobreviver. Os alunos estão muito indisciplinados depois do período e isolamento e a cobranças dos órgãos mantenedores está muito maior de que em outros tempos | | | |
| P20 LP AF | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Qualidade de vida é exercer qualquer função de forma digna, moderada, com tranquilidade, respeito e reconhecimento. Sem acarretar, por meio do excesso, o estresse, desânimo e falta de entusiasmo. | Razoável | Hoje me sinto melhor. Estou fora de função, pois cheguei num momento de exaustão física e mental, não conseguia exercer a função de professora. Cheguei a pensar que depois de anos de profissão não sabia dar aulas. Na verdade não | Sou professora apaixonada pela profissão. Estar com os alunos prestando atenção em minhas aulas era gratificante. Sentia-me realizada. Porém, após anos, isso não mais acontecia. A falta de interesse e indisciplina aumentaram e a aprendizagem era para poucos. Com o | 1-Indisciplina dos alunos. 1-Excesso de responsabilidades e exigências. 1-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 7- Baixo salário 7- Outros 8- Assuntos de família. 8-Questões financeiras. 8-Qualificação e atualização profissional. 9- Relações profissionais em | Além dos itens assinalados, na minha opinião, é a inversão dos papéis. Grande parte dos pais deixaram de educar seus filhos, acreditando que a escola, conselho tutelar e outros, são responsáveis por isso. Com essa situação | Sim | Exercer a profissão de professor sem poder transmitir conhecimento, que é sua função, adocece. | Acredito que, se o professor conseguisse exercer a sua verdadeira função, seria um começo para ter mais qualidade de vida. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|------------|---------------------|-----------------|---|--|----------|--|--|---|---|-----|---|--|
| | | | | | | | conseguiu entusiasmo para ensinar. Estava totalmente estressada física e mentalmente. A falta de interesse dos educandos, o sistema de ensino, às cobranças exageradas e outros, contribuíram com meu estado doentio. Atualmente estou fazendo terapia e tomo medicamentos prescritos pelo meu psiquiatra. | passar do tempo começaram aparecer as frustrações e o sentimento de impotência, ao ponto da estafa e fadiga tomarem conta de mim. | situações de trabalho. | vivenciada nas escolas, o professor tem que exercer outras funções além da sua. Com isso, não consegue transmitir o conhecimento científico de forma satisfatória. Isso é mais um motivo para que ele adoça físico e mentalmente. | | | |
| P21 Matemática Física | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Estar com saúde, estabilidade financeira, enfim, em paz comigo mesma | Razoável | Para estar ótima eu precisaria trabalhar um pouco menos e com melhores condições para desenvolver meu trabalho | Angústia, tristeza e cansaço, pois a cada ano que passa está mais difícil trabalhar na área da educação. Os profissionais só têm obrigações e poucos direitos. | 3- Outros 4- Qualificação e atualização profissional. 5- Baixo salário 5- Assuntos de família. 7- Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos, etc. 7- Relações profissionais em situações de trabalho. 8- Questões financeiras. 8- Excesso de responsabilidades e exigências. 8- Indisciplina dos alunos. | Como eu já citei, precisamos de condições melhores de trabalho, precisamos de mais reconhecimento por parte dos nossos superiores e precisamos que os alunos também tenham obrigações reais. | Sim | A área da educação está tão difícil trabalhar por causa da falta de comprometimento dos alunos e as passadas de mão na cabeça dos mesmos em relação que nós professores ficamos de mãos atadas e isso nos causa muito desgastes emocionais. | Nós profissionais da educação precisamos de condições de trabalho melhores e principalmente de reconhecimento por partes dos governantes e não somente cobranças em cima de cobranças. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------|---------------------|-----------------|---|--|----------|---|--|---|---|-----|--|---|
| P22 Arte REP | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | É poder trabalhar, e viver entre amigos e familiares com harmonia, confiança e responsabilidade. | Razoável | Está faltando confiança, harmonia, respeito e responsabilidades. | No momento não faço o que gosto de fazer. | 2- Indisciplina dos alunos. 5- Qualificação e atualização profissional. 5-Baixo salário. 6- Relações profissionais em situações de trabalho. 6-Assuntos de família. 7- Questões financeiras. 8- Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc | Pressão psicológica. | Sim | Quando somos sufocados de trabalho, incompreendidos e ignorados, muitos danos podem causar em nossa saúde. | Que houvesse mais diálogo, compreensão e empatia. |
| P23 REP | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Equilíbrio emocional e físico. | Razoável | Às vezes me sinto impotente, diante de tantos problemas que não posso resolver. | Reiterando, às vezes me sinto impotente, angustiado, insatisfeito. | 1-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 1-Relações profissionais em situações de trabalho. 2- Questões financeiras. 2-Qualificação e atualização profissional. 2-Baixo salário. 2-Indisciplina dos alunos. 2-Excesso de responsabilidades e exigências. 3- Assuntos de família. 4- Outros | Todas essas questões influenciam nas condições mentais do profissional. | Sim | Porque tiram a motivação. | Profissionais qualificados p atendimento sempre que necessário, como psicólogos... |
| P24 LP | De 36 a 50 | Ensino Fundamental | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Qualidade de vida é ter saúde física e mental, paz e harmonia É estar bem no trabalho e ter rendimentos econômicos | Razoável | Minha qualidade de vida no trabalho é razoável porque não consigo exercer de fato a minha | Muita frustração por não obter resultados satisfatórios. | 1-Indisciplina dos alunos. 1-Assuntos de família. 2-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc | A minha saúde mental está sendo afetada por questões familiares e muita descrença no processo | Sim | O maior desafio em sala de aula é ter que ensinar para quem não quer aprender e não tem | Ter regras claras para os discentes e que sejam cumpridas; aprovação de alunos por conhecimento; acabar com |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------------|---------------------|-----------------|---|---|----------|--|---|---|--|-----|--|--|
| | | | | | que proporcione conforto material.E além disso crer em Deus, no Espírito Santo que preenche todo vazio existencial. | | profissão de docente. Há muita frustração e descrença no processo educacional vigente. | | 4-Questões financeiras. 5-Baixo salário. 9-Relações profissionais em situações de trabalho. 9-Qualificação e atualização profissional. | educacional vigente. | | perspectiva de vida.Isso causa muita frustração . | série/idade;agrupar os alunos por conhecimento facilitaria o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno. |
| P25 REP | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Qualidade de vida é saber respeitar os limites do corpo e da mente e ter bom senso quando os problemas profissionais estão a nossa volta para saber resolver com racionalidade , além de manter uma alimentação saudável e sempre fazer exercícios físicos. | Bom | Estou afastado da sala de aula já faz mais de 2 anos, por isso a justificativa. | Quando professor de sala nos últimos anos sentia muita angústia e muita insatisfação profissional, agora afastado estou mais realizado. | 2-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 2.Relações profissionais em situações de trabalho. 3-Indisciplina dos alunos. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 4-Questões financeiras. 4-Qualificação e atualização profissional. 4-Baixo salário. 4-Outros 5-.Assuntos de família. | A situação profissional em que os professores estão passando no momento, sem apoio técnico, Pedagógico e financeiro, além das cobranças que os profissionais recebem a cada ano em relação a notas, indisciplina e comportamento dos alunos. | Sim | Um profissional valorizado e respeitado por alunos e comunidade escolar jamais teria problemas em grande parte, mas não é o que acontece no momento. | Valorização profissional e financeira e apoio técnico Pedagógico com certeza traria bons resultados a saúde mental do professor. |
| P26 REP | A partir de 51 | Fundamental e Médio | Mais de 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão | É se sentir bem e confortável. Estar em paz no trabalho e se sentir realizada com o que faz. | Razoável | Mesmo afastada das funções docentes, ainda tenho contato com alunos o que me causa angústia. | Angústia, ansiedade, síndrome do pânico e desmotivação. | 1-Indisciplina dos alunos. 1-Baixo salário. 1-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 3-Qualificação e atualização profissional. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 5-Assuntos de família. | Sem comentários | Sim | O processo educativo tem se tornado ineficaz, o que nos ocasiona muito sofrimento e decepção. | Valorização, melhor salário e reconhecimento da população. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|------------|---------------------|-----------------|---|--|-----|---|---|---|--|-----|---|--|
| | | | | | | | | | 6-Relações profissionais em situações de trabalho. 7-Questões financeiras. 7-Outros | | | | |
| P27 QUÍMICA | De 25 a 35 | Fundamental e Médio | Menos de 5 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Ter qualidade de vida é viver bem, ou seja, é o conjunto de condições que contribuem para o bem-estar físico, mental e social. | Bom | Depois que comecei dar aula, me tornei uma pessoa muito ansiosa e muito desanimada. | Sentimento de angústia e sofrimento por ser uma profissão pouco valorizada e desrespeitada pelos alunos. | 2-Indisciplina dos alunos. 3-Excesso de responsabilidades e exigências. 4-Baixo salário. 4-Outros 6-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 8-3.Assuntos de família. 8-Questões financeiras. 8-Qualificação e atualização profissional. | Todos os fatores citados acima de uma certa forma afetam minha saúde mental, porém a indisciplina dos alunos e o excesso de exigências são os principais fatores pois, a falta de respeito e de interesse dos alunos desmotivam a prática docente juntamente com a exigência que é estabelecida sobre nós. | Sim | Sim , algumas situações que vivemos dentro da sala de aula causam angústia, tristeza, desânimo e podem contribuir para o início de uma depressão. | Realizar atividades e gincanas frequentemente no ambiente escolar para os pais participarem da vida escolar de seus filhos, como também levar para a escola profissionais da área da saúde para que professores e alunos tenham acesso a sessões com terapeutas. |
| P28 Matemática | De 36 a 50 | Fundamental e Médio | De 10 a 20 anos | Sinto sinais de angústia, ansiedade e exaustão. | Estar com saúde física e mental tranquila. Perceber-se que esta feliz com o trabalho e seu dia a dia. | Bom | Não possuo problemas de saúde grave e também consigo ter tranquilidade na vida pessoal. A profissional faço com e por amor, porém há uma instabilidade da sociedade | Busco fazer da melhor forma possível, contudo vivemos momentos de muita angústia, aflição e ansiedade pelo público diferenciado que estamos enfrentado: violência, drogas, falta de | 1-Indisciplina dos alunos. 1-Excesso de responsabilidades e exigências. 1-Outros 2-Carga horária excessiva e falta de recursos como materiais educativos e tecnológicos,etc. 2.Relações profissionais em situações de trabalho. 3-Qualificação e atualização profissional. 7-Baixo salário. 8-Assuntos de família. | Violência e drogas são 2 elementos que nos trazem bastante sofrimento. | Sim | O medo e as ansiedades vão nos acometendo por doenças cardiovasculares, stress, depressão | Respeito e valorização. |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--------------------------|--|--|--|--|
| | | | | | | | que reflete no cotidiano do professor. | respeito, nenhum comprometimento com os estudos. Tudo isto traz insegurança, além que esta havendo uma cobrança por parte da Secretaria de índices que muitas vezes seria inatingível. | 8- Questões financeiras. | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--------------------------|--|--|--|--|